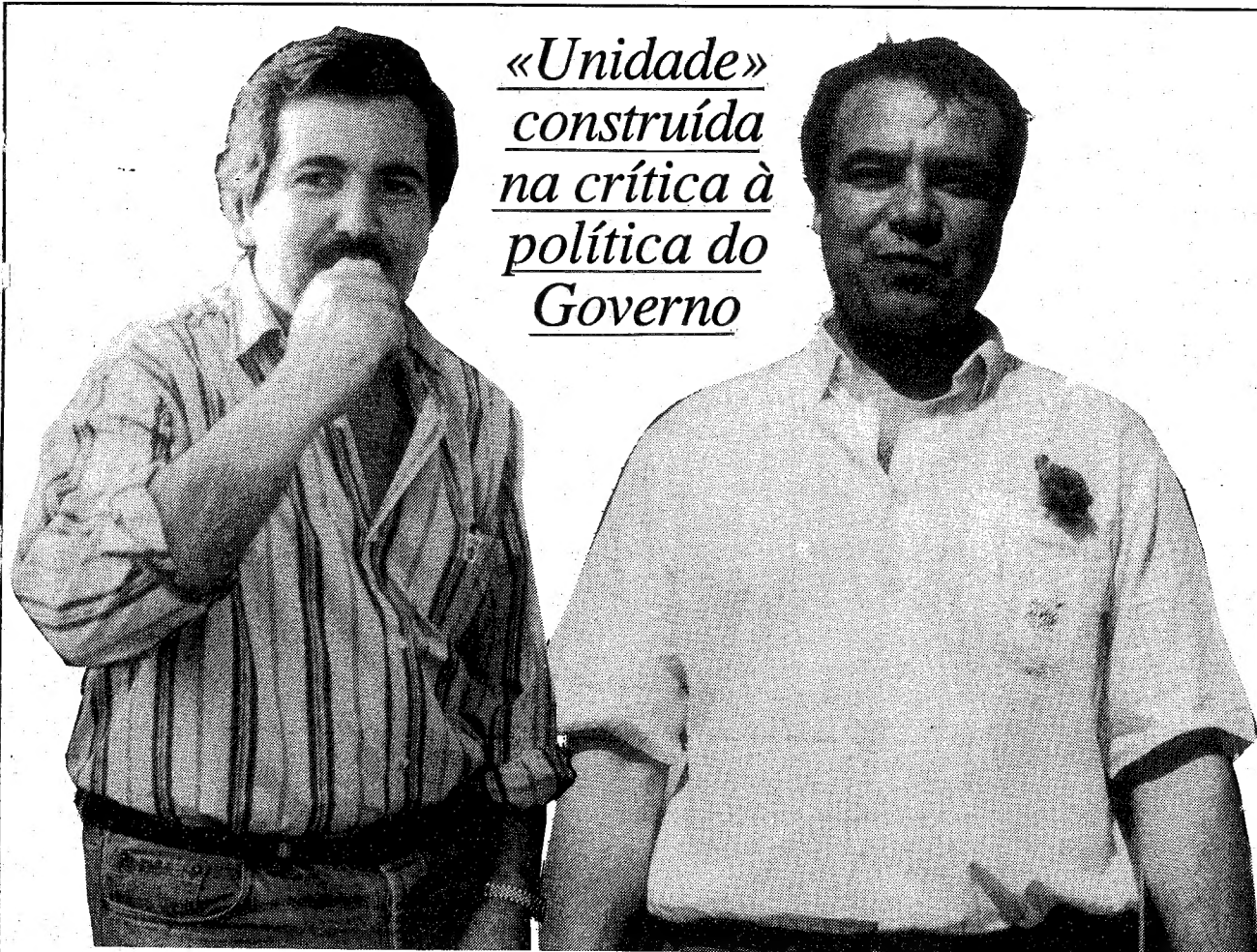


Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 954

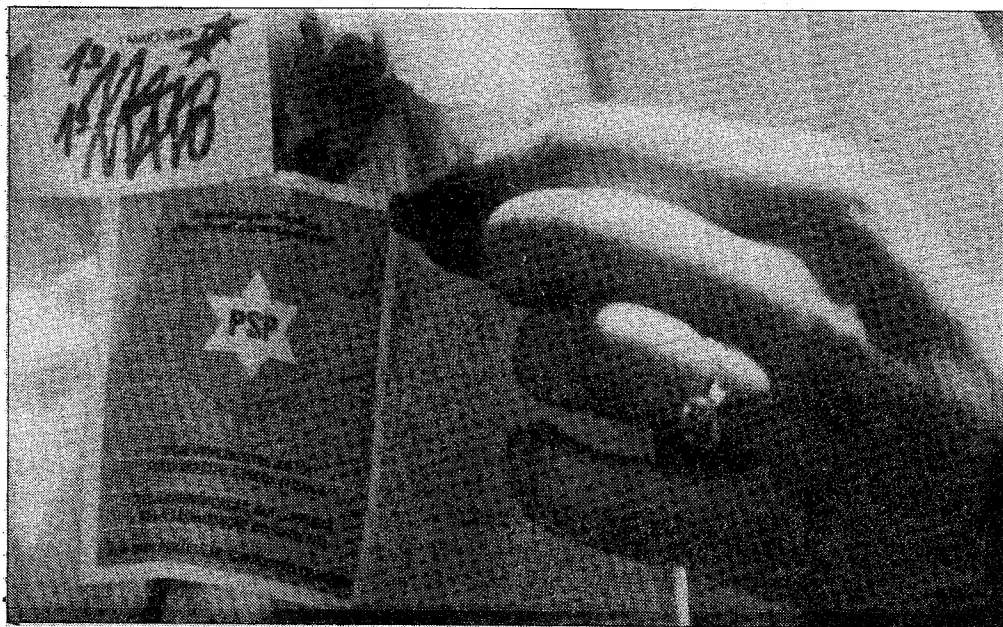
Terça-feira, 2 de Maio de 1989

Preço 50\$00



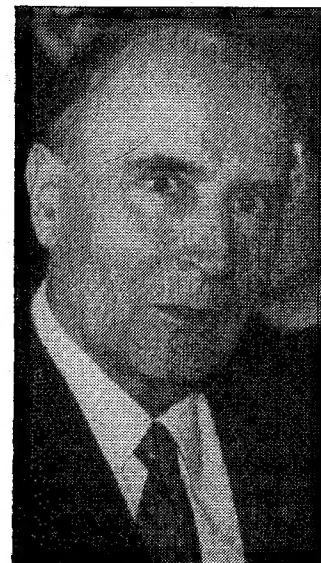
*«Unidade»
construída
na crítica à
política do
Governo*

DOIS «1.º DE MAIO» POR UM CAVACO



Foi a divisão, mais uma vez, este ano, no que respeita às comemorações do 1.º de Maio: a UGT e a CGTP vieram para a rua em separado. Mas basta Cavaco para dar o fundo de unidade necessária. Se para o ano ainda existir, talvez consiga juntar as duas centrais na mesma rua.

Págs. 2, 3 e 4



INTELECTUAIS JUDEUS APROVAM

MITTERRAND-ARAFAT: ENCONTRO EM PARIS

O líder da OLP, Yasser Arafat, está desde hoje em Paris, rodeado de fortes medidas de segurança, tendo-se avistado com o presidente François Mitterrand, a convite do qual se processa esta visita. A presença do dirigente palestino tem provocado reacções da comunidade francesa, da qual saiu uma posição de intelectuais aprovando a iniciativa de Mitterrand.

Pág. 13

PROCESSO DE OTELO DESDE HOJE NO STJ

Pág. 5

Candy FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal
PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24

© SGO

DL NA VOLTA GALP A PORTUGAL COM O PATROCÍNIO: RENAULT PORTUGUESA



Discursos comuns em comícios diferentes, assim se poderia definir o 1º de Maio de 1989. CGTP e UGT, a primeira na Alameda e a segunda no Parque Eduardo VII, centraram as suas intervenções de ontem nas críticas ao Governo. Portugal não é Espanha, e ainda não foi desta vez que ambas as centrais portuguesas seguiram o exemplo das suas congéneres e souberam pôr de lado as diferenças e unirem numa mesma comemoração todos os trabalhadores.

Mas a conflitualidade social que este Governo tem provocado fez deste Dia do Trabalhador uma data mais participada, em qualquer das comemorações. Com ou sem palavras de ordem gritadas, Cavaco Silva e os seus ministros foram alvo das vaias de todos.

Cada uma à sua maneira, UGT e CGTP comemoraram o 1º de Maio.

O da CGTP foi, como é tradicional, maior, mais reivindicativo, mais participado. Ontem como em anos anteriores, houve desfile Almirante Reis acima com palavras de ordem contra o Governo, carros alegóricos, autocolantes ao peito e bandeiras nas mãos, e concentração na Alameda para ouvir os discursos dos dirigentes.

E se ontem os dirigentes puderam sorrir satisfeitos da tribuna, ao olhar para a multidão à volta a lembrar velhos tempos, os 'habitués' destas lides ouviram, certamente com algum espanto, o discurso de Carvalho da Silva. A CGTP não pediu a demissão do Governo, antes reivindicou mais justiça social e lembrou a oportunidade do momento: estão à porta dois actos eleitorais e o Governo não ignora a insatisfação dos trabalhadores. E a UGT não foi ontem «amarela».

Teve direito a referência em discurso adversário, a lembrar alguma proximidade entre as duas centrais, vista com «satisfação» pela CGTP.

Quanto à UGT, o habitual «pícnico» do Parque Eduardo VII transformou-se este ano num verdadeiro acontecimento. À sua maneira, a central comemorou ontem o Dia do Trabalhador com música, humor, brincadeira e meia dúzia de palavras, dedicadas por inteiro à crítica ao Governo.



CGTP: a «prova de que o movimento sindical é uma força activa»

UMA ALAMEDA DE PROTESTOS

As críticas ao Governo de Cavaco Silva ocuparam todas as intervenções dos dirigentes da CGTP e formaram as palavras de ordem gritadas metodicamente pelos altifalantes dos carros e repetidas pelos milhares de pessoas que desfilarão desde o Martim Moniz até à Alameda, integradas na manifestação do 1º de Maio promovida pela central.

A contestação à política social e laboral nos últimos tempos proporcionaram ontem um 1º de Maio mais participado do que em anos anteriores. Trabalhadores de todas as idades em romaria reivindicativa ocuparam a Alameda. Sob um sol demasiado quente, gritaram palavras de ordem, aplaudiram dirigentes sindicais, vaiaram ministros e patrões. Como afirmou Carvalho da Silva logo no início da sua intervenção, «este grande 1º de Maio prova que o movimento sindical é uma força activa e interveniente que vai ajudar a que Portugal seja um país moderno».

No palco montado na Alameda, os dirigentes da central sindical tinham um ar satisfeito. Este foi um 1º de Maio que correu bem, encheu o espaço, foi reivindicativo. Alvo de todas as críticas o Governo, como sempre, mas houve algumas novidades. Uma delas foi, sem dúvida, ouvir Carvalho da Silva falar na UGT, para dizer que «é motivo de satisfação» para a sua central «encontrar posições convergentes entre a CGTP e a UGT relativamente a reivindicações a apresentar no CPCS».

O lema do próximo congresso, a iniciar-se dentro de poucos dias - «Emprego, progresso e justiça social» -, foi também o tema genérico de toda a manifestação. Palavras de ordem como «a política de Cavaco é um grande buraco», «os jovens são o futuro, querem emprego seguro», «Abril na Constituição» e «Maio está na rua» gritadas durante o desfile deram uma ideia sobre o que se iria dizer no palco da Alameda.

Injustiça social não diminuiu

Carvalho da Silva salientou, durante a sua intervenção, que «apesar de uma conjuntura económica favorável por razões de ordem externa e em virtude da grande quantidade de fundos financeiros provenientes da CEE, não houve qualquer diminuição da injustiça social na sociedade portuguesa».

Este 1º de Maio «demonstra a justiça e oportunidade das nossas reivindicações», disse, acrescentando: «oportunidade, porque a injustiça atingiu limites intoleráveis, porque a posição do Governo é mais frágil e porque é de prever que no quadro eleitoral que se a-

proxima o Governo não poderá ignorar as exigências dos trabalhadores».

O Governo foi incapaz, segundo a CGTP, de definir e executar uma estratégia de desenvolvimento que preparasse o país para os desafios do futuro. «O aparelho produtivo nacional não responde ao aumento da procura, são os preços que aumentam» e os trabalhadores «vêm-se confrontados com a eventualidade de, pelo segundo ano consecutivo, terem reduções no seu poder de compra».

O coordenador nacional da CGTP referiu-se à falta de protecção social, ao aumento da precaridade de trabalho, à inoperância da Inspeção-Geral de Trabalho, à ofensiva contra o serviço nacional de saúde, ao trabalho infantil e à limitação ao crédito à habitação, acrescentando que, por outro lado, «no plano do rigor e da clareza dos actos da administração pública acumulam-se acontecimentos e situações de presumíveis actos de corrupção».

«É o Tribunal de Contas europeu que fala de gestão pouco clara; são os ministros que são acusados de comportamentos pouco dignos da sua função; são os secretários de Estado a ser ligados a negócios de milhões de contos; são as recentes tentativas de limitar o poder do Tribunal de Contas e a tentativa de instrumentalizar o INE».

Também uma palavra sobre os acontecimentos do passado dia 21 no Terreiro do Paço, para defender a luta dos a-

gentes da PSP pela sindicalização e criticar «a acção repressiva» do Governo, mais um «grave exemplo do comportamento antidemocrático» do Executivo.

Acordo de revisão constitucional é mau

Carvalho da Silva referiu-se ainda ao acordo de revisão constitucional entre o PS e o PSD, afirmando que ele «é mau».

«Que os partidos de direita saírem do acordo não nos surpreende. Contudo, já nos surpreende que um partido democrático, o PS, teoricamente orientado pelos desejos de transformação social, se auto-elogie por ter subscrito um acordo que traduz um recuo desses mesmos ideais», acrescentou.

Os aumentos salariais conseguidos este ano pelos trabalhadores, superiores aos que o Governo pretendia impor mas mesmo assim inferiores à inflação prevista, foram também focados pelo dirigente da CGTP, que aproveitou para lembrar que as exigências da central não foram abandonadas e que este é um momento de «grande dinâmica e luta».

Unidade com a UGT

Carvalho da Silva concluiu o seu discurso referindo-se à unidade na acção com a UGT.

«Mais importante que declarações e-

Cont. na pág. 4

Divididos e unitários

Fernando Piteira Santos

Longe se perdem os ecos da querela da unicidade sindical. Longe ficam as exaltações polémicas que alimentavam a guerra entre as duas centrais sindicais: CGTP - Intersindical e UGT. Hoje, no dia 1.º de Maio de 1989, em locais diferentes as comemorações do Dia do Trabalhador, revestiram-se de um mesmo sentido unitário. O sentimento favorável a uma celebração unitária - como aconteceu na vizinha Espanha -, era forte. Considerou-se que «ainda não era possível» juntar na mesma celebração as duas centrais sindicais. O «ainda» não exclui, antes augura, a futura celebração unitária. Apesar das diferenças originais e secundárias são cada vez mais frequentes as convergências reivindicativas. Na expressão plural organizativa vai-se sedimentando a unidade na acção dos trabalhadores portugueses.

A crescente e progressiva tendência para a «unidade sindical», não visa, é bom sublinhá-lo, a «unicidade sindical». O pluralismo sindical é, em Portugal, um facto. A par das duas centrais sindicais existem numerosos sindicatos em nenhuma delas integrados. Existem mesmo vigorosos projectos de organização sindical que se propõem manter independência e equidistância em relação às centrais sindicais: é o caso da organização pró-sindical do pessoal da Polícia de Segurança Pública.

Não se esqueça, igualmente, que, tanto a UGT como a CGTP, são centrais sindicais que abarcam trabalhadores de várias correntes políticas e de distintas confissões religiosas, e que as tendências político-ideológicas dentro das centrais sindicais não se têm mostrado capazes, apesar de solicitações e pressões exteriores, para constituírem novos movimentos sindicais de ambição confederal.

Nos últimos tempos tem sido em relação à UGT que, por parte de trabalhadores de tendência social-democrata, vem sendo brandida a ameaça da criação de uma nova central sindical. Mas, sem sucesso. Vãs têm sido essas tentativas, não têm passado de declarações de in-

tenção que reflectem atritos no interior da UGT, a nível das cúpulas, ou são fruto das pressões dos dirigentes do Partido Social Democrata, indispostos com o facto da central sindical onde mantêm posições importantes assumir um papel de contestação da política do Governo.

As condições objectivas da vida dos trabalhadores e das relações de trabalho, modelam formas de luta semelhantes e levam a enunciar idênticas reivindicações. É no terreno da melhor resposta às reivindicações dos trabalhadores que, sem negociações prévias, as centrais sindicais se aproximam e cresce a perspectiva unitária. Uma estratégia unitária, esboçada e consolidada na acção, não pressupõe a integração organizativa. O movimento sindical organicamente plural pode manifestar-se, tendencialmente, numa estratégia unitária independentemente da diferenciação no plano organizativo.

Os dirigentes da UGT e da CGTP, Torres Couto e Carvalho da Silva, marchando juntos com os activistas do associativismo pró-sindical, mostraram até que ponto as duas centrais sindicais estão disponíveis para apoiar movimentos autónomos. O que lhes importa é alargar o campo militante do sindicalismo e não disputar, numa competição facciosa, influências e controlos sindicais. Por outro lado, na actividade normal e nas realizações públicas, as centrais sindicais têm-se revelado abertas à presença, e participação, dos sindicatos independentes.

Tenha-se presente que o discurso do Governo em relação aos trabalhadores, tanto a nível do Conselho de Concertação Social onde a imposição dos pontos-de-vista do Governo se tem esgotado numa surda obstinação, como na réplica a iniciativas e reivindicações, além da relativa ineficácia, tem revelado uma absoluta falta de imaginação. O discurso do Governo pretende instrumentalizar as clivagens políticas e ideológicas, e - choca, como é natural, com o aprofundamento da consciência dos trabalhadores e a evidência das condições objectivas. É estulto, e tem sido ineficaz, pretender dividir os trabalhadores segundo rótulos político-partidários: sociais-democratas, socialistas, comunistas.

O movimento sindical, em 1988 e 1989, deu claro

testemunho de uma grande maturidade. Este 1.º de Maio situa-se na linha dessa maturidade e dela resulta a perspectiva unitária. Os trabalhadores compreendem, em grau cada vez maior, que os interesses profundos do movimento das classes trabalhadoras, sem prejuízo da diversidade ideológica e política, impõem a unidade na acção e que as divisões, nas iniciativas sócio-profissionais e nas reivindicações de classe, lhes são prejudiciais.

Está aberto o diálogo entre a CGTP e a UGT. Um diálogo que já deu resultados positivos e que tem condições para prosseguir e ter desenvolvimento na perspectiva da convergência e no respeito da pluralidade sindical. Um diálogo que marcou as celebrações separadas do 1.º de Maio e foi fundamento de discursos largamente coincidentes. Estamos, portanto, num terreno no qual o Governo vê limitada, e contestada, a sua influência. Limitação e contestação que não poderão deixar de ser agravadas pelo abandono pela actual direcção do PSD da orientação social-democrata.

Com efeito, o PSD, com os actuais dirigentes, contrariando a linha programática de Francisco Sá Carneiro, distancia-se da social-democracia e envereda pelos atalhos de um liberalismo thatcheriano. Os representantes do PSD, no Parlamento Europeu, integraram-se, conforme está previsto, no Grupo Liberal. Esta evolução diminui, como é evidente, a capacidade de recrutamento do PSD em relação aos trabalhadores. Os sindicalistas TSD no plano político como seguidores da evolução do partido, e no plano sindical como aspirantes (ou suspirantes) à devisão da UGT, perdem prestígio e auto-limitam-se. Grupusculizam-se. A derrota no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas foi um dó de finados. As intimações a Torres Couto para que se demita, são indicativas de um irremediável desespero.

Dividido organizativamente, mas unitário na perspectiva da acção, o movimento sindical português adquiriu pujança e consciência, grande capacidade mobilizadora, imenso potencial combativo. Força fundamental de oposição política e social, por ele passam, já hoje, e com maior razão no próximo futuro, as possíveis soluções alternativas da vida nacional.

UGT: sete minutos com vários xutos e pontapés em Cavaco

Um parque de solidariedade

Torres Couto subiu ao palco montado no Parque Eduardo VII para discursar durante sete minutos. Não deu para mais, os jovens estavam ali para ouvir os «Xutos e Pontapés». Mas o líder da central não desarmou, e depois de lhes dizer «vocês são a juventude de Abril, têm a felicidade de poder assistir a um concerto de rock no 1º de Maio», saudou o «Solidariedade», a PSP e criticou o Governo. Tudo em sete minutos.

Sob o lema «Mais solidariedade», e defendendo «mais salários», «menos impostos», «mais emprego», «menos precaridade» também o 1º de Maio deste ano da UGT contou com mais gente do que em anos anteriores. Foram os próprios sindicalistas da central que o admitiram e não faltaram aqueles que ironizavam, referindo-se a Torres Couto: «Um palmas da polícia vale mais mil pessoas».

Bancas de vários sindicatos filiados na central distribuíam folhetos rivalizando com as barracas de comensais e bebês e casais passeavam pela relva de au-

tochante ao peito, mas a maioria dos presentes no Parque Eduardo VII eram jovens que queriam ouvir tocar o grupo rock «Xutos e Pontapés».

Muitos dirigentes da UGT circulavam pelo local (notou-se a ausência do presidente da central, o social democrata Pereira Lopes), conversavam com os trabalhadores, abanavam-se ao som da música ou riavam-se com o humor de Herman José. O 1º de Maio da UGT foi mais uma festa do que uma acção de reivindicação: não houve palavras de ordem - estavam escritas nos cartazes e autocolantes e isso bastou - e pouco se

ouviu discutir a situação laboral.

A par de dirigentes sindicais alguns políticos estiveram presentes, como foi o caso de Jorge Sampaio e Jorge Lacão, do Partido Socialista. O secretário-geral do PS afirmou estar ali a cumprir «com muito gosto» uma tradição dos líderes socialistas.

«Esta é uma festa da alegria e contra a insensibilidade social do Governo e em defesa da concertação social», afirmou.

Na altura da «intervenção político-social» a maioria dos dirigentes sindicais subiu ao palco e o líder discursou, de improviso.

Problemas não se resolvem com repressão

Torres Couto apelou ao diálogo, à negociação e ao bom senso, sublinhando que «não é com repressão que se re-

Cont. na pág. 4



«Importante é que o País seja governado para todos»

Cont. da pág. 3.

solvem os problemas do país».

Criticando a política seguida por Cavaco Silva, o líder da central afirmou que o Governo devia «aproveitar a conjuntura para atenuar as desigualdades e não para acentuá-las», acrescentando:

«Quando o Primeiro-Ministro diz que o país vive bem porque se venderam 200 mil carros, esquece-se de dizer que enquanto 200 mil vão enriquecendo e podem comprar carro, dois milhões de portugueses vão empobrecendo». «O importante é que o país seja governado para todos», sublinhou.

«Os trabalhadores em vez de repressão querem negociação, em vez de arrogância querem tolerância democrática», frisou o líder da UGT que, referindo-se aos acontecimentos do Terreiro do Paço, no passado dia 21, deu como exemplo a Polónia e saudou o líder sindical polaco, Lech Walesa e o «Solidariedade», recentemente legalizado, desejando:

«Que Cavaco Silva aprenda com Jaruzelski que ninguém, pela violência, consegue travar a luta dos povos pela liberdade».

Pela lógica do Governo estavam a julgar os capitães de Abril

Numa saudação aos agentes da PSP pela sua luta pelo direito à sindicalização Torres Couto disse: «O Governo esconde-se atrás da legalidade, mas pela sua lógica estaríamos hoje aqui a julgar os capitães de Abril», pois pelas leis da altura a revolução também era ilegal.

Torres Couto defendeu que as leis têm que se adaptar aos sentimentos da sociedade e não «submeter a sociedade à ditadura das leis, que não têm a ver com o seu sentimento nem com a mudança que o tempo moderno impõe».

«É preciso compatibilizar a liberdade com a ordem, mas com a ordem democrática», concluiu o líder da UGT.

«Nos últimos tempos tem-se verificado uma acção positiva»

cont. da pág. 2

motivas de unidade na acção é a construção de uma prática sindical que faça coincidir os pontos de vista dos trabalhadores e as suas acções de forma a tornar mais eficaz a luta pela defesa dos seus direitos e interesses», disse, acrescentando: «Nos últimos tempos tem-se verificado uma evolução positiva, em diversos níveis, no desenvolvimento da unidade na acção».

Segundo o coordenador da CGTP, «é motivo de satisfação constatar-se que está a ser possível neste momento encontrar posições convergentes entre a CGTP e a UGT relativamente a reivindicações a apresentar no CPCS».

«Pela nossa parte tudo faremos para aprofundar a unidade e a capacidade de luta dos trabalhadores, tão necessárias na fase presente para fazer frente à ofensiva patronal e à política anti-democrática do Governo», concluiu.

PACIFISMO EUROPEU BANHADO DE SANGUE TURCO E DETENÇÕES NOS ADVERSOS DA «PERESTROIKA»

Dezenas de presos, alguns mortos e feridos, desfiles oficiais e manifestações com características algo inéditas marcaram, um pouco por todo o mundo, as tradicionais comemorações do «Dia do Trabalhador», há já mais de um século festejado no 1º dia do mês de Maio.

Se as democracias ocidentais vêm, desde há longos anos, as suas praças e as avenidas encherem-se de milhares de cidadãos em manifestações de carácter, genericamente, pacífico, a violência, assumindo as mais gritantes formas de desrespeito pela consagração dos direitos humanos e de cidadania, assola, neste mesmo dia, as ruas da maioria dos países de regimes ditatoriais e governos opressivos com fortes convulsões internas.

Este ano, a violência voltou a ser regra nas comemorações do «Dia do Trabalhador», numa data que ficou igualmente marcada por um certo «desvio» à «norma» dos desfiles oficiais dos países da Europa de leste, marco duma nova atitude face à democracia e aos direitos dos cidadãos que parece enraizar-se numa forma irreversível.

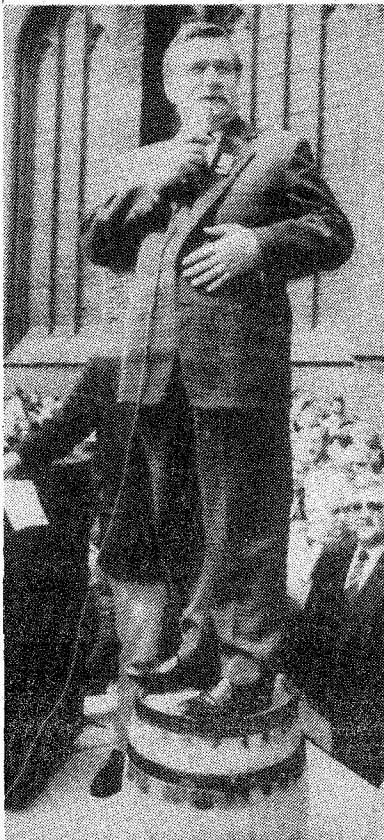
Em Moscovo, na Praça Vermelha, música marcial e folclórica acompanhou o desfile de cerca de cem mil pessoas, presidido por Mikhail Gorbachev, no qual a saudação das reformas que têm sido realizadas e o aplauso do novo Parlamento Soviético foram a tônica dominante das comemorações dum 1º de Maio em que não houve discursos oficiais.

O líder soviético, acompanhado do primeiro-ministro, Nikolai Ryzkov, e de outros membros do Politburo e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista da URSS, assistiram à parada numa tribuna de honra situada no Mausoléu de Lenine, onde os lugares ocupados pelos responsáveis da política soviética, considerados por observadores como indicadores de possíveis alterações no poder, parecem ter sido os mesmos que se verificaram durante a parada de Novembro, destinada a assinalar a Revolução de Outubro.

Inúmeros cartazes saudavam o Congresso dos Deputados do Povo, o novo parlamento soviético que se deve reunir no dia 25 de Maio, após a realização das primeiras eleições em mais de sete décadas envolvendo vários candidatos.

Na Arménia, ainda sob um clima de fortes contestações, milhares de cidadãos desfilaram em Yerevan, desafiando uma proibição de manifestações não autorizadas no primeiro de Maio. Vários manifestantes gritaram «abaixo o governo» e «liberdade para o comité Karabakh» numa praça isolada pela polícia mas em que não se registaram confrontos por, segundo afirmaram jornalistas locais, a manifestação ter decorrido «pacificamente».

As autoridades cancelaram os desfiles oficiais do «Dia do Trabalhador» na Arménia e na Geórgia, em respeito pelos 25 mil mortos do sismo de Dezembro ocorrido na Arménia e pelos 20 manifestantes da Geórgia mortos por soldados, em Tbilisi, no passado dia 9 de Abril.



Leste: a «abertura» a par da prisão

«Vamos fechar o livro polaco das tristezas e das amarguras. O que o país mais precisa é paz e acção conjunta».

O general Jaruzelski, líder polaco, no seu discurso do «Dia do Trabalhador» comemorado, um pouco por todo o lado, nas principais cidades do país, deu o «toque» da abertura que se começa a verificar na Polónia e que foi igualmente saudada pelos milhares de manifestantes.

«Entramos no caminho de reformas substanciais e aventuramo-nos a fazer uma coisa extraordinária, afirmou Jaruzelski, sublinhando que se está a fazer regressar o socialismo «aos valores mais puros».

Há apenas um ano, o 1º de Maio na Polónia ficou marcado por uma série de greves que culminaram com diversos confrontos entre a polícia e manifestantes que pretendiam levar por diante um «Dia de Protesto» convocado pela então ilegalizada central sindical «Solidariedade». Ontem, a «Solidariedade», já legalizada, assinalou o «Dia Internacional do Trabalhador» com um desfile em Varsóvia, dia em que muitos candidatos aproveitaram para iniciar as suas campanhas para as eleições de 4 de Junho, em que estarão abertos a independentes 161 dos 460 lugares do parlamento polaco e em que os cem lugares do novo Senado serão democraticamente disputados.

Enquanto em Budapeste foi este ano permitida, pela primeira vez nas últimas décadas, uma manifestação de carácter não oficial na qual foram plantadas árvores simbolizando o desejo de que o sindicalismo livre «floresça na Hungria» e se assistiu a críticas do actual líder húngaro, Karoly Grosz, ao seu antecessor (Janos Kadar) por «ter cometido

graves erros que originaram o descontentamento geral», em Praga e em Berlim Oriental registaram-se várias detenções e confrontos com a polícia.

Na capital da Checoslováquia dezenas de pessoas foram detidas, entre elas um jornalista britânico, quando cerca de mil manifestantes pediram, desdobrando cartazes, mais liberdade e exigiram a protecção dos direitos humanos. Este protesto de ontem foi o primeiro registado desde as medidas repressivas adoptadas depois de uma semana de manifestações antigovernamentais ocorridas em Janeiro último.

Na RDA, no «lado de lá» do muro de Berlim, pelo menos cinco dissidentes foram detidos, alegadamente por tentarem perturbar o desfile oficial.

Turquia: um morto e vários feridos em estado grave

Pelo menos um morto e quinze feridos, três dos quais em estado grave, foi o saldo dos confrontos registados em Istambul, na Turquia, entre a polícia e um grupo de manifestantes, na sequência da desobediência à proibição governamental (desde 1978) de marchas comemorativas do 1º de Maio.

Segundo testemunhas, o morto foi atingido na cabeça quando polícias dispararam tiros de aviso para dispersar os manifestantes que apedrejavam uma viatura policial numa praça central de Istambul.

Os principais sindicatos do país, que exigem aumentos salariais de 200% para compensar a taxa de inflação, desconvocaram à última hora os comícios programados para o «Dia do Trabalhador», enquanto milhares de polícias de choque e forças para-militares tomaram posições, desde a madrugada de ontem, em pontos estratégicos de Istambul e Ancara.

Nas Filipinas, enquanto a presidente Corazon Aquino tomou o seu pequeno-almoço do 1º de Maio com líderes sindicais no Palácio Presidencial, num momento em que enfrenta sérios riscos de uma greve nacional por rejeitar as exigências dos trabalhadores de 47% de aumento do salário mínimo do país, era utilizado gás lacrimogéneo contra manifestantes que se concentraram junto da Embaixada dos Estados Unidos em Manila e que, à semelhança dos desfiles ocorridos por todo o país, exigiam aumentos salariais.

Em Seul, na Coreia do Sul, estudantes e trabalhadores manifestaram-se apesar da proibição governamental, em protesto contra a detenção de mais de duas mil pessoas durante o fim de semana com o objectivo de desmobilizar as acções para o «Dia Internacional do Trabalhador». Cerca de 20 mil polícias bloquearam a realização de um comício alusivo ao 1º de Maio mas, na sequência dos confrontos, não se conhecem, até ao momento, quaisquer vítimas.

Na Namíbia, milhares de cidadãos aproveitaram as comemorações do dia de ontem com apelos à África do Sul para que conceda a independência imediata ao território.

diata ao território.

Ben Ullenga, antigo comandante militar da Swapo, afirmou num comício realizado que «nem as Nações Unidas nem o mundo combaterão pela nossa liberdade», sustentando que «depende dos trabalhadores namibianos conseguirem que o inimigo mantenha as suas promessas de libertar esta terra».

A «eterna» luta da América Latina e a «unidade» espanhola

O pacifismo das manifestações e desfiles da Europa Ocidental, (à excepção de Berlim ocidental onde se verificaram confrontos de manifestantes com a polícia e onde centenas de agentes ficaram feridos num episódio que desde há muito não se registava naquela cidade) contrasta com a violência já habitual das comemorações do «Dia Internacional do Trabalhador» nos países da América Latina.

A contestação aos planos de austeridade governamentais, à ingerência externa e ao desaparecimento de pessoas marcaram o grosso das manifestações ocorridas.

No Brasil, as centrais sindicais calculam em dois milhões o número de trabalhadores que assinalaram o 1º de Maio com uma greve, estando já convocada uma paralisação geral para protestar contra as medidas «anti-greve» do presidente Sarney.

No Chile, a oposição, num comício convocado pela central unitária dos trabalhadores, afirmou que «este é o último 1º de Maio comemorado sob a ditadura», sustentando que o próximo será em «democracia». No entanto, e apesar das esperanças manifestas, 130 pessoas foram detidas no final das comemorações.

Em El Salvador, o dia foi comemorado sob tensão, com aviões e helicópteros a sobrevoarem os desfiles e com as entradas na capital do país controladas pelos militares. A Frente Farabundo Martí anunciou uma grande ofensiva para o dia 1º de Maio, e, em sua sequência, as forças armadas e policiais mantiveram-se de prevenção, operação que foi considerada pelos políticos oposicionistas como «reflexo do aumento de repressão» por parte do futuro governo da Aliança Republicana Nacionalista antes de assumir o poder no próximo dia 1 de Junho.

Em Madrid, a nota do 1º de Maio foi para o carácter unitário das comemorações convocadas em conjunto (o que não sucedia desde 1982) pelas duas maiores centrais sindicais: a UGT, de tendência socialista e as Comisiones Obreras, de tendência comunista.

A manifestação teve a tônica na crítica à política socio-económica do governo socialista de Gonzalez, num momento em que a própria UGT não convidou sequer os dirigentes do PSOE a participarem nas comemorações do «Dia Internacional do Trabalhador» e em que, pela primeira vez na sua história, decidiu não apelar ao voto nos candidatos socialistas nas eleições de Junho para o Parlamento Europeu.

LIBERTAÇÃO DE OTELO À VISTA?

O processo do caso FP-25, relativo à aplicação de penas transitou, esta manhã do Tribunal Constitucional (para onde foi remetido a fim de ser objecto de parecer) para o Supremo Tribunal de Justiça - soube o «DL» junto de uma fonte do TC. A Imprensa de fim-de-semana tinha já anunciado que o remessa do processo, cuja inconstitucionalidade foi por duas vezes apontada pelo TC, deveria ocorrer hoje, tendo igualmente noticiado que o documento seria objecto de parecer amanhã, no decorrer da reunião de conselheiros do STJ.

O «DL» não conseguiu, contudo, confirmar a segunda informação, tendo apenas apurado que amanhã haverá reunião do plenário no STJ. No entanto, mesmo que isso aconteça, não parece provável que Otel e os companheiros abrangidos por este processo sejam libertados de imediato, na medida em que toda esta situação levará pelo menos alguns dias a resolver-se. O argumento utilizado, nomeadamente por «O Independente», para que isso aconteça, é o de que como se trata de um caso de réus presos sem sentença definitiva a decisão da libertação deveria ser tomada de imediato.

A importância do remessa do processo prende-se com a decisão do STJ em determinar ou não que este transite para o Tribunal da Relação. Caso tal se passe efectivamente, o acordão condenatório de 22 de Julho de 1988 perderá a sua eficácia, o que significa que a prisão preventiva dos detidos que já ultrapassaram os três anos de detenção (período máximo permitido por lei nestas circunstâncias) perderia o seu suporte legal. A decisão implicaria ainda a repetição do julgamento.

No entanto, também esta situação levanta problemas na medida em que, além de Otel Saraiva de Carvalho, só seriam abrangidos por esta decisão alguns dos réus do primeiro processo - 31 no total de 47 nos três processos - presos preventivamente há mais de três anos. Isto significa que os réus do segundo e terceiro processos que se encontrem também presos provisoriamente, mas que não tenham excedido o prazo legal, bem como todos aqueles que já foram definitivamente condenados, permaneceriam na cadeia.

Desigualdade gera solidariedade

Tal situação está a provocar uma onda de solidariedade entre os presos do caso FP-25, traduzida na entrada em greve de fome de vários dos detidos. O primeiro a tomar esta atitude foi Alberto Teixeira de Carva-

lho, que iniciou esta forma de protesto no dia 25 de Abril. Três dias depois foi a vez de António Oliveira Alves e hoje começou a greve Jorge Alves da Silva, detido preventivamente no âmbito do primeiro processo, e que resolveu expressar desta forma a sua solidariedade para com os companheiros do segundo processo.

Em comunicado hoje divulgado, a Comissão Pró-Aministia de Otel e Companheiros, alertou para «a ilusão que constituem as notícias vindas a público, em que se admite a possibilidade de suspensão da prisão preventiva dos presos do primeiro processo».

Aquela organização chama ainda atenção para aquilo que consideram ser «uma situação absurda», na medida em que «as irregularidades que rodearam o primeiro processo são idênticas às do segundo, incluindo aquelas que levaram o TC a pronunciar-se favoravelmente aos réus e originando, directamente, a eventual saída em liberdade de Otel e alguns dos presos». Recorde-se, porém, que os réus do segundo processo não recorreram da sentença, contrariamente aos do primeiro.

Anunciando que amanhã deverá entrar em greve de fome o quarto detido deste caso, o comunicado da Comissão defende ainda «um diálogo entre os presos e o poder, no sentido de se encontrar uma solução política que passe não pelo perdão, mas sim pela amnistia».

Otel entrevistado por agência americana

Entretanto, foi hoje igualmente divulgada uma entrevista concedida por Otel Saraiva de Carvalho à agência norte-americana Associated Press, na qual afirma que quando sair da cadeia tenciona descobrir quem foi o responsável pelo seu «julgamento político». A entrevista refere que «fontes próximas do Presidente Mário Soares e do Governo declaram haver um desejo crescente, entre os políticos, de conceder amnistia a Otel».

Durante a conversa que teve com o jornalista norte-americano, o estratega da revolução afirmou também que o papel dos militares no movimento do 25 de Abril não tem sido muitas vezes compreendidos, acrescentando que «as democracias odeiam a ideia de militares no poder, pois pensam automaticamente no exemplo sul-americano, nas violações dos direitos humanos, no horror».

Outra das questões abordadas foi a da recusa da cantora Joan Baez em compor uma canção para o disco que outros intérpretes de várias nacionalidades dedicaram a Otel. Em sua opinião, tal atitude deve-se ao facto de a cantora nada querer com militares, sendo portanto uma questão de princípio.

Esta entrevista insere-se numa série de trabalhos que a agência AP tem vindo a fazer sobre Portugal. Um deles, distribuído ontem, diz respeito à evolução sofrida pelas Forças Armadas durante os últimos 15 anos. Para a sua realização, o

jornalista Tony Smith entrevistou a socióloga Maria Carrilho. De acordo com aquela estudiosa, «a política dos partidos e os militares ainda estão muito interligados em Portugal, o que não deveria acontecer numa democracia consolidada».

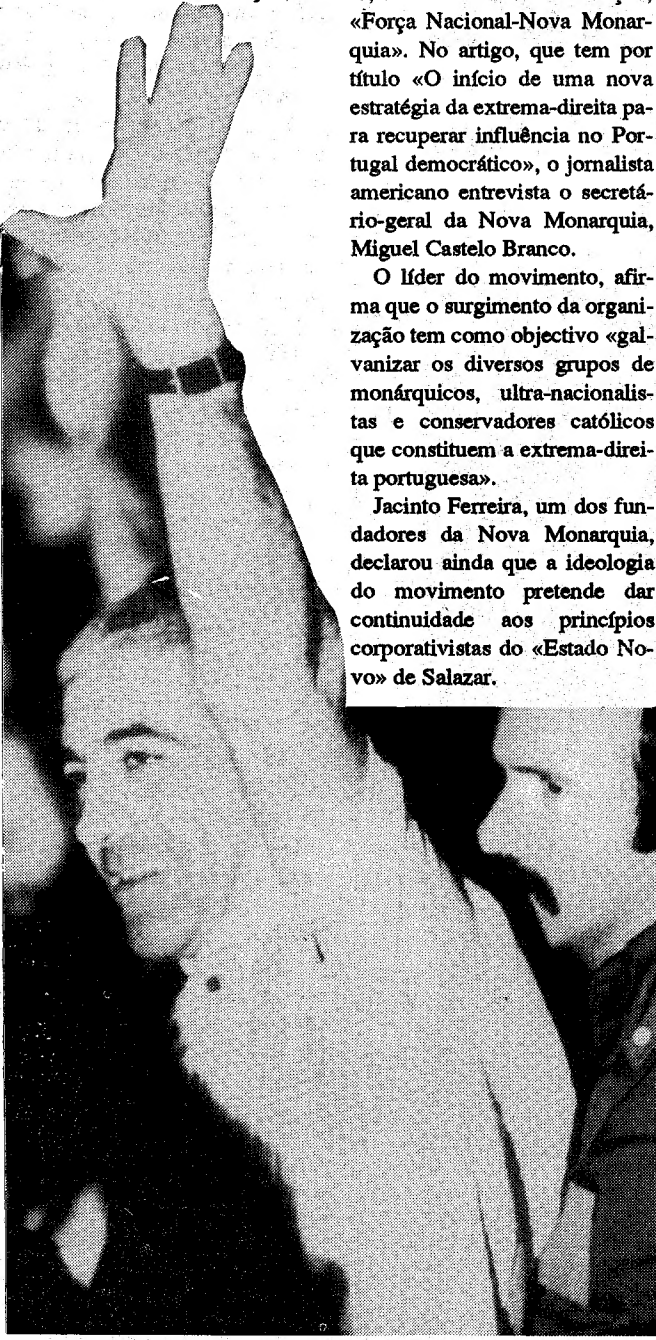
Esta especialista da problemática militar classificou a escolha do general Soares Carneiro para chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas como «uma espécie de compensação política por não ter sido eleito para a Presidência da República, em 1980».

No seu artigo, Tony Smith considerou ainda que «os oficiais ligados ao 25 de Abril têm sido em grande parte afastados de lugares importantes, e as Forças Armadas, que chegaram a ser essencialmente de esquerda, estão agora largamente sob o comando de

de generais da direita». O outro trabalho sobre o nosso país, da autoria de Paul Ames, diz respeito ao movimento, neste momento em criação, «Força Nacional-Nova Monarquia». No artigo, que tem por título «O início de uma nova estratégia da extrema-direita para recuperar influência no Portugal democrático», o jornalista americano entrevista o secretário-geral da Nova Monarquia, Miguel Castelo Branco.

O líder do movimento, afirma que o surgimento da organização tem como objectivo «galvanizar os diversos grupos de monárquicos, ultra-nacionalistas e conservadores católicos que constituem a extrema-direita portuguesa».

Jacinto Ferreira, um dos fundadores da Nova Monarquia, declarou ainda que a ideologia do movimento pretende dar continuidade aos princípios corporativistas do «Estado Novo» de Salazar.



Embaixada recusa «futuro de Angola»

A embaixada angolana anunciou a sua «indisponibilidade» para participar na palestra «Que futuro para Angola», realizada hoje na Faculdade de Direito de Lisboa, por discordar da composição da mesa.

«A nossa indisponibilidade política deve-se ao facto de uma parte significativa dos palestrantes serem membros da organização terrorista da Unita e de organizações portuguesas que são o seu suporte propagandístico e o seu apoio logístico», diz um comunicado da embaixada.

Mário Soares não condecorará Maria Barroso

Maria de Jesus Barroso, mulher do Presidente da República, não vai ser condecorada no dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, como foi noticiado, no sábado, pelo semanário «Expresso». Alfredo Barroso, porta-voz da presidência da República, afirmou que Mário Soares não aceita atribuir qualquer condecoração à sua mulher, no que foi corroborado por Maria Barroso, a qual declarou não aceitar também qualquer distinção enquanto fosse o seu marido a concedê-la.

O porta-voz de Belém confirmou que o Conselho de Ordens Nacionais manifestou o desejo de atribuir a Ordem da Liberdade a Maria Barroso, mas frisou «Mário Soares informou logo a chanceler do Conselho, Sofia de Mello Breyner, que não aceitava atribuir aquela condecoração».

Mercado Único não acaba com a soberania

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, considerou que a integração europeia «não é uma limitação da soberania nacional, mas uma gestão comum para o bem de Portugal».

Durão Barroso, que falava no sábado, em Braga, na sessão de encerramento do colóquio de relações internacionais, subordinado ao tema «1993 - que Comunidade Europeia?», criticou o recrudescimento da afirmação da soberania nacional, quando Portugal se aproxima do Mercado Único Europeu.

Na sua intervenção, o responsável governamental salientou que a verdadeira defesa dos

valores culturais portugueses passa pela afirmação e divulgação no espaço comunitário.

Pressão sobre chefias militares

Sargentos dos três ramos das Forças Armadas denunciaram em comunicado, no sábado, a existência de «pressões» sobre as chefias militares no sentido de que sejam reprimidas as actividades com vista à formação da associação nacional da classe.

A comprovar a comissão, constituída no dia 1 de Maio num encontro de mais de 4 mil sargentos, frisa que um militar foi alvo de um inquérito devido a actividades de apoio à futura associação nacional no Regimento de Infantaria de Alvas e manifesta a sua solidariedade a todos os que «de qualquer forma sejam vítimas de acções disciplinares ou coercivas».

«PRD não se funde com o PS»

O secretário-geral do PRD excluiu, no sábado, em Coimbra, a hipótese de o acordo eleitoral com os socialistas ser «uma etapa para a fusão no PS» e frisou que o partido vive, pelo contrário, um momento de «renovação histórica».

Pedro Canavarró, que falava durante um convívio comemorativo do 1º aniversário da JRD, sustentou que aquele acordo «é positivo para a sociedade portuguesa, reflectindo a tomada de consciência da necessidade de encontrar uma alternativa à desastrosa administração vigente».

Regionalização: PS esgotou a paciência

O líder parlamentar do Partido Socialista disse, em Braga, que «a paciência do PS em matéria de regionalização esgotou-se». António Guterres, que participou na primeira Convenção autárquica de Braga do partido, referiu que «o PSD, ao impor arbitrariamente um novo adiamento dos trabalhos parlamentares, rompeu o consenso existente».

Por isso, «o grupo parlamentar do PS vai exigir a votação urgente em plenário dos projectos de lei-quadro da regionalização», acrescentou o dirigente socialista. António Guterres sublinhou ainda que o seu partido «não permitirá que as regiões administrativas se transformem nas obras de Santa Engrácia da democracia portuguesa».

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

«Dizer não ao serviço militar é uma atitude patriótica»

«Os jovens que dizem não ao serviço militar assumem uma atitude patriótica», afirmou no sábado, em Espinho, o economista Rui da Silva Rio, antigo dirigente da JSD, durante as jornadas promovidas pela Comissão Política Distrital do Porto daquela estrutura. Falando sobre a defesa nacional e a defesa militar, o social-democrata criticou a obrigatoriedade do serviço militar, defendendo, em alternativa, um serviço cívico obrigatório, em igualdade de circunstâncias para ambos os sexos.

Em sua opinião, «os jovens que cumprem o serviço militar obrigatório são invadidos por um sentimento de inutilidade e sujeitos a vários tipos de violência psicológica, designadamente sofrendo castigos arbitrários numa instituição inoperacional e onde proclamada disciplina militar é um mito».

«Política de juventude é incoerente»

De juventude ou, mais propriamente, de política de juventude, falou também José Meireles. O dirigente da JSD manifestou-se descontente com a orientação que o Governo tem tido nesta matéria, considerando mesmo que esta «acaba por ser incoerente, nomeadamente quanto à política de habitação».

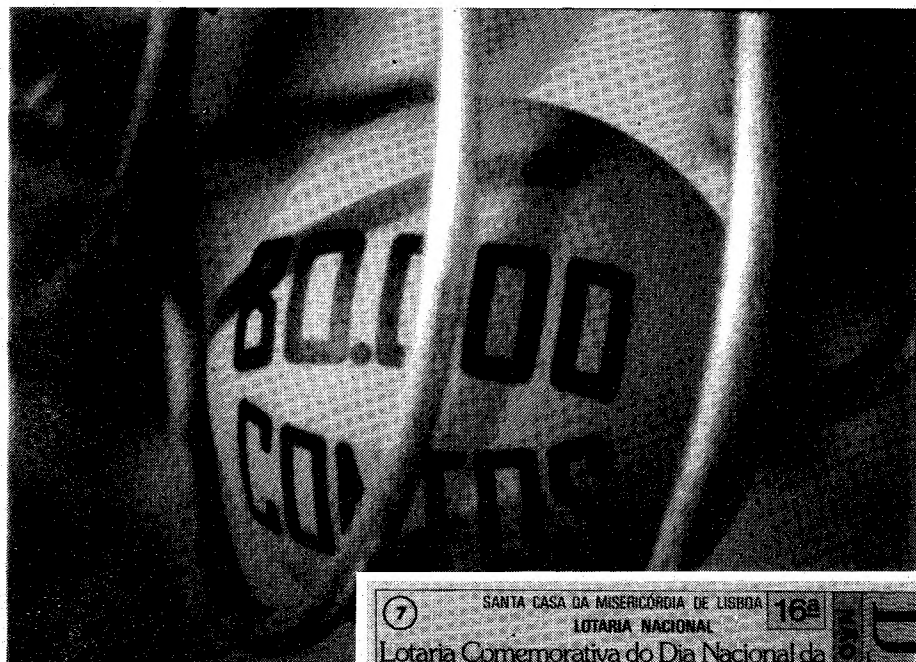
Exemplificando, Meireles referiu-se ao facto de, por um lado, se incentivarem os mais novos a comprarem casa através do crédito jovem, enquanto por outro o Ministério das Finanças efectua grandes cortes naquele tipo de crédito.

O dirigente da «Jota» anunciou que a sua organização «solicitou ao Executivo um reforço da coordenação dos diversos ministérios, para se atingir uma política global de juventude». Os cerca de meia centena de participantes nas jornadas protestaram ainda contra «o uso abusivo de mão-de-obra juvenil por parte das empresas privadas, através de cursos de formação profissional financiados com dinheiros comunitários nem sempre consentâneos com os objectivos por elas representados».

Para responder a estas «acusações», esteve presente no encontro o ministro da Juventude, Couto dos Santos, para quem «uma política de juventude nunca está feita e completa, por mais que nesse sentido se trabalhe, pois há sempre novas realidades, novos interesses e novos problemas».

Segundo o ministro, as preocupações do Executivo para o sector da juventude assentam em três aspectos essenciais: a educação, o emprego e formação profissional e a habitação. Quanto ao primeiro aspecto, chamou a atenção para a reforma do ensino que está em curso.

A LOTARIA NACIONAL PROMOVE NA 6.ª FEIRA, 5 DE MAIO, UMA GRANDE EXTRACÇÃO.



**HABILITE-SE JÁ
AOS
80 000
CONTOS**



**ESTA FRACÇÃO VALE OURO!
GUARDE-A CONSIGO.**

Timor-Leste

DAN QUAYLE DISCUTE COM SUHARTO PROBLEMA DOS DIREITOS HUMANOS

O problema da violação dos direitos humanos em Timor-Leste foi levantado ontem pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, perante o presidente Suharto da Indonésia. Em particular, o responsável norte-americano falou ao chefe de Estado indonésio das informações de que o seu país tem mais de 400 presos políticos e que tem utilizado tácticas repressivas no território timorense - revelou a agência de norte americana Associated Press.

Não é de estranhar que o vice-presidente dos EUA tenha abordado este assunto com as autoridades indonésias visto que dezenas de congressistas norte-americanos tinham-lhe pedido que aproveitasse a sua deslocação a Jacarta para levantar a questão dos direitos do homem, que são violados tanto em Timor-Leste como noutras regiões administradas por aquele regime.

Grupos defensores dos direitos humanos têm denunciado o facto da Indonésia não explicar o desaparecimento de milhares de pessoas no território e que terão sido, alegadamente, mortas nas cadeias. Foi desta situação que Dan Quayle falou com três activistas locais dos direitos humanos, incluindo Shamet Bratanata.

Perante o presidente Suharto, o responsável norte-americano defendeu, que a Indonésia não se deve só preocupar com o desenvolvimento económico mas igualmente com o «desenvolvimento político». Por outro lado, Dan Quayle tratou também da questão cambojana com o chefe de Estado indonésio, ao qual explicou que Washington está interessado numa solução que não leve de novo ao poder, em Phnompenh, o grupo denominado «Khmer Vermelho», que de 1975 a 1979 causou a morte de um milhão e meio de pessoas.

Dan Quayle tratou ainda do problema do Camboja com o príncipe Norodom Sihanuk, antigo chefe do Estado cambojano, reafirmando-lhe o apoio de Washington. Sihanuk, que se encontra na Indonésia para contactos com os chefes de outros grupos políticos do Camboja, pretende uma conferência internacional sobre o Camboja que conduza a um mecanismo de fiscalização da retirada total das tropas vietnamitas presentemente destacadas em solo cambojano, no qual há 100 anos ajudaram a derubar o regime do «Khmer Vermelho».

Os Estados Unidos deseja, por seu lado, que Norodom Sihanuk se torne chefe interino do Estado cambojano, enquanto não for possível efectuar ali eleições livres.

Indonésia nega

Enquanto a agência norte-americana Associated Press noticiava que Dan Quayle tinha debatido o problema timorense com o presidente Suharto, o secretário de Estado da Indonésia Mardiono negava à agência oficial de Jacarta, «Antara», que o assunto tivesse sido «discutido» entre os dois responsáveis governamentais.

O porta-voz governamental afirmou que as negociações de paz sobre o Kampuchea e as relações bilaterais foram os temas em agenda na reunião de cerca de 40 minutos entre Quayle e Suharto. Aliás, as autoridades indonésias preocuparam-se em negar que a questão timorense tivesse constituído o cerne das conversações de Quayle na Indonésia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Ali Alatas disse, por seu turno, ter feito «uma breve menção» ao problema de Timor-Leste no encontro que teve ontem com o vice-presidente dos Estados Unidos para «solicitar a atenção do Governo de Washington sobre a incompreensão do Congresso norte-americano para o assunto».

Alatas frisou que «a Indonésia está disposta a iniciar em qualquer altura um diálogo com o secretário-geral das Nações Unidas e com Portugal para encontrar uma solução para um caso que terá que

assentar no princípio de que o povo de Timor-Leste já tomou a sua posição».

A recente «boa vontade» demonstrada verbalmente pela Indonésia não impediu que os congressistas norte-americanos, grupos religiosos e defensores dos direitos do homem de incitarem Washington a encorajar Jacarta a ser mais liberal quanto à livre expressão do pensamento e a denunciarem as «atrocidades» cometidas no território timorense.

A Conferência Episcopal norte-americana exigiu que a Indonésia deixe de intimidar o povo de Timor-Leste, a maioria do qual aderiu nos últimos 14 anos à religião católica, como forma de oposição a um ocupante essencialmente muçulmano.

Uma carta assinada por 47 senadores e 182 congressistas dos Estados Unidos, enviada em Outubro ao antigo secretário de Estado George Shultz, diz que o processo de descolonização de Timor-Leste foi interrompido pela invasão indonésia e pela integração forçada dos timorenses.

Dan Quayle, que tem mantido silêncio quanto às conversações mantidas com as autoridades indonésias, parte hoje para Singapura e depois desloca-se à Tailândia, na última etapa da sua viagem de 12 dias à Austrália e ao sudeste asiático.

Aumenta o número de católicos

Entretanto, no sábado passado, um refugiado timorense frisava que a introdução «forçada» da religião islâmica no povo maubere «aumentou o número de católicos em Timor-Leste, o que comprova a rejeição à influência islâmica de Java».

Abílio Sereno, estudante universitário recentemente evadido de Jacarta, fez um depoimento da sua experiência pessoal numa jornada de trabalho sobre «Timor-Leste, identidade do seu povo e perspectivas para o seu futuro», que decorreu nas instalações do Círculo Universitário do Porto.

A sessão foi organizada pela reitoria da universidade da capital nortenha, em colaboração com a Comissão para os Direitos do Povo Maubere e o Grupo de Paz e Justiça para Timor-Leste.

«Em Timor-Leste, existe uma distinção bem nítida entre os timorenses e os indonésios», disse Abílio Sereno, acrescentando que «quando um timorense se atreve a falar a língua indonésia é pelos outros timorenses considerado como 'Bapak' (indonésio)».

Segundo aquele jovem, «o Governo militarista de Suharto já se convenceu que é impossível acabar com a identidade do povo maubere e materializar em Timor-Leste a 'timorização da guerra'». A maior parte dos soldados que integram os dois batalhões formados pela Indonésia em Timor-Leste - relatou o estudante - «já foram expulsos, ou estão presos em Dili ou desterrados para províncias indonésias, por se terem recusado a assumir atitudes assassinas e por colaborarem com guerrilheiros da resistência armada».

Abílio Sereno sublinhou ainda que «a convergência nacionalista está a desenvolver esforços para que a Indonésia aceite dialogar com representantes do povo maubere, que tão pesados sacrifícios já sofreu para garantir a sua independência, já que esta é a única via para que a identidade do povo maubere não volte a ser ameaçada de destruição por algum país estrangeiro».

Madeira no centro da pré-campanha para o PE

LUCAS PIRES DEFENDE «VERTENTE ATLÂNTICA» DE PORTUGAL

— CDU divulga «compromisso» com o arquipélago

Lucas Pires (CDS) e Carlos Carvalhas (CDU), líderes das candidaturas europeias de duas áreas políticas opostas, estiveram no fim-de-semana na Madeira, em pré-campanha. O centrista, escolheu o Funchal para defender a vertente atlântica de Portugal, enquanto o comunista foi selar um «compromisso» eleitoral específico, centrado na atribuição de meios financeiros à região, fora do quadro dos fundos estruturais.

«Uma Europa do Atlântico aos Urais é uma perspectiva que não serve os interesses portugueses», pelo que Portugal deve defender a sua «vertente atlântica» nas instâncias comunitárias - defendeu Lucas Pires esta semana no Funchal, no decorrer de um seminário promovido pela Fundação Konrad Adenauer.

O euro-deputado do CDS abordou ainda a problemática das desigualdades de desenvolvimento no seio da Comunidade. «Portugal tem muito a andar para se aproximar dos níveis de desenvolvimento dos países da CEE», afirmou, recordando que no espaço político-económico «há zonas onde se vive 130 por cento acima da média, enquanto noutras, como Portugal, se vive 50 por cento abaixo».

Esta distância levou a Comunidade, segundo Lucas Pires, a definir regiões periféricas, com direito a apoio para o desenvolvimento, «surgindo depois o Governo português a reivindicar da CEE um atendimento para os custos de ultraperiferia».

Lucas Pires, que admitiu ser o próximo mandato no Parlamento Europeu um «Cabo das Tormen-

tas» a enfrentar, na medida em que constitui «a primeira revolução para os países da CEE», fez a apologia do comportamento dos seus pares do Partido Popular Europeu no contexto da Comunidade.

CDU: «compromisso» madeirense

A concessão de uma linha autónoma de financiamento independente dos fundos estruturais constitui o aspecto central do «compromisso» eleitoral da CDU na Madeira, divulgado este fim-de-semana no Funchal pelo líder da candidatura Carlos Carvalhas.

Carvalhas, cuja presença no arquipélago em pré-campanha deve ser considerada demonstrativa da importância que lhe é concedida, revelou que o financiamento, a integrar no orçamento comunitário para 1990, se destina a viabilizar as medidas planeadas pelo «Relatório Gutierrez Dias», que incide sobre as regiões mais débeis do ponto de vista económico. O documento foi elaborado em Estrasburgo pelo Grupo Comunista e aprovado por unanimidade.

Potenciar as possibilidades de apoio financeiro da Comunidade constitui, aliás, objectivo central

do documento.

Carlos Carvalhas disse estar disposto a empenhar-se na atribuição às regiões periféricas como a Madeira de meios financeiros, no quadro da parcela do FEDER gerida directamente pela Comissão Executiva (cerca de 15 por cento do «bolo» global). por outro lado, disponibilizou-se para «encontrar uma solução para a dívida regional e definir critérios para uma política financeira regional.

Segundo revelou na ocasião o cabeça-de-lista da CDU ao su-

frágio de Junho, Elvas e Badajoz vão ser palco de encontros entre a coligação e a «Esquerda Unida», de Espanha, cujo objectivo é a discussão de questões a apresentar às instâncias comunitárias.

Entretanto, a Comissão Política Regional do PSD saída do Congresso reúne hoje pela primeira vez, a fim de debater a estratégia eleitoral do partido no arquipélago. Recorde-se que a Madeira está representada na candidatura social-democrata em sexto lugar, através de Virgílio Pereira.

Verdes defendem «Europa das regiões»

O Conselho Nacional do Partido «Os Verdes», que integra a Coligação Democrática Unitária, defendeu em Conselho Nacional realizado em Santarém «uma Europa de cooperação e solidariedade, contra a «imagem periférica» de Portugal.

«Defendemos uma Europa das regiões», afirmou à agência Lusa Manuela Cunha, membro daquele órgão e candidata ao PE, «descentralizada, democrática e ecologicamente

equilibrada, que assente no respeito da diversidade cultural e garanta a igualdade para todos os cidadãos».

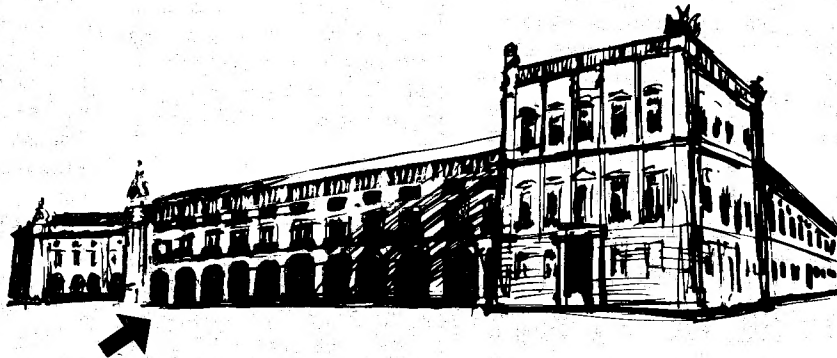
O Conselho Nacional dos «Verdes» aprovou a sua proposta política, na qual aqueles princípios assumem uma posição central.

Os «Verdes», que pretendem reforçar a sua presença na CDU também nas listas autárquicas, querem uma voz em Estrasburgo capaz de recusar um Portugal «fornecedor de matérias-primas para a indústria da celulose».

Bicentenário do Ministério das Finanças

Anúncio

Concurso Público de Ideias para a utilização de uma zona do Terreiro do Paço



O Ministério das Finanças, no âmbito das comemorações do seu bicentenário, decidiu lançar um CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS para o aproveitamento de uma área de cerca de 600 m², localizada no ângulo nordeste do edifício da Praça do Comércio, fronteiro ao «Martinho da Arcada».

É seu objectivo contribuir para a revitalização de uma das mais nobres zonas do centro histórico da cidade de Lisboa.

O concurso encontra-se aberto à participação de entidades interessadas em propor ideias de utilização do espaço referido, independentemente de terem ou não interesse na sua posterior exploração.

A inscrição no concurso poderá ser feita, até ao dia 31 de Maio de 1989, na Secretaria-Geral do Ministério das Finanças (Rua da Alfândega, n.º 5, 1100 Lisboa).

O regulamento e programa do concurso poderão ser obtidos a partir do dia 8 de Maio de 1989 na referida Secretaria-Geral, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Poderão igualmente ser obtidas informações junto dos mesmos serviços pelos telefones 87 70 89 ou 87 89 63.

Lisboa, 26 de Abril de 1989

O Secretário-Geral do
Ministério das Finanças

Denuncia o «quero, posso e mando»

PS prepara interpelação ao Governo

O Partido Socialista está a preparar uma interpelação ao Governo, a agendar brevemente na Assembleia da República, com vista a evidenciar o «balanço negativo» do executivo de Cavaco Silva.

Os socialistas aprovaram no domingo em Comissão Nacional uma moção na qual consideram urgente uma «profunda remodelação» do Governo e responsabilizam o Primeiro-Ministro pelo «agravamento da situação económica».

Aprovado por unanimidade, o documento considera ser tempo de terminar com a «política autoritária do quero, posso e mando» e afirma a indisponibilidade do PS para pactuar com o «discurso demagógico e irresponsável do recurso permanente a álibis para justificar o injustificável».

«Esta política fez fracassar as condições de entendimento nacional, hostilizou gratuitamente os agentes activos da sociedade civil e comprometeu as condições de diálogo entre a maioria e a oposição», lê-se na moção. Os socialistas abordam, por outro lado, a problemática da sindicalização na PSP, criticando o «recurso insustentável à violência como meio de resposta a aspirações».

Vasco Franco regressa ao Secretariado

A reunião da Comissão Política destinou-se igualmente a ratificar a constituição da Comissão Técnica Eleitoral para os próximos sufrágios e a entrada para o Secretariado Nacional de quatro novos membros, como adjuntos. A CTE, encabeçada por João Cravinho, integra António Costa, Marques da Costa, José Manuel Vilaça, Luís Marinho e Caio Roque. Este último dirigente passa também a desempenhar, com o madeirense Mota Torres, o cargo de secretário-nacional adjunto para a coordenação inter-regional.

Para o SN entraram ainda Julieta Sampaio, que se ocupará de questões relacionadas com as mulheres e Vasco Franco, que terá a seu cargo o pelouro da coordenação autárquica, a que, aliás, já estivera ligado, também como adjunto, no núcleo dirigente do tempo de Vitor Constâncio. António Reis e José Manuel Vilaça foram, respectivamente, eleitos para a direcção do «Portugal Socialista» e do «Acção Socialista», funções que já desempenhavam.

Bastonário da Ordem dos Médicos no Funchal

Ministério da Saúde dirigido «por quem não quer ver ou não sabe»

O presidente da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, disse no Funchal que a política de saúde em Portugal «é defeituosa» e «não serve» porque é dirigida «por quem não quer ver ou não sabe».

«Não é bom que o ministério esteja entregue a pessoas que apenas têm uma visão economicista da saúde ou que adoptem atitudes de propaganda pessoal ou partidária», disse o dirigente da Ordem dos Médicos.

Machado Macedo acentuou que «a Ordem não exige que o ministério seja dirigido por um médico».

«Não é bom que o ministério da Saúde esteja entregue a pessoas que apenas têm uma visão economicista da saúde ou que adoptem atitudes de propaganda pessoal ou partidária», disse o dirigente da Ordem dos Médicos.

«Os médicos talvez entendessem mais facilmente os problemas, mas a verdade é que também há médicos que os não entendem», frisou.

Machado Macedo, que se deslocou ao Funchal para participar no 11.º Congresso de Cardiologia, lamentou ainda que seja ainda «insuficiente» o número de cardiologistas portugueses, o que obriga a um investimento no sector.

Novo presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia

O médico Falcão Freitas foi eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, numa assembleia geral daquele organismo que escolheu para seu vice-presidente o cardiologista Seabra Gomes e, para secretário-geral, Mário Lopes.

Soares Luís e Luís Serra Pinto foram eleitos presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente.

A eleição decorreu no âmbito das actividades do congresso, que decorreu no Funchal.

Serviço de urgência para doentes cardio-vasculares

A cidade do Funchal vai ser dotada, até final do ano, de um serviço médico de atendimento rápido aos doentes de enfarte do miocárdio e outras doenças cardio-vasculares, idêntico ao que vai ser inaugurado em Lisboa durante o mês de Maio.

Estes serviços rápidos de atendimento inserem-se no âmbito do combate às doenças cardio-vasculares, em que estão empenhados, até 1990, os países da Europa comunitária.

Encerramento da urgência no Hospital dos Covões

NÃO É FILME, MAS PODERIA SER PEÇA DE TEATRO VICENTINA

Eduardo Damaso
Agência Lusa

Não é um filme de Fellini, mas poderia ser uma peça de teatro ao bom jeito vicentino, tão recheada de pormenores romanescos e episódios satíricos tem sido a história do encerramento durante a noite da urgência do Hospital dos Covões, na periferia sul de Coimbra.

Quando o ex-secretário de estado da Administração da Saúde, Costa Freire, anunciou o encerramento da urgência, «caíram-lhe em cima» os médicos do Centro Hospitalar de Coimbra, que engloba os Covões e outras instituições de saúde sediadas em Coimbra.

«Cobras e lagartos» se disseram na altura, mas as pressões exercidas pareciam não demover o inabalável «delfim» de Leonor Beleza.

Chegou o dia 1 de Março, data inicialmente prevista para o encerramento, e, quando todos tocavam a finados pela urgência dos Covões, descobriu-se - uns dias mais tarde - que o serviço não fora encerrado.

O presidente do conselho de administração do centro, João Moreno, afirmou a propósito que o encerramento se daria em princípios de Abril, depois de cumprido um período de transição.

Encerrar através dos jornais

Com a transição a decorrer, o secretário de estado Costa Freire demitiu-se, descobrindo-se também que a ordem formal de encerramento não havia sido dada.

Muito simplesmente, o ministério da Saúde contentou-se em mandar Costa Freire a Coimbra realizar uma conferência de imprensa para explicar as razões do encerramento e, consequentemente, mandar fechar através dos jornais.

Os críticos desta medida lembram que o encerramento da urgência durante a noite é um acto administrativo e, como tal, deveria ter sido formalizado, conforme é regra dos actos administrativos.

Na sequência destas críticas, o presidente do conselho de administração dos Covões deslocou-se a Lisboa para obter a formalização da ordem, mas a única coisa que conseguiu foi um telex expedido pela Administração Regional de Saúde.

Director-geral dos Hospitais não sabia

Logo após estes desenvolvimentos da «estória» e já com Costa Freire fora do governo, a comissão de médicos dos Covões reuniu-se com o director geral dos Hospitais, que se manifestou desconhecedor desse telex e suspendeu a ordem de encerramento da urgência.

Esta suspensão foi divulgada em conferência de imprensa da comissão de médicos dos Covões, que exultou com este «reco» do ministério.

Todavia, pouco tempo depois, o dito «reco» transformava-se num «grande pulo» de Leonor Beleza, que, também em Coimbra, anunciou que, afinal, a urgência vai mesmo ser encerrada.

Desta feita, embora não exista ainda uma posição oficial, o encerramento foi anunciado para 1 de Maio.

Tal decisão é justificada por Leonor Beleza através do «alargamento da capacidade de resposta dos hospitais da Universidade de Coimbra».

«Qualquer coisa nebulosa e obscura»

A insistência da ministra em encerrar a urgência dos Covões é contestada pela comissão de médicos do estabelecimento

hospitalar, que considera «haver qualquer coisa muito obscura e nebulosa por detrás» de tudo isto.

Em declarações à Lusa, o presidente da secção regional do centro da Ordem dos Médicos, Santana Maia, lamentou o cariz «teimoso e autoritário» do comportamento dos responsáveis do ministério da Saúde, e considerou que os seus argumentos «não são válidos».

«Uma medida destas só pode ser entendida no âmbito de um projecto qualquer de contornos obscuros», afirmou Santana Maia que não especificou o sentido desta afirmação.

Recorde-se que, desde o início da polémica sobre o encerramento da urgência, que se fala em círculos médicos da cidade numa eventual privatização do hospital.

Leonor Beleza desmentiu esta intenção, afirmando «um total desconhecimento desta possibilidade».

Entretanto, a comissão representativa dos médicos dos Covões foi recebida pela comissão parlamentar de saúde, a quem solicitou que chame Leonor Beleza à assembleia para explicar as razões do encerramento da urgência.

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro contestou o encerramento, considerando que se trata de «uma medida profundamente lesiva das populações cobertas pelo centro hospitalar de Coimbra» e que «prejudica os médicos e outros profissionais de saúde que nele trabalham».

«O próprio desenrolar do processo foi de tal modo aberrante que não dignifica nada os seus intervenientes e o ministério da Saúde, desmascarando completamente a lei de gestão hospitalar e a aplicação que dela está a ser feita», afirmou aquela estrutura sindical.

Especialistas defendem «carta nefrológica nacional»

O médico nefrologista Moisés Sarmento, responsável pelo programa de transplantes renais do Hospital de Santo António, no Porto, defendeu a existência de «uma carta nefrológica nacional» que possibilite prever e tratar a tempo as doenças renais, através da definição dos locais e datas de instalação dos serviços médicos de nefrologia.

O especialista, que falava no quarto congresso de nefrologia promovido pela sociedade portuguesa da especialidade, a decorrer em Espinho, defendeu a activação dos transplantes renais, com custos inferiores relativamente ao tratamento em hemodiálise.

Um doente renal em diálise custa actualmente 1.500 contos ano, sem contar com a medicação e os transportes, ao passo que uma transplantação de rim custa cerca de 1.200 contos, acrescidos de mais 500 em ciclosporina, uma droga imunodepressora utilizada para prevenir a rejeição do órgão transplantado no primeiro ano após a operação. Os gastos com este medicamento diminuem acentuadamente a partir do segundo ano após a operação.

Eva Xavier, directora do serviço de nefrologia do Hospital de Santo António, referiu ainda que os últimos dez anos foram gastos em programação, entrando-se agora numa fase de actualização.

«Apelo aos responsáveis pelo ministério da Saúde para olharem de frente os problemas que afectam o tratamento da insuficiência renal, visto tratar-se de uma questão não apenas médica, mas também social», declarou.

No quarto congresso de nefrologia serão aprofundados os conhecimentos científicos dos médicos portugueses e a troca de experiências com os especialistas estrangeiros presentes, em debates tendo como temas, entre outros, o uso clínico de eritropoietina, uma hormona sintetizada que vai melhorar a anemia característica dos insuficientes crónicos, a hemodiálise, a transplantação renal e a nefrologia pediátrica.

Paralelamente a este encontro, realiza-se a quarta reunião da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Diálise e Transplantação, que vão abordar como tema principal os cuidados a dispensar à criança em tratamento de hemodiálise.

Neste momento, existem em Portugal cerca de 4.000 insuficientes renais e realizaram-se no país quase 800 operações de transplantes de rins.



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

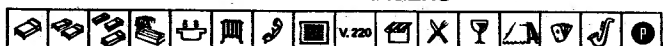
Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

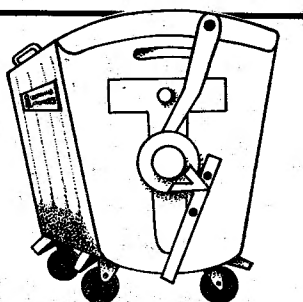
• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



Além de exigirem demissão de comandante dos «choques»

SINDICALISTAS DA PSP PROCESSAM «AGRESSORES DO TERREIRO DO PAÇO»

• Diligências a partir de hoje junto do PR, AR, Provedor e PGR

Os agressores dos polícias-manifestantes que no dia 21 se concentraram no Terreiro do Paço, vão ser processados criminalmente - anunciou o coordenador da Associação Pró-Sindical da PSP no final do encontro do Secretariado Nacional da ASP/PSP que sábado se reuniu algures no Porto. Uma outra das decisões tomadas nesta reunião respeita objectivamente ao comando dos alegados agressores e em especial ao seu comandante, tenente-coronel Fernando Governo dos Santos Maia: a Pró-Associação Sindical exige o seu «urgente afastamento».

O órgão máximo da Associação Pró-Sindical admitiu, por outro lado, a sua disponibilidade, a ponderar, para «discutir eventuais restrições aos direitos sindicais». Mas com duas condições à partida: desde que apenas respeitem à «tranquilidade e segurança dos cidadãos», por um lado: tal decisão terá que ser tomada pelos polícias, por outro.

O Secretariado Nacional da Pró-Associação Sindical da PSP decidiu «processar criminalmente os agressores que de forma prepotente bateram nos polícias que ordeiramente aguardavam a delegação da ASP/PSP», disse uma «fonte da organização, segundo a qual foi

também decidido «solicitar um inquérito às entidades competentes sobre os acontecimentos de 21 de Abril».

O coordenador nacional (subchefe José Carreira) confirmou esta manhã ao «DL» que no último sábado do corrente mês (dia 27) será organizado um Encontro sobre Sindicalismo, em conjunto com o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Polícias hoje fardados na AR

Pró-sindicalistas da PSP apresentar-se-ão esta tarde farda-

dos na Assembleia da República para acompanharem de perto a apreciação dos acontecimentos do dia 21 de Abril pelo plenário do Parlamento - soube o «DL» de fonte da ASP/PSP.

A mesma fonte adiantou-nos que tal revelação ficou reservada até à última hora, de modo a evitar que as galerias da Assembleia da República sejam esta tarde literalmente ocupadas apenas por polícias. «Se esta indicação fosse dada antes, não nos surpreenderia que afluísse ao Parlamento um número de polícias superior à capacidade das próprias galerias», acrescentou a mesma fonte.

A intervenção que Torres Couto fará no plenário será determinante quanto à narração dos factos e ao comportamento do Governo face ao suintendente Monteiro Coelho, acusado de agredir aquele deputado e dirigente sindical.

Comandante do CI «tem que ser afastado»

O «urgente afastamento», do comando do Corpo de Inter-

venção do PSP, do tenente-coronel Governo Maia, foi aprovado na reunião da ASP/PSP no Porto.

«O tenente-coronel de cavalaria, Governo Maia, agiu de má-fé como pessoal do corpo, desrespeitou a ética que deve caracterizar as relações entre superiores e inferiores, e revelou encerrar a missão policial como um teatro de guerra e guerrilha, não reunindo por isso condições para o desempenho de funções de comando da PSP», disse José Carreira.

O coordenador nacional dos sindicalistas da PSP acrescentou que «o inquérito deverá analisar sobretudo a actuação do Ministério da Administração Interna, do comandante-geral da PSP e do comandante do Corpo de Intervenção».

Nesse sentido, a ASP/PSP vai «avançar imediatamente com pedidos de audiências» ao Presidente da República, ao Provedor de Justiça, ao Procurador-Geral da República, à Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias e a todos os partidos políticos e organizações sindicais estrangeiras.

«MAI incapaz de ver de frente»

O Secretariado Nacional da ASP/PSP, que pela primeira vez se reuniu no Porto em local reservado («num clima tranquilo», para «tomar decisões importantes, sem precipitações», afirmou José Carreira do «Diário de Lisboa»), repudiou «a intransigência e a irresponsabilidade do Ministério da Administração Interna incapaz de encarar a realidade de frente».

José Carreira adiantou aos representantes dos órgãos da Comunicação Social que «há perseguições aos elementos do Corpo de Intervenção e que, se ali forem encontrados dois profissionais a falar sobre os incidentes, são logo chamados ao comandante».

«Insistimos na exigência do diálogo, o único caminho para a solução dos graves problemas que a polícia está a viver», afirmou ainda, alertando o Governo para «os graves prejuízos que esta situação está a provocar na PSP».

O líder dos sindicalistas da PSP explicitou ainda o que a classe estará disposta a negociar com o Governo: «Estamos dis-

poníveis para discutir eventuais restrições de direitos sindicais na PSP, mas não aceitaremos aquelas que iriam para além das estritamente indispensáveis à garantia da tranquilidade e segurança dos cidadãos, assim como dos seus bens», concretizou.

Solidariedade e apoio à ASP/PSP

Os trabalhadores judiciais deliberaram manifestar o seu «apoio e solidariedade» à Associação Pró-Sindical da PSP, enaltecendo a «firmeza e civismo» dos manifestantes a 21 de Abril.

De acordo com a Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais, «os factos verificados a 21 de Abril culminam uma prática política de falta de diálogo, de arrogância e de desrespeito para com todas as organizações e grupos sociais».

Esta organização sindical denunciou também «o uso da violência que a actual administração governamental vem recorrendo», manifestando ainda «o seu mais vivo repúdio pela negação do direito à livre associação».

Coordenador da ASP/PSP esclarece:

«Restrições aos nossos direitos serão decididas por todos»

«A nossa disponibilidade para discutir eventuais restrições de direitos sindicais terá que ser, a colocar-se, decidida pelos próprios polícias», afirmou esta manhã ao «DL» o coordenador da ASP/PSP. Para José Carreira, não se pode iludir esta verdade: não há «um estudo sobre ou em que é que uma greve poria em risco os direitos dos cidadãos», sublinhou aquele subchefe da PSP. No entanto, esclareceu «nós, como afirmámos no Porto, aceitamos algumas restrições».

Os sindicalistas da PSP exigem (o que não é novidade para ninguém) a demissão do ministro da Administração Interna. O coordenador nacional da ASP/PS reafirmou amanhã tal disposição, frisando que «o ministro sempre se opôs à criação do Sindicato da PSP».

Na sua óptica ele é «irreversível», pelo que é impossível negociar o quer que seja com Silveira Godinho. «O ministro terá naturalmente alguma dificuldade em abdicar dessa perspectiva».

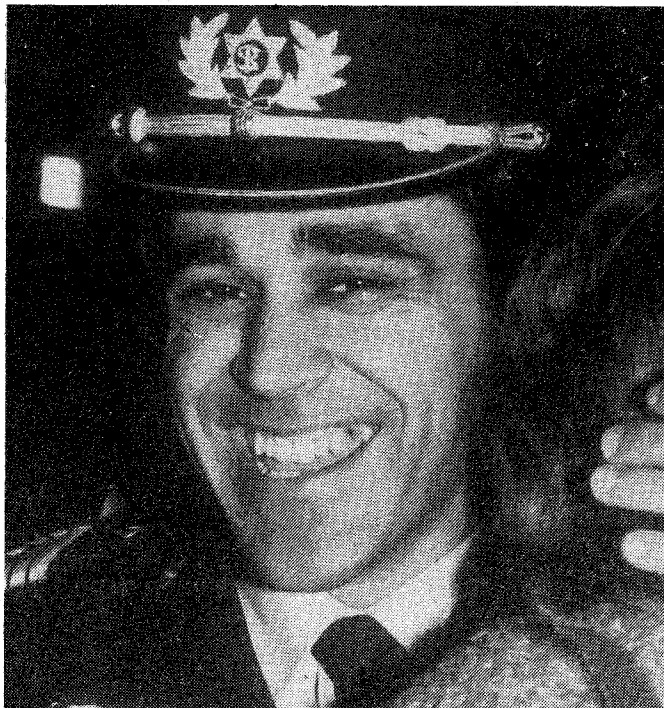
A resolução deste problema passa, segundo os sindicalistas da PSP, pela demissão do ministro, mas não pela queda do

comandante-geral da PS. Do futuro do comandante do Corpo de Intervenção se fala noutra local.

«O ministro da Administração Interna não reúne condições para negociar seja o que for. A polícia não confia nele. É essa a razão por que exigimos a sua demissão», acrescentou José Carreira.

Pessoalização? - não, obrigado

O coordenador nacional da ASP/PSP, 34 anos, dez de polícia, natural de Porto de Mós, não imaginava que o movimento pós-sindicalização viesse a



ganhar a dimensão que ganhou.

«Devo dizer-lhe que desde os primeiros dias que me apercebi que havia uma vontade grande de sindicalização por parte da polícia, bem evidente no seu

grau de aderência. Mas não estava na minha perspectiva que o caso viesse a assumir as proporções que assumiu, sobretudo que acontecesse o que aconteceu no dia 21 de Abril».

José Carreira recusa a etiqueta de «herói» e «vedeta» com que o vêem, em todo este processo de luta da Pró-Associação Sindical da PSP, os portugueses. «Rejeito a personalização deste movimento de que sou coordenador nacional, pois nessa condição integro um colectivo, faço parte de um colectivo. Sou, pois, apenas uma peça desse conjunto. Todo o trabalho é obra de muitas pessoas, de polícias muito valorosos», frisou José Carreira.

«Momentos difíceis e decisivos»

A Associação Pró-Sindical da PSP afirma estar «a viver momentos difíceis e também decisivos».

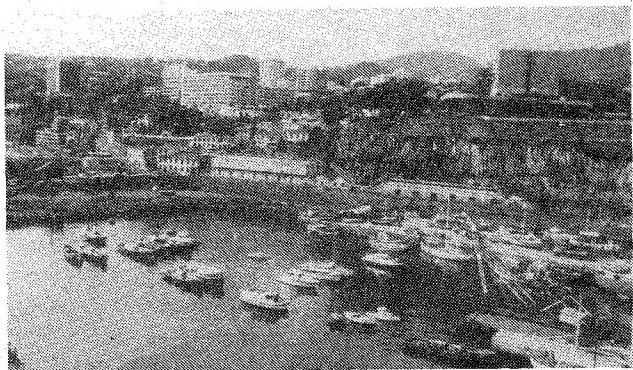
O seu coordenador nacional sustenta que o facto do Governo não ter resposta para a situação criada, ou dela se limitar a uma associação de âmbito deontológico, é «difícil», porque não desbloqueia o problema. É, ainda em seu entender,

uma «situação decisiva», porque o Secretariado Nacional da ASP/PSP avançou agir, no Porto, para o reforço da organização, elegendo ou preparando-se para eleger as suas direcções distritais.

«A nossa dinâmica atingiu proporções que carecem de maior organização», disse o seu coordenador ao «DL».

José Carreira adiantou ainda que aquele órgão - Secretariado Nacional - aprovou a adopção de formas de luta, caso a situação não se desbloqueie, mas recusou-se a enunciar-las.

Compreende-se que assim seja: a hierarquia da PSP terá dado alguns passos no sentido de um diálogo frutuoso com os paladinos do sindicalismo no seio da corporação. Os animadores da ASP aguardarão, por isso, mais algum tempo por uma tomada de posição mais clara por parte dos responsáveis da PSP. De outro modo, voltarão a reunir-se para adoptar formas de luta que foram apreciadas na reunião de sábado, no Porto.



Auto-silos no Funchal

Estarão concluídos até ao final do ano dois auto-silos em construção na cidade do Funchal, informa o nosso prezado colega «Diário de Notícias-Madeira» ao referir-se a várias obras de vulto; em projecto ou em curso na capital do arquipélago.

Os auto-silos vão contribuir para a solução do problema do estacionamento e, indirectamente, do trânsito, uma vez que 25 a 30 por cento dos veículos circulam à procura de lugar para estacionar, segundo estudos recentemente efectuados.

Segundo a referida notícia a solução do problema de estacionamento permitirá uma redução apreciável no tráfego automóvel, não só com a entrada em funcionamento dos dois silos, com capacidade para mil veículos como ainda com outras alternativas de estacionamento previstas para os dois próximos anos de 1500 a 2000 lugares só de iniciativa privada.

Também no tocante a vias de circulação rodoviária o município do Funchal mostra a sua actividade: prolonga as ruas do Anadia e 5 de Outubro e constrói a Praça da Autonomia.

Quanto ao primeiro caso, depois da Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, cabe agora a vez à Avenida Arriaga e Avenida Zarco, devendo esta estar três meses encerrada para pavimentação em quase toda a sua extensão, mantendo-se calcetada nas duas faixas entre a estátua de Zarco e a Sé Catedral.

Seguem-se obras semelhantes no Largo do Phelps e nas ruas Brigadeiro Oudinot no troço entre o seu início e o Mercado dos Lavradores.

O indivíduo que na noite de sexta-feira para sábado atropelou mortalmente um jovem e provocou ferimentos noutros três, em Lisboa, foi domingo detido em Torres Vedras, disse uma fonte da PSP.

O detido é um jovem com cerca de 20 anos que roubara uma carrinha, em Torres Vedras, com a qual atropelou quatro jovens, cerca das 04h30 de sábado, na Avenida João XXI, em Lisboa.

Um dos jovens faleceu, outro sofreu ferimentos ligeiros e os restantes dois encontram-se ainda internados no Hospital de Santa Maria, na capital.

Um choque em cadeia envolvendo quatro automóveis domingo de madrugada na via rápida Caparica-Almada provocou dois feridos.

Uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR disse que o acidente ocorreu cerca das 4.10 e foi provocado por excesso de velocidade.

Os feridos tiveram alta depois de receberem tratamento no Hospital de Almada.

Uma colisão entre dois veículos, junto ao cruzamento da Avenida do Brasil com o Campo Grande, em Lisboa, causou ontem dois feridos graves e um ferido ligeiro.

A fonte da Divisão de Trânsito da PSP informou que a colisão se verificou entre o automóvel conduzido por Maria de Lurdes Santana Glória Pacheco Sales Luís, e o veículo que transportava José Francisco Rodrigues Lavita, de Castelo Branco.

Maria de Lurdes, médica no Hospital de Santa Maria, dirigia-se para o seu local de trabalho quando o seu carro chocou com o de José Rodrigues Lavita, adiantou a mesma fonte.

A médica e João Rodrigues, irmão do condutor do segundo veículo sinistrado, encontram-se em estado grave estando a ser assistidos na urgência do Hospital de Santa Maria.

José Francisco sofreu apenas ferimentos ligeiros, esclareceu a fonte da PSP.

TRINTA E NOVE PROJECTOS PARA NOVOS TRIBUNAIS

O ministro da Justiça anunciou sábado em Baião que foram encomendados este ano 39 projectos para novos tribunais, a instalar em todo o País.

Fernando Nogueira falava durante a cerimónia que assinalou o lançamento da primeira pedra do Palácio da Justiça de Baião, no distrito do Porto, cujo processo se arrastava desde 1972.

O titular da pasta da Justiça classificou este tipo de investimentos do seu ministério

como uma «revolução» no seio da justiça no nosso país, sublinhando que «vão ficar garantidas as condições mínimas para a administração da justiça ser executadas com a dignidade que a mesma impõe».

O ministro da Justiça referiu que entre o princípio de 1988 e o final do corrente ano vão ser construídos 26 novos tribunais, o que equivale «quase ao mesmo número de palácios da justiça construídos nos últimos quinze anos».

Segundo Fernando Nogueira «os problemas da justiça sempre foram relegados para segundo plano», devido às enormes carências básicas do próprio país.

Sobre a contestação que se gerou um pouco por todo o País com a criação dos tribunais de Círculo, Fernando Nogueira disse que no final da instalação dos 45 tribunais já criados, o que deve acontecer dentro de dois anos, será possível estudar a criação de novos círculos judiciais.

Estatuto dos Bombeiros em Conselho de Ministros

O presidente do conselho administrativo e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses disse sábado, em Faro, que o Conselho de Ministros vai apreciar, em Maio, o Estatuto do Bombeiro.

Resultado de um decreto-lei aprovado na Assembleia da República há cerca de dois anos, o estatuto vai consagrar aos bombeiros e aos seus familiares de linha directa um conjunto de benefícios que até agora não usufruíam.

Pensões de sangue, protecção na doença e em acidente, regalias no âmbito da prestação do serviço militar, bolsas de estudo e o direito à assistência médica, são algumas das regalias que serão consagradas aos bombeiros.

O estatuto, segundo o presidente da Liga dos Bombeiros, Lourenço Baptista, funcionará interligado com um fundo de protecção social, criado no âmbito desta associação, com comparticipações do Totoloto e do Totobola.

Lourenço Baptista, que falava na cerimónia de posse da nova direcção da Federação dos Bombeiros do Algarve, defendeu uma «linha de mudança, no sentido da modernização, dos bombeiros portugueses».

A integração de Portugal na Comunidade Europeia irá, segundo aquele responsável, colocar novos desafios aos «soldados da paz» que terão de passar não só pela formação profissional como pela planificação das corporações.

O presidente da direcção da Federação dos Bombeiros do Algarve, comandante Joaquim Félix, afirmou, por seu turno, ser altura de se fazer algo em prol do reconhecimento social do bombeiro.

«Voluntários, anónimos, sempre prontos a servir a colectividade, os bombeiros, até aqui, tudo têm dado e nada pedem», disse o comandante dos bombeiros de Vila do Bispo que acrescentou ter chegado o momento para se olhar também para «a vertente socioeconómi-

ca dos bombeiros portugueses».

O governador civil de Faro presidiu à cerimónia, tendo enaltecido «o serviço inestimável» dos bombeiros ao Algarve recordado a recente tragédia com um autocarro que vitimou 12 adeptos do Portimonense.

«As responsabilidades do Algarve no contexto nacional são muito importantes, pois sabemos que temos todos os projectores sobre nós», disse Cabrita Neto referindo-se ao papel dos bombeiros, no apoio aos turistas que visitam a região.

Cacilheiro bate no pontão e provoca 30 feridos

Pelo menos 30 pessoas ficaram ligeiramente feridas quando o cacilheiro «Dafundo» embateu ontem à noite contra o pontão de Cacilhas, no momento da acostagem, afirmaram fontes dos bombeiros daquela localidade.

O acidente ocorreu cerca das 20 e 15, com o cacilheiro ido do Terreiro do Paço.

Uma fonte do Hospital de Almada, onde os feridos receberam tratamento, disse que apenas dois deles foram transportados para o Hospital de S. José, em Lisboa.

Os restantes receberam alta, após tratamento, concluiu.

Família sentiu-se mal

e um jovem morreu

Uma jovem de 21 anos, que se «sentiu mal» juntamente com outras cinco pessoas da Quinta da Brieira, Charneca de Caparica, morreu ontem após ter sido transportada ao hospital - disse uma fonte dos bombeiros de Cacilhas.

Aquela fonte explicou que as seis pessoas da mesma família sentiram-se mal «ainda antes do almoço, depois deitaram-se, mas uma delas acabou por morrer», quando - pouco depois das 19 horas - acabaram por ser conduzidas ao Hospital de Al-

Patrão da droga e 22 cúmplices hoje no Tribunal de Monsanto

Amin Bhanji, industrial hoteleiro, conhecido como «o patrão da droga», e mais 22 co-arguidos começam hoje a ser de novo julgados no Tribunal de Monsanto.

O acusado aguardou o julgamento em liberdade provisória, depois de uma série de pareceres médicos e de recursos indeferidos.

O arguido acabou por ser libertado, em 1988, por um juiz de turno no Tribunal da Boa-Hora, facto que levou a uma investigação por parte da Procuradoria Geral da República.

A maior parte dos co-arguidos, de nacionalidade moçambicana, estão detidos preventivamente há quase dois anos.

Amin Mohamed Kassamali, Jafar Bhanji, natural de Moçambique e de ascendência paquistanesa, está pronunciado por crimes de «associação de delinquentes», «tráfico de estupefacientes» e quatro crimes de «falsificação de documentos».

Segundo o despacho de pronúncia, Amin Bhanji, 42 anos, veio de Moçambique para Portugal em 1975, onde decidiu «formar uma organização para introduzir e comercializar droga, designadamente heroína».

A droga era proveniente da Índia e Paquistão, acondicionada no interior de fundos falsos e malas de viagem, em Bombaim.

As malas eram entregues a pessoas enviadas de Portugal, «correios», os quais transportavam a heroína para o país, por via aérea, em quantidades que variavam entre os 20 e os 60 quilogramas por viagem.

A audiência, que começa com a leitura da acusação, está marcada para às 14 horas.

Entretanto ignora-se ainda o resultado do inquérito efectuado pela Procuradoria Geral da República, tendente a esclarecer eventuais irregularidades na libertação de Amin Bhanji que, na altura, provocou polémica visto a razão alegada: perigo de se suicidar, poder aplicar-se aos restantes arguidos detidos; quer naquele processo quer em qualquer outro.

mada.

Desconhece-se se houve intoxicação alimentar ou se a causa foi outra.

Duas crianças da família, com os mesmos sintomas, Davidson Cláudio de Jesus Silva Gonçalves, de oito anos, e Bruno Alexandre dos Santos Jesus, foram transportados para o Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, explicou a mesma fonte.

Incêndio na zona medieval

de Castelo Branco

Pela terceira vez, um indivíduo que sofre de perturbações mentais deitou segunda-feira fogo ao seu próprio quarto, pondo em pânico os vizinhos da Rua de Santa Maria, na zona medieval de Castelo Branco.

O incêndio, que teve início cerca das 23 horas foi prontamente combatido pelos bombeiros da cidade.

A zona medieval é uma zona de casas antigas em que a construção é à base de madeira e o mínimo descuido pode dar origem a um grande incêndio.

Dois mortos em asa delta

Um acidente com um avião ultra-leve (asa delta motorizada) verificado sexta-feira em Vilamoura provocou a morte os seus dois ocupantes.

As vítimas, José Isidro Marques Pereira, 45 anos e Raul dos Santos Serra, de 36, faziam um voo junto à praia tendo sido arrastados pelo vento contra a falésia.

O aparelho era propriedade de um clube de ultra-leves S2 de Vilamoura que dispõe de uma pequena frota destes aviões para serviço turístico.

O acidente é o primeiro de consequências mortais no Algarve, onde a actividade dos ultra-leves tem conhecido nos últimos dois anos um grande desenvolvimento contando-se já em algumas dezenas o número de adeptos.

Um praticante disse que aquela actividade desportiva «não se encontra ainda devidamente regulamentada em Portugal com consequências graves não só para a aviação comercial como também para os aficionados da modalidade».

GALP
Lubrificantes

NÃO HÁ COLIGAÇÃO PSD/PS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O PSD de Vila Real de Santo António já apresentou o seu candidato à presidência da Assembleia Municipal daquela cidade algarvia. Trata-se do seu actual presidente, Rosa Mendes.

Esta decisão confirma assim a ruptura das conversações que o PSD e o PS mantiveram, a nível regional, para a elaboração de listas conjuntas às eleições autárquicas nos concelhos de Vila Real de Santo António, Silves e Vila do Bispo.

A razão dos desentendimentos centrou-se na pretensão do PSD em querer um regime de alternância na presidência da Câmara de Vila Real de Santo António, pretensão essa que

não foi aceite pelos socialistas, que irão apresentar como candidato o actual presidente do município, António Murta.

O concelho de Vila Real de Santo António é actualmente gerido pelo PS/PSD, coligação que retirou a maioria à APU nas últimas eleições. Esta aliança comunista detém a presidência das câmaras de Silves e Vila do Bispo.

Continuidade em Évora

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, anunciou, em conferência de imprensa, a sua recandidatura àquele cargo, que ocupa há cerca de 12 anos, eleito pela CDU.

A coligação comunista apresentou ainda como candidato à presidência da Assembleia Municipal, o médico e antigo deputado na Assembleia da República pelo círculo de Évora de 1979 a 1981, José Ernesto de Oliveira.

Durante o encontro com a Imprensa, Luis Sá, do Comité Central do PCP justificou a recandidatura de Abílio Fernandes afirmando: «Na equipa que ganha não se mexe e esta equipa ganhou e vai novamente vencer as eleições em Évora». Luis Sá adiantou ainda que para os 305 municípios do País, a CDU vai apresentar listas que integrarão cerca de 50 por cento de candidatos independentes.

Os dois candidatos do PCP, Abílio Fernandes e José Ernesto de Oliveira, afirmaram que se vão «bater pelo progresso e desenvolvimento de Évora e do Alentejo, na base da competência, honestidade e trabalho».

«Verdes» no Alentejo

Para Porfírio Alves Pires, do partido «Os Verdes», que também esteve presente na conferência de imprensa, o seu partido tem pouca implantação no Alentejo. «O Alentejo tem estado preservado em termos de ataques violentos ao ambiente», sublinhou aquele dirigente, justificando assim a fraca presença de «Os Verdes» na região.

Autarcas PSD de Ponte da Barca demitem-se da Assembleia Municipal

A apresentação de uma moção de censura na Assembleia Municipal de Ponte da Barca provocou o abandono de três elementos dos seus membros. De facto, os três membros do PSD que compunham a mesa da Assembleia Municipal abandonaram a reunião ordinária daquele órgão autárquico, após a apresentação de uma moção de censura por independentes ex-PSD.

Posteriormente foi nomeada uma mesa ad-hoc e eleita por unanimidade uma nova mesa, presidida pelo socialista Eduardo Machado Cruz, secundada pelo independente ex-PSD, Adolfo Fernando Barreto e por Gonçalo Lobo Bouças, do CDS.

Os três elementos que deixaram a mesa são o actual presidente da Comissão Concelhia do PSD, Barreto Lopes, e ainda os dirigentes Ascenso de Oliveira e Elísio Martins.

Segundo a descrição dos acontecimentos, feita pelo presidente da Câmara Municipal, o independente ex-PSD, Gastão Mendes Guimarães «houve muita efervescência e eles abandonaram a sessão antes de ter sido votada a moção de censura, o que acabou por não ser necessário».

Nas últimas semanas, vários dirigentes locais do PSD demitiram-se do partido e passaram a independentes. Actualmente, os quatro vereadores do município de Ponte da Barca, são independentes ex-PSD e, na Assembleia Municipal, cerca de 25 membros demitiram-se também daquele partido e passando a independentes.

A Assembleia Municipal é ainda constituída por sete elementos do PS e três do CDS, sendo os restantes do PSD, partido que elegeu a grande maioria.

Entretanto, a Assembleia já

com a nova mesa, analisou a situação económica e financeira da Câmara Municipal e tomou conhecimento das contas da gerência de 1988.

Autarca do PS fala da sua demissão

O antigo presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Vieira Alberto, declarou que a sua demissão do PS foi «uma decisão dolorosa».

Vieira Alberto, que se desligou do PS no passado dia 28 de Abril afirmou que não abandona o partido «naquilo em que ele é um projecto de vida para os portugueses».

Crítico da gestão camarária de Aguiar de Carvalho, desde há algum tempo, Vieira Alberto perdeu a presidência da Assembleia Municipal para um deputado do PSD, devido às divisões geradas no seio do Grupo Parlamentar socialista.

Protagonizou com outros antigos companheiros de partido a

oposição interna ao presidente da Câmara e lamenta que «para certas pessoas seja crime discordar por razões políticas, técnicas, legais e morais».

Para Vieira Alberto, «um crítico no PSD paga a liberdade de expressão com a sua expulsão do partido. Os críticos socialistas na Figueira da Foz, pagam a sua liberdade de expressão com suspensões».

Comentando a indemnização pedida pelo presidente da Câmara da Figueira da Foz, num processo que moveu contra dois autarcas do seu partido, e a indemnização pedida por Miguel Cadilhe, ambas as acções devidas a «opiniões de centenas de cidadãos», publicadas no semanário «Expresso», Vieira Alberto afirmou que «o custo específico da liberdade de opinião é muito mais alto sobre os actos do presidente da Câmara, do que sobre os do ministro das Finanças».

Afirmou Torres Pereira

«Municípios não são bode expiatório da EDP»

A dívida de cerca de 1000 milhões da EDP, é para Torres Pereira, presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, um encargo que «compromete o País».

Durante um almoço com a Imprensa, em Vale de Lobos a aquele autarca, referindo-se ao problema das dívidas dos municípios para com a EDP, frisou que as câmaras municipais não querem ser os bodes expiatórios daquela empresa pública,

acrescentando que dos 1000 milhões de contos das dívidas à EDP, apenas 120 são imputados aos municípios. E Torres Pereira questionou ainda: «On-de estão os outros 880 milhões?»

Quanto às dívidas correntes dos municípios, essas «devem ser pagas», disse o autarca. «Aconselhámos os nossos associados a pagarem as dívidas correntes à EDP, e isto não é novidade, já que no congresso da

associação, realizado em Março do ano passado, a orientação dada foi exactamente esta», acrescentou.

Para o presidente da Câmara de Sousel, este problema tem de ser resolvido com cedências mútuas. Neste ponto, Torres Pereira referia-se concretamente à avaliação do património municipal alienado pela EDP em 1976.

Comentando as afirmações dos responsáveis daquela em-

presa na passada semana em conferência de imprensa, o presidente da ANMP disse: «Se houve recados não foram para nós, foram para o Ministério da Indústria e Energia, já que é com ele que estamos a discutir a questão das dívidas».

Se esse problema tivesse sido resolvido há mais tempo «as autarquias já podiam estar todas a pagar a energia ao mesmo preço ou mais barata», salientou Torres Pereira.

CONVITE A LER

BOATOS

Jean-Noël Kapferer

Verdadeiros? Falsos? Quando nascem? Como circulam? Quem os propaga? Como são utilizados pelos políticos, pelas empresas, pelos meios financeiros. Como atingem o dia-a-dia das estrelas e o quotidiano de todos nós. Poderá abafar-se um boato?



O PRIMEIRO MODERNISMO PORTUGUÊS

António Quadros

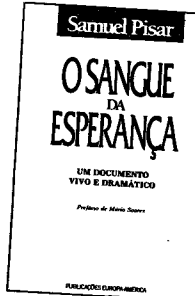
Uma visão interpretativa dos criadores do modernismo português; dos que o afirmaram, assumiram e pensaram como movimento: Cesário, Pessanha, Pessoa, Almada, Souza Cardoso, António Ferro. Um livro para as vanguardas do final do milénio.



O SANGUE DA ESPERANÇA

Samuel Pisar

«Um testemunho de rara força que importa seja conhecido, sobretudo pelas jovens gerações», do prefácio de MARIO SOARES. «[...] um exemplo inelutável do triunfo do espírito humano», Jornal de Letras. «[...] um documento vivo e dramático», Correio da Manhã.



EM DEFESA DA ÁFRICA, ACUSO — René Dumont

«Acuso a maioria dos dirigentes africanos de aproveitar-se dos privilégios do poder [...], acuso, sobretudo, todos os responsáveis de terem [...] arruinado e desprezado os camponeses africanos.» «[...] não aconselhável a espíritos frágeis; pode, eventualmente, provocar insónias», Expresso.



O SOLDADO PRÁTICO

Diogo do Couto

As baixezas e o descalabro a que Portugal chegou por via da ambição, do desregramento, do suborno, do roubo, da luxúria, da mediocridade, das trapaças, dos corruptos. Um retrato fidedigno do mau governo... na Índia do século XVI. Um livro sempre actual.



...QUATROCENTOS PORTUGUESES ... Miguel de Castanhoso

O relato apaixonante — e tão desconhecido — das façanhas dum punhado de portugueses que acorrem em auxílio do Preste João. Contado por Miguel de Castanhoso, um dos quatrocentos.



Remetam-me os livros assinalados com ☒

- | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ 1 — 1090\$00 | ☐ 3 — 1290\$00 | ☐ 5 — 1000\$00 |
| ☐ 2 — 1890\$00 | ☐ 4 — 1650\$00 | ☐ 6 — 1090\$00 |

Enviem-me à cobrança ☐

Junto envio cheque/vale postal (e poupo as despesas de cobrança) ☐

Nome _____
Profissão _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Localidade _____

Recorte e envie para
Ap.º 8, 2726 Mem Martins Codex

1 1 0 1 8 9

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

REVELAÇÃO E FOTOS
A CORES EM 1 HORA
(Oferta de rolo)

FOTOFOTO
«Tradição na qualidade»

PROMOÇÃO EM MÁQUINAS
FOTOGRAFICAS:

NIKON, CANNON, MINOLTA E
PENTAX

FOTOFOTO

Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

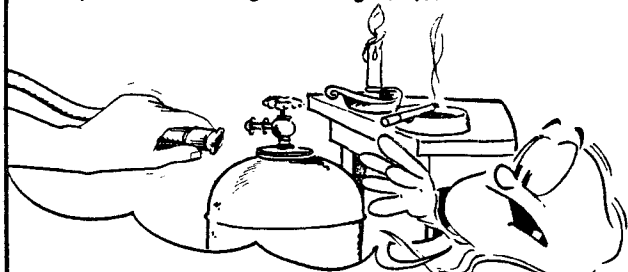
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$70	52\$70
ALEMANHA FED. (marco)	81\$75	82\$95
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$715	3\$965
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129\$95	132\$45
(notas de 5 a 1000)	130\$45	132\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPANHA (peseta)	1\$283	1\$403
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$00	157\$50
(notas de 5 a 1000)	154\$50	158\$00
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	24\$20	24\$90
HOLANDA (florim)	72\$50	73\$60
IRLANDA (libra)	219\$30	223\$30
ITÁLIA (lira)	\$102	\$117
JAPÃO (iene)	\$119	\$174
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	260\$75	265\$25
SUÉCIA (coroa)	24\$10	24\$60
SUÍÇA (franco)	92\$05	93\$55
VENEZUELA (bolivar)	3\$702	4\$502

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Faça a substituição de garrafas longe de qualquer chama.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Líderes estudantis exigem «diálogo sério»

APELO GOVERNAMENTAL NÃO ACABA COM PROTESTOS NA CHINA

Os protestos estudantis na China parecem estar longe de terminar. Para tentar controlar a agitação, as autoridades chinesas escolheram alguns estudantes com quem se reuniram durante o fim-de-semana. Mas os líderes das manifestações não reconhecem representatividade aos estudantes que se reuniram com o governo e apresentaram um ultimato: "o governo tem 48 horas para iniciar o diálogo e discutir as nossas exigências".

Esta nova polémica teve origem no facto de o governo chinês ter recusado dialogar com os líderes estudantis e ter escolhido alguns estudantes com quem reuniu durante o fim-de-semana. As autoridades escolheram 45 estudantes para tomarem parte no encontro de sábado com o ministro da Educação, He Donchang. O governo escolheu ainda 29 estudantes para participarem na reunião de domingo com o presidente da Câmara de Pequim, Chen Xitong, e com o chefe do partido comunista de Pequim, Li Ximing. Não foram convidados estudantes das maiores universidades de Pequim, que lideraram os protestos.

Os representantes do governo

chineses aconselharam os estudantes a "acalmar" e incitaram-nos a acabar com o boicote às aulas e com os planos para realizar novas marchas de protesto.

A manobra divisionária do governo chinês teve efeitos contrários aos desejados, pois os líderes das manifestações estudantis qualificaram os dois encontros realizados durante o fim-de-semana como tentativas para os acalmar sem oferecer nenhuma das reformas democráticas exigidas. "Exigimos um diálogo baseado nos princípios da igualdade e abertura, entre representantes dos estudantes democraticamente escolhidos e responsáveis do governo", afirmou o portavoz da Associação Unida das U-

niversidades de Pequim.

Os estudantes parecem estar cada vez mais unidos neste "braço de ferro" com o governo. Wang Dan, líder estudantil na Universidade de Pequim, o estabelecimento de ensino mais prestigiado do país, pediu a criação de um grupo independente de estudantes a nível nacional e a continuação indefinida do boicote às aulas.

A greve dos estudantes universitários começou na semana passada. Os protestos estudantis, a que se associaram muitos intelectuais e trabalhadores, iniciaram-se há duas semanas e incluíram uma concentração de cerca de meio milhão de pessoas na Praça Tiananmen, em Pequim. Esta foi a maior movimentação de massas na China desde a época da Revolução Cultural.

Os estudantes exigem reformas democráticas do sistema político chinês, incluindo liberdade de imprensa, o fim dos privilégios oficiais e o fim da corrupção.

Banco assaltado em Pequim

Dois homens e uma mulher assaltaram na semana passada um banco em Pequim. Este é o primeiro caso do género em dezenas de anos na capital da República Popular da China. Os assaltantes, mascarados e armados com pistolas e facas, forçaram os empregados bancários a entregar o dinheiro ali depositado, fugindo três minutos depois sem deixar rasto.

A taxa de criminalidade nas principais cidades chinesas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, em grande parte devido ao aparecimento de desemprego e a uma maior mobilidade populacional.

Entretanto, a polícia deteve 44 pessoas acusadas de actos de pilhagem e agitação cometidos a 22 de Abril. Nesse dia, multidões em fúria atiraram pedras, atacaram edifícios do governo e incendiaram carros e autocarros, após uma reunião em memória do antigo líder chinês Hu Yaobang.

Desarmamento

Thatcher e Kohl continuam divididos

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, reconheceram que continuam divididos sobre mísseis nucleares de curto alcance, embora ambos apoiem os principais objectivos estratégicos da NATO. Contudo, numa conferência de imprensa conjunta, após uma tarde de conversações, Kohl mostrou-se confiante em que o desacordo possa ser resolvido antes da primeira da NATO programada para 29 e 30 de Maio, em Bruxelas. Os dois estadistas disseram que as conversações foram intensivas e francas, mas admitiram que as suas posições continuam distantes na questão das armas tácticas. Os peritos militares da NATO consideram que a eliminação total das armas tácticas, desejada pelo presidente soviético, deixaria vulneráveis as tropas da Aliança e desmantelaria a sua estratégia de resposta flexível em caso de guerra.

uma cidade limpa
é uma cidade viva

"não deite
papeis no chão"

Segundo diplomata soviético

URSS exclui relações com a África do Sul

O primeiro visitante oficial soviético à África do Sul em 33 anos excluiu a normalização das relações diplomáticas com Pretória, apesar do acolhimento recebido durante a sua estada de quatro dias, que terminou a 30 de Abril. O embaixador itinerante Vyacheslav Ustinov disse que o «único propósito» da sua visita foi participar, como observador, à reunião da comissão militar conjunta de Angola, Cuba e África do Sul sobre a independência da Namíbia.

«Não tenho a intenção nem instruções para discutir relações bilaterais com a África do Sul» nem «espero que falemos em breve sobre relações diplomáticas», frisou Ustinov, acrescentando que preferiria voltar à África do Sul «quando o 'apartheid' estiver desmantelado e haja um verdadeiro Estado democrático».

Ustinov disse que a primeira coisa que fez ao chegar à Cidade do Cabo foi visitar o elegante edifício onde estava instalada a Embaixada soviética quando, em Fevereiro de 1956, a África do Sul cortou as relações diplomáticas com a URSS.

As declarações de Ustinov contrastam com os evidentes esforços da África do Sul para o cumular de gentilezas. A bandeira soviética é ilegal na África do Sul, mas a «limousine» que transportou Ustinov para um encontro com Pieter Botha no Palácio presidencial Tuynhuys ostentava uma bandeirinha de papel pintada por um funcionário do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

Guerrilheiros da SWAPO mortos na Namíbia

As tropas sul-africanas mataram ontem pelo menos dois guerrilheiros da SWAPO, numa «perseguição» aos rebeldes que até agora não regressaram a Angola, como acordado no plano de paz das Nações Unidas para a Namíbia.

Fontes que pediram o anonimato afirmaram que a Polícia namibiana e o Exército estão a desencadear operações que visam liquidar os membros da SWAPO que recusaram sair da Namíbia no prazo estabelecido.

As tropas da SWAPO que no dia 1 de Abril se infiltraram na Namíbia deveriam ter regressado a Angola respondendo ao apelo dos seus líderes e da ONU, no entanto crê-se que algumas centenas de guerrilheiros permanecem ainda em território namibiano.

O director-geral sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Neil Van, disse que é impossível evitar os confrontos entre as forças de segurança e os guerrilheiros da SWAPO que se recusam a abandonar a Namíbia.

«Infelizmente, numa situação como esta não se pode evitar a violência» — afirmou sexta-feira, Neil Van, no fim de uma reunião de representantes de cinco países empenhados no cumprimento do plano de paz para a região.

A Polícia namibiana, controlada pela África do Sul, tem efectuado rusgas a várias aldeias no norte da Namíbia desde que no sábado abandonou as suas bases, informaram jornalistas que permanecem na região.

Processo palestino será o tema do diálogo

YASSER ARAFAT CHEGOU HOJE A PARIS PARA UM ENCONTRO COM MITTERRAND

O dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chegou hoje a Paris entre fortes medidas de segurança e os protestos israelitas que rodeiam a sua primeira visita oficial a França, que terá a duração de dois dias. Arafat será recebido pelo Presidente François Mitterrand e terá também encontros com o Primeiro-Ministro, Michel Rocard, e com o primeiro secretário do PSF, Pierre Mauroy. Nestes encontros será debatido o processo de paz para o Médio Oriente e a estratégia da OLP face à recente proposta do Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, que prevê a realização de eleições nos territórios ocupados.

Arafat foi recebido no aeroporto de Orly pelo ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Thierry de Beauce, e diplomatas do mundo árabe e africano.

A Polícia fechou ao trânsito os cruzamentos da via que conduz à capital e activou medidas de segurança à volta do Palácio do Eliseu, para onde Arafat se dirigiu imediatamente para conversações com o Presidente François Mitterrand.

Cerca de dois mil polícias, incluindo atiradores especiais e patrulhas de helicóptero foram mobilizados para acompanhar a visita.

Alguns dos 600 mil membros da forte comunidade judaica em França argumentam, tal como Israel, que a OLP é uma organização terrorista, e projectam pelo menos cinco manifestações anti-Arafat.

Os comerciantes judeus se Sentier, em Paris, fizeram soar os alarmes anti-roubo durante cinco minutos, co-

mo forma de protesto.

No entanto, e segundo o "Le Monde" de hoje, vários intelectuais franceses de origem judia revelaram que aprovam o convite feito por Paris ao líder da OLP, que dirigiu uma mensagem de "simpatia pessoal" à comunidade judia, em que explica a sua política.

Para o Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, as conversações entre o Presidente francês e o líder da OLP são "uma afronta à amizade entre Israel e a França".

Arafat tem afirmado querer "falar de paz com o Presidente francês", mas os judeus em França contestam que se dê um estatuto oficial ao dirigente da OLP, antes de ele dar garantias.

Reforço diplomático

A visita está a ser encarada como um importante reforço diplomático para Arafat e a sua organização, que



O Presidente francês, François Mitterrand, recebe hoje o líder da OLP, Yasser Arafat (à direita).



procura reconhecimento internacional para o Estado palestino que proclamou nos territórios ocupados por Israel.

Arafat já foi anteriormente recebido pelo Papa João Paulo II e por dirigentes europeus ocidentais. Mas esta visita oficial a França, um dos três membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, é considerada como de muito maior importância.

Arafat teve no passado reuniões com ministros franceses dos Negócios Estrangeiros, mas esta é a primeira vez que mantém conversações com o chefe de Estado da França.

Esta visita ocorre no momento em que a OLP deve fixar a sua posição face à proposta do Primeiro-Minis-

tri israelita, Yitzhak Shamir, de realização de eleições nos territórios ocupados da margem Ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

Entretanto, o Presidente egípcio, Hosni Mubarak, recebeu uma mensagem de Arafat sobre o diálogo entre a OLP e os Estados Unidos e os últimos acontecimentos no Médio Oriente, segundo um anúncio oficial.

A mensagem foi entregue ao ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Esmat Abdel Meguid, pelo representante da OLP no Cairo, S. Kamal.

Acusações de Israel

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, acusou a OLP de "aterrorizar" os líderes árabes dos territórios ocupa-

dos para que estes não aceitem a realização de eleições propostas por Israel.

"Não passa um dia sem que sejam mortas pessoas suspeitas de não apoiarem a 100 por cento a orientação da OLP", disse Arens numa entrevista à rádio israelita.

Oitenta e três líderes árabes da margem ocidental do rio Jordão e da faixa de Gaza divulgaram a semana passada uma declaração em que rejeitam liminarmente o plano eleitoral proposto por Shamir.

Na opinião de Arens, "algumas dessas pessoas, se não todas, sabem que, se os seus nomes fossem escritos na folha da declaração, teriam a mesma sorte de outras", que foram "queimadas vivas, esfaqueadas ou alvejadas a tiro".

Líbano: cessar-fogo comprometido por novos confrontos

Pelo menos três pessoas morreram e oito ficaram feridas nos confrontos de artilharia registados hoje em Beirute e nas montanhas circundantes — disseram forças de segurança libanesas.

Várias granadas, «rockets» e bombas de morteiro atingiram a zona cristã e muçulmana da capital libanesa nas primeiras ho-

ras do dia, desafiando o cessar-fogo de quatro dias proposto pela Liga Árabe.

O bombardeamento, que se iniciou de manhã, foi o mais severo registado nos últimos 10 dias entre os soldados leais ao comandante do Exército cristão, general Michel Aun e as tropas sírias apoiadas por milícias mu-

çulmanas de esquerda.

As tréguas, conseguidas pela Liga Árabe, destinavam-se a terminar seis semanas de bombardeamentos que devastaram zonas inteiras de Beirute forçando milhares de pessoas a fugirem.

Granadas rebentaram nos subúrbios de Beirute Ocidental, a zona muçulmana da cidade, e

em aldeias drusas a sueste — afirmaram residentes.

A auto-estrada para o aeroporto de Beirute, onde estão concentradas tropas sírias, ficou sob fogo de artilharia.

Com estes novos confrontos, a missão de paz de enviados da Liga Árabe, que deve chegar ao Líbano nas próximas 48 horas

para discutir as condições de um cessar-fogo, encontra-se gravemente comprometida.

Pelo menos 233 pessoas foram até agora mortas e mais de 900 ficaram feridas devido aos duelos de artilharia que se iniciaram a meio de Março, quando Aun bloqueou os portos das milícias muçulmanas.

Polisário volta a apelar a negociações directas com Marrocos

O VII Congresso da Frente Polisário reelegeu ontem Mohamed Abdelaziz como secretário-geral do movimento independentista saaraui e adoptou um programa de acção contendo um novo apelo a negociações directas com Marrocos. Os 1200 congressistas presentes reelegeram os sete membros do comité executivo, entre os quais o encarregado das relações externas, Bachir Mustafá Sayed, o primeiro-ministro da República Árabe Saaraui (RASD), Mohamed Lamin, o ministro da Defesa, Ibrahim Gahali e o ex-primeiro-ministro, Mahfud Ali Beiba. O programa de acção aprovado pelo congresso reitera o apoio da Polisário ao plano de paz da Organização de Unidade Africana (OUA) e das Nações Unidas e saúda o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, pelos seus esforços para organizar um referendo de autodeterminação no antigo Sara Ocidental. Os congressistas reiteraram a vontade da frente saaraui de negociar com o rei Hassan II de Marrocos uma solução política global para o conflito que dura há mais de 14 anos e destacaram a necessidade do exercício da autodeterminação, através de um plebiscito, pela população legítima do território. Segundo o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, as conversações de Janeiro, em Marráquexe, entre o rei de Marrocos, Hassan II, e uma delegação da organização independentista foram o «reconhecimento claro» por Rabat da Polisário «como representante único e legítimo do povo saaraui, assim como a consagração do carácter bilateral do conflito». Contudo, o rei Hassan II não respeitou as suas promessas e compromissos de continuar as conversações directas, acusou o dirigente saaraui, sublinhando mais adiante que «sem negociações directas não se achará uma solução justa e definitiva para a guerra». Abdelaziz, que pela primeira vez revelou publicamente a existência de divergências no seu movimento, acusou uma parte dos responsáveis saaraui «de ter procurado levar à base, voluntariamente ou não, as suas querelas internas» e advertiu-os contra as «repercussões negativas» desse comportamento na população dos campos de refugiados. A finalizar o seu discurso, Abdelaziz exprimiu o apoio da Polisário à criação da União do Magrebe Árabe (UMA) entre os cinco países do Norte de África como «uma necessidade ditada por considerações históricas, geográficas, económicas e nacionalistas».

João Paulo II chega hoje à Zâmbia

O Papa João Paulo II chega hoje à Zâmbia para uma visita de três dias durante a qual profere um discurso sobre a política sul-africana do «apartheid», disseram fontes da Igreja Católica. Na Zâmbia estão instalados os principais serviços externos do Congresso Nacional Africano (ANC), o movimento guerrilheiro que luta contra a política racial de Pretória. Segundo a mesma fonte, não está prevista qualquer reunião do pontífice com membros do ANC ou com líderes da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) sediados em Lusaca. João Paulo II será recebido no aeroporto de Lusaca, à sua chegada da ilha francesa de Reunião, pelo presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda. Kaunda acusou por diversas vezes o governo sul-africano de tentativa de derrube do regime zambiano. Ontem, o Papa João Paulo II chegou à ilha francesa de Reunião para uma visita de 24 horas e recebeu no aeroporto da capital, St.-Denis, as boas vindas do primeiro-ministro francês, Michel Rocard. Milhares de habitantes deste departamento ultramarino francês aguardavam o pontífice, que chegou após um voo de duas horas de Madagáscar, onde iniciou sexta-feira a sua quinta visita à África. Durante a sua curta estada, João Paulo II beatificou o irmão Scubillion, padre do século XIX recordado pela sua obra pastoral entre os escravos negros da Reunião, onde, numa população de 575 000 habitantes cerca de 500 000 são católicos. João Paulo II apelou domingo à comunidade internacional para que adopte os meios necessários para garantir a protecção do meio ambiente. Durante a sua estada em Madagáscar, o Sumo Pontífice reuniu-se com diplomatas ocidentais, a quem manifestou a sua preocupação pela destruição do meio ambiente. O Papa falou «do bem precioso que é a Terra», bem como da necessidade de controlar a difusão de substâncias tóxicas que danificam a camada de ozono da atmosfera e de proteger as florestas chuvosas para evitar a desertificação. Na ocasião, o Papa afirmou que «os países ricos têm o dever moral de ajudar os países do Terceiro Mundo a sair da pobreza e do subdesenvolvimento». João Paulo II disse que «temos que admitir que dois terços da humanidade continuam a sofrer de subnutrição e não são capazes de atingir um nível educacional que lhes permita orientarem-se em direcção ao progresso».

Esta 5.ª visita de João Paulo II à África engloba Madagáscar, a ilha da Reunião, a Zâmbia e o Malawi.



Andres Rodriguez, o virtual vencedor das eleições presidenciais no Paraguai, acena a apoiantes após ter votado numa assembleia em Assunção.

Paraguai: Rodriguez diz que se retirará em 1993

ESTUDANTES MANIFESTARAM-SE CONTRA ALEGADA FRAUDE ELEITORAL

Centenas de jovens manifestaram-se ontem em Assunção para denunciar uma presumível fraude nas eleições presidenciais e parlamentares realizadas no Paraguai. A manifestação foi convocada pela Federação de Estudantes Universitários do Paraguai (FEUP) e realizou-se frente ao hotel onde funciona um dos centros de computadores de escrutínio eleitoral. Os primeiros resultados parciais das eleições favorecem amplamente o Partido Colorado, no poder desde 1947, o que era previsto pelas sondagens efectuadas antes do dia das eleições.

De acordo com os primeiros dados oficiais conhecidos através do Partido Colorado, único partido que a eles tem acesso, Andres Rodriguez obteve 76,5 por cento dos votos, contra 20 por cento do candidato do Partido Liberal Radical Auténtico, Domingo Laino.

Os manifestantes da FEUP gritaram palavras de ordem contrárias ao governo do general Andres Rodriguez que, a 3 de Fevereiro, derrubou o regime do general Alfred Stroessner.

A FEUP denunciou ainda a falta de garantias para a eleição, adulteração dos recenseamentos, sonegação de boletins e adulteração da tinta indelével.

Os estudantes universitários consideram que as eleições não foram livres, nem limpas, nem democráticas e exigiram uma «auténtica abertura democrática».

Posteriormente, um outro grupo de jovens do Partido Colorado manifestou-se no mesmo lugar a favor do general Andres Rodriguez, virtual vencedor das eleições de ontem.

Quando a 3 de Fevereiro derrubou o regime autoritário vigente há quase 35 anos, Andres Rodriguez prometeu iniciar a democratização do Paraguai, o respeito pelos direitos humanos e a defesa da religião cristã, católica e romana.

Para cumprir a sua promessa, marcou eleições para o dia 1 de Maio, o governo legalizou os partidos políticos que o regime anterior declarou serem subversivos, e reabriu os meios de comunicação social encerrados por Stroessner.

Iniciaram-se de imediato os julgamentos de 12 membros do governo de Stroessner, presos e acusados de desvio de fundos públicos.

Pelo menos seis agentes da Polícia foram também detidos e respondem perante os tribunais paraguaios às acusações de tortura e assassinio.

Para o seu próximo governo constitucional, Rodriguez defendeu durante a campanha eleitoral um Paraguai moderno e democrático com liberdades plenas, mas sem comunismo.

O presidente eleito afirmou várias vezes que não deseja seguir o mesmo caminho do seu antecessor, reeleito oito vezes consecutivas, e que aquilo que mais apreciará na sua vida será entregar o poder em 1993.

Andres Rodriguez, de 65 anos, é oriundo de Borja, uma pequena localidade no sudeste do país, onde trabalhou nas plantações de cana-de-açúcar, antes de seguir a carreira militar.

Antes da queda de Stroessner, Rodriguez era considerado o segundo «homem forte» do Paraguai, posição conseguida em 1968 quando foi nomeado comandante da primeira divisão de cavalaria.

Nessa qualidade era obrigado a demonstrar, pública e periodicamente, a adesão dos chefes militares ao regime do general Stroessner.

Denúncia de irregularidades

As alegações de fraude perturbaram a eleição de um novo presidente, depois de 34 anos de

regime ditatorial presidido por Alfredo Stroessner.

O vice-presidente paraguaio, Luis Maria Argana, atribuiu a responsabilidade aos norte-americanos, afirmando que a tinta indelével que os Estados Unidos enviaram para as 10.970 mesas de voto é de má qualidade.

Um porta-voz da Embaixada norte-americana disse que os Estados Unidos enviaram a tinta, mas que a distribuição pelas mesas foi feita pelas autoridades locais.

A rádio de Assunção recebeu denúncias de vários eleitores que afirmaram que a tinta usada pode ser eliminada com água e sabão.

A tinta indelével é a única garantia de que uma pessoa não vota mais de uma vez, já que o total de 2,2 milhões de eleitores não é exacto, podendo ter um excesso de cerca de 600 mil, como refere a Junta Central de Eleições.

O presidente da Junta Central eleitoral, Expedito Rojas, disse que não acredita que tenha havido irregularidades no uso da tinta.

No entanto, admitiu que se registaram outras irregularidades, como os defeitos nos cadernos eleitorais, os mesmos utilizados nas eleições de 14 de Abril de 1988 e a não existência de espaços reservados ao exercício do voto.

Os principais partidos da oposição divulgaram um comunicado denunciando as irregularidades e anunciando uma reunião onde serão avaliadas essas irregularidades e os primeiros resultados eleitorais.

Domingo Laino, principal líder da oposição e candidato à presidência pelo Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA), disse que «a fraude tem um significado muito mais grave».

«O partido Colorado continua a demonstrar que a sua democracia é tão indelével como a sua tinta», disse Laino.

24 HORAS

George Bush: «Queremos que a perestroika triunfe»

O presidente George Bush discorda aparentemente do secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, que afirmou que o líder soviético não será capaz de levar o seu programa de reformas até ao fim. Numa entrevista transmitida pela televisão norte-americana, Cheney afirmou que «provavelmente Gorbachev não será capaz de levar a cabo a perestroika e será substituído por alguém mais hostil em relação ao Ocidente». No entanto, George Bush disse aos jornalistas que «os Estados Unidos querem o triunfo da perestroika», recusando-se a comentar as afirmações do secretário da Defesa. O chefe do gabinete do presidente Bush, John Sununu, disse que nem Bush nem o secretário de Estado James Baker compartilham a opinião de Cheney.

Muitos britânicos estão fartos de Thatcher

Dois inquéritos à opinião pública publicados revelam um crescente desencanto do povo britânico em relação à figura de Margaret Thatcher, que há 10 anos chefia o Governo. Numa sondagem Harris encomendada pelo semanário «The Observer», 40 por cento dos britânicos dizem que gostariam que a senhora Thatcher se afastasse imediatamente, oito por cento que deveria retirar-se antes de mais um ano e outros 10 por cento que deveria demitir-se antes das próximas eleições gerais. No entanto, 30 por cento crê que ela ainda ficará de cinco a 10 anos no número 10 de Downing Street, residência oficial dos primeiros-ministros, e 28 por cento prevê que Thatcher se conserve no poder até à morte.

Recorde de greves no Brasil

O presidente Brasil está assustado e preocupado com as greves e teria dito aos seus ministros: «Chegou a hora de basta à radicalização». A maioria dos brasileiros também acha que há greves de mais: por tudo e por nada, os sindicatos decretam o início da luta e a suspensão do trabalho. Na indústria, ocorreram, em Abril, 95 greves e no serviço público 43. O que se passa em outros sectores não é menos significativo: saúde 19 greves, bancos cinco, transportes sete, educação 47, comércio 18, comunicação social quatro, meios rurais uma e em outros sectores 169. O total (incompleto) do mês de Abril já vai nas 408 greves.

Milhares de senegaleses e mauritanos repatriados

Pelo menos 8000 senegaleses e 5000 mauritanos foram repatriados nos últimos dois dias através da ponte aérea entre Dacar e Nouakchott formada por aviões franceses, espanhóis, marroquinos e argelinos. A repatriação das comunidades senegalesa e mauritana visa pôr fim à onda de violência que na semana passada provocou a morte de 56 mauritanos e cerca de 400 senegaleses.

Camboja: progressos nas negociações

As conversações para a paz no Camboja registaram progressos devido a uma série de concessões feitas por ambos os lados — disse hoje numa conferência de Imprensa o primeiro-ministro do Camboja, Hun Sen. Este referiu que tanto o seu governo, como o líder da guerrilha, o príncipe Sihanouk, concordaram «em não receber mais assistência militar do estrangeiro» quando o Vietname retirar as suas tropas.

Polónia: Solidariedade inicia campanha eleitoral

O líder sindical polaco, Lech Walesa, iniciou a campanha eleitoral do Solidariedade apelando às cerca de 7000 pessoas que o ouviam para darem o seu voto aos candidatos apoiados por aquela central sindical. Depois de ter apresentado os candidatos da cidade de Gdansk às eleições para a Assembleia Nacional, a realizar em Junho, Walesa disse aos habitantes daquela cidade portuária que «se se preocupam com o futuro da Polónia devem exercer o direito ao voto». Pois nunca até agora «o futuro dependeu tanto» dos cidadãos.

Primeira privatização na Hungria

A empresa Tungsram, terceiro maior produtor europeu de lâmpadas eléctricas, vendeu 49,65 por cento das suas acções, no que constituiu não só a primeira privatização na Hungria como em toda a Europa de leste. «A privatização da Tungsram é um projecto-piloto para todos os países socialistas» — declarou Sándor Demján, director-geral do Banco de Crédito Húngaro Magyar-Hitel, instituição que detém os restantes 41,38 por cento de acções da empresa de lâmpadas.



MIRENSE: CHUTO LUSITANO PRÓ «GUINNESS»

Págs. 18/19

D Desporto



CARVALHO Novo «rei» dos algarves

Pág. 21



ÁGUAS Travão na festa rubra

Pág. 17



VLADIMIRO Federação não gostou

Pág. 16



ARAÚJO Mestre no Imortal

Pág. 21

Nacional de futebol

ÁGUAS OBRIGA BENFICA A RETARDAR CONQUISTA DO TRONO

Neves de Sousa

Pelos vistos, o Benfica pretende enchente total na recepção ao Estrela da Amadora: e, lá pelo rés-do-chão da bola, até ao lavar dos cestos será vindima. Porque, em relação ao topo, quando muitos esperariam sucesso rubro em terras do Sado e, umas horas mais tarde, o Nacional catequisando os «dragões» para nova travagem, sucedeu precisamente o inverso: o grupo de Toni (o técnico que teimosamente continua a votar ao extremo ostracismo o seu melhor atirador, como se Vata fosse um proscrito ou estivesse cumprindo longa pena em Alcatraz) saiu do Bonfim apenas levemente maculado porque o juiz Rosa Santos (em péssima forma física, sempre distante dos lances ou para alguns fazendo vista grossa) não assinalou duas faltas que poderiam conduzir os setubalenses ao topo do pódio: jogo perigoso activo de Fonseca ao executar (entre vários jogadores) um pontapé de bicicleta dentro da área de extremo rigor em situação de grande dificuldade para a sua baliza e, mais tarde, uma incontestável grande penalidade cometida por Ricardo (o verdadeiro patrão do «team» da Luz e ao lado de Silvino, formando a dupla de valor mais exponencial) sobre um dianteiro do «team» de Manuel Fernandes que estava a meia dúzia de metros do risco fatal.

Bem: o Benfica lá conseguiu o empate que, em termos de espectáculo e ao preço a que estão os seus intérpretes deixa muito a desejar e, no Funchal, quando tanto os ainda pupilos de Paulo Autuori como os chefiados por Artur Jorge pareciam embalados no mesmo canto de sereia (empate cómodo para os locais, lugar tranquilo já preenchido pelos defensores das Antas nas andanças uefeiras) eis que Rui Águas resolveu dar uma boa ajuda financeira ao clube que representou e tanto pertenceu ao coração do seu pai: e, assim, domingo, vamos todos imaginar que, no parque da águia, ficará encontrado o campeão, ante a soberba bilheteira que tanto vai auxiliar o Benfica a também debelar problemas de tesouraria.

Que envolvem os símbolos colocados no futebol de mais alto gabarito: que o diga o Sporting, sem sequer conseguir (a tempo e horas) encostar rapidamente ao paredão um Farense sucessivamente enfraquecido, vendo o bloco a reduzir-se, especialmente com o arbitral afastamento de Pitico, incontestavelmente a melhor unidade ao dispor de Paco Fortes. Valeu a persistência do profissional íntegro que é Ricardo: ou, a esta hora, mais se prolongariam mosquitos por cordas em território do



Silvino: o melhor guarda-redes do ano, foi também o maior em Setúbal

«leão» da capital, que bruscamente colocou uma rasteira perante farenenses. Disciplinarmente foi um «show» para esquecer: ou talvez a história encontre outra imagem menos triste.

Autêntico bailarico boavistense ao Marítimo: não se aguardava um tão pronunciado KO funchalense (com a assinatura de Quinto) perante a esgrima aplicada e árdua dos alunos do jovem professor que se chama Raul Águas. Mesmo sem o «chefão» (Frederico) os axadrezados reduziram a mera expressão de retórica qualquer diálogo com quem viajava da bela ilha: arrepia mais o volume do «score» que o esperado êxito alvinegro no diálogo com maritimistas em palpos de aranha.

Tangencialmente, um triunvirato (Fafe, Espinho e Penafiel) desembaraçou-se de qualquer oposição: os vimaranenses estão já morando em terreno tranquilo, Espinho não quer enfiar o pescoço na corda e os beirões não conseguiram ter talento e arte para defenderem a vantagem conseguida nos primeiros golpes de florete. Tudo natural, portanto, até porque (especialmente no problema fafense) o horizonte pode ter ficado bastante desanuviado.

O nulo matosinhense em Chaves significa que os rapazes da Beira-Douro conseguiram ir até Trás-os-Montes e não se aturiram com a fama flaviense: uma equipa que está a romper-se por todos os poros, com deserções diárias a caminho de outras bandeiras, fica (perfeitamente) entregue à conquista já firmada, enquanto os leixonenses ainda continuam com uma ténue réstea de esperança em relação ao amanhã.

O mesmo negrume/claridão acontece para um Beira Mar exausto e sem coração férreo: o «team» que é menina dos olhos do clã Nunes foi ao Minho e não logrou uma só vez desfeitear um Braga impante de orgulho e (a tempo e horas) justamente colocado com lugar fixe na mesa do rei.

Fica só na peneira o Amadora-Belenenses que, uma vez mais confirmou, a boa «estrelinha» do professor do Estrela. Certo e correcto que Marlon Brandão (que não servia para o corriqueiro Sporting) foi senhor e dono da batuta, lá pela Reboleira. Porém, não pode esquecer-se que, mesmo perante restelianos com todo o potencial em acção, os senhores da nova cidade ditariam lei e fixariam tributo.

Tudo adiado, portanto: agora, até domingo, é tempo de fazer apostas. Cá por mim, aceito duplas e triplas: tirando antecipadamente o chapéu ao Benfica (só um cataclismo o afastará da coroa) e reunidas as condições para passaporte uefeiro, tudo o mais é sonho e utopia.

Vai daí o Braga suspendeu-o

Kiki: trancas à porta quando são 22 e 30

Alegando que o jogador cometeu «actos de indisciplina», o Sporting de Braga suspendeu Kiki de toda a actividade no clube, movendo-lhe um inquérito. O atleta, que conclui o seu contrato com os minhotos a 31 de Julho e já assinou a transferência para o Futebol Clube do Porto, alega que o caso nasce numa «revista aos futebolistas» que se teria processado pelas 22 e 30 de sábado. «Não sei, nem me interessa, se tocaram a campainha da minha casa: eu estava lá e já dormia. Nem que viesse a minha mãe de Cabo Verde, não lhe abria a porta a essa hora».

Braga versus Carlos Valente

Num extenso comunicado público, a direcção do Sporting de Braga critica duramente a actuação do árbitro Carlos Valente no jogo efectuado pelos minhotos na Luz, para a Taça de Portugal, especialmente no que tocou à expulsão do atleta Santos. Segundo a direcção bracarense, o clube foi «profundamente prejudicado com a arbitragem em causa. O Sporting Clube de Braga ficou arredado, por via desse facto, de uma hipotética presença na final da Taça de Portugal». O grémio do 1.º de Maio termina o seu comunicado batendo-se pela imediata criação de um Tribunal Desportivo.

Vladimiro Brandão equacionado pela Federação de Patinagem

Faça a uma entrevista concedida pelo treinador Vladimiro Brandão (Famalicense) ao nosso colega «O Jogo», a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem resolveu instaurar-lhe processo disciplinar, apresentar queixa-crime na Polícia Judiciária e «correspondendo às solicitações dos presidentes da Associação de Patinagem de Aveiro, do Minho e do Porto fazer uma outra participação criminal em nome das mencionadas associações».

Nápoles: falsificadores atrasaram-se

Três tipógrafos foram presos sábado, em Nápoles, quando se preparavam para imprimir, em duas diferentes tipografias, bilhetes falsos para o jogo de futebol Nápoles - Estugarda. Utilizando uma moderníssima máquina de impressão, os tipógrafos projectavam inundar o mercado com 10 mil bilhetes falsos, para o jogo entre o clube napolitano e o Estugarda, a contar para a primeira «mão» da final da Taça UEFA em futebol, a 3 de Maio. As duas tipografias estavam também equipadas para a produção de notas bancárias de 50 e 100 mil liras (6 e 12 contos). A operação levada a cabo pela Polícia napolitana teve êxito porque os agentes, à civil, se apresentaram nas tipografias pedindo para comprar grandes quantidades de bilhetes que seriam vendidos em Estugarda.

A morte depois do «KO»

O pugilista amador sueco, Arthur Hendler, de 19 anos, morreu num Hospital de Lund, no Sul do país, para onde fora levado em 22 de Abril em estado de coma. O jovem pugilista, da categoria de meios-médios, nunca recuperou a consciência depois de ter sido posto «KO» com um minuto e meio de combate frente ao seu compatriota Per Malmsten, num torneio aberto para amadores em Landskrona. Hendler, que se iniciara no boxe há um ano, foi derrubado por um golpe da direita que, segundo os organizadores, não parecia muito perigoso, mas os médicos diagnosticaram hemorragia cerebral.

Samaranch hospitalizado

O espanhol Juan Antonio Samaranch, de 68 anos, presidente do Comité Olímpico Internacional desde 1980, está a recuperar bem num hospital de Barcelona de um problema gástrico. Segundo informaram os médicos que o assistem, Samaranch, deverá ter alta dentro de dias. O presidente do COI adoeceu sexta-feira, no termo de uma reunião do Comité Olímpico que discutiu os preparativos para os Jogos de 1992, em Barcelona, cidade natal de Samaranch. Os médicos disseram que Samaranch sofre de uma úlcera no cólon, mas o seu estado não é grave e não se prevê a necessidade de uma intervenção cirúrgica.

Ténis: «Open» de Portugal

UMA SEMANA EM BALANÇO

O soviético Andrei Cherkasov deu por bem empregar a sua digressão a Portugal. Em duas semanas, venceu a Oporto Cup e o Open de Portugal, os primeiros títulos «challenger» da sua carreira. Arrecadou 60 pontos ATP, e levou para casa 30 mil dólares (cerca de 4500 contos).

No passado sábado, precisou de uma hora e 45 minutos para levar de vencida o espanhol Tomas Carbonell, o seu adversário na final do Tabaqueira Open de Portugal/Troféu Artur Manteiro, pelos parciais de 7-6 (10/8) e 6-3.

Contudo, Cherkasov, de apenas 18 anos, não teve um percurso fácil neste torneio, e apenas na primeira e última eliminatória (a final) resolveu os encontros em dois «sets». Nos restantes, frente ao sul-africano Michael Robertson (7-6, 5-7 e 6-3), ao espanhol Francisco Reis (7-5, 4-6 e 6-2), e ao peruano Alejandro Aramburu (4-6, 7-6 e 6-2), Cherkasov viu-se obrigado a permanecer mais tempo no «court» a disputar as três partidas.

Também Tomas Carbonell, o finalista vencido, não teve vida fácil no Open de Portugal, e viu-se obrigado a disputar seis «tie-breaks» ao longo de toda a prova, tendo vencido, quatro deles, razão pela qual se tornou conhecido pelo cognome de «mister tie-break».

Cherkasov, que chegou a Portugal como o 90.º do «ranking» ATP, deverá descer para perto da 60.ª posição, enquanto que Carbonell (número 204 do mundo), entrará, seguramente, no lote dos 200 melhores, com o espanhol a esperar mesmo aproximar-se dos 150 do mundo.

Em relação à prova de pares e em jeito de conclusão, diga-se que foi totalmente dominada pelos conjuntos espanhóis, com três deles a atingirem as meias-finais, e dois as finais. A vitória foi para Carlos Costa e Tomas Carbonell (duas vitórias em duas participações, depois do triunfo na Oporto Cup), que derrotaram Vicente Solves e Marcus Gorriz pelos parciais de 6-4 e 6-1 em apenas 57 minutos de jogo.

Portugueses sem brilho

A participação dos jogadores portugueses neste Open de Portugal esteve longe de brilhante. As esperanças de ver um tenista luso numa final, ou mesmo numa meia-final, desvaneceram-se quando Nuno Marques enviou ao juiz-árbitro da prova, António Sequeira, um atestado médico comprovativo de uma lesão numa nádega, e que impediu o boavisteiro de se deslocar a Lisboa, bem como de defender as cores nacionais perante a Ho-

landa, na segunda eliminatória da Zona Euro-Africana da Taça Davis.

No entanto, havia que confiar em Cunha e Silva o tricampeão nacional, que costuma dar boas provas em terra batida. E, desde já se diga, que o tenista do Benfica não desmereceu, eliminando na primeira ronda o argentino Guillermo Rivas, o sexto cabeça de série, e 155 do «ranking» mundial, enquanto o português se encontra colocado na 282.ª posição.

Tarefa mais fácil, pelo menos teoricamente, teria Cunha e Silva na eliminatória seguinte, perante o checoslovaco Cyril Suk, o 218.º jogador da tabela ATP, e um especialista dos pisos rápidos, não se sentindo tão à vontade na terra batida. Afinal, o português acabou por ser eliminado, e o checoslovaco ainda atingiria os quartos de final, deixando pelo caminho mais um especialista do pó de tijolo, como é o caso do chileno Pedro Rebolledo.

Deste modo, e apesar de uma actuação positiva, Cunha e Silva apenas conseguiu somar mais sete pontos, contra 11 em igual período do ano passado, pelo que a sua média deverá baixar um pouco, bem como a sua cotação no «ranking», muito embora se mantenha entre os 300 melhores do mundo.

Dos outros tenistas «da casa» devem-se extrair conclusões diferentes, apesar de todos terem perdido na primeira ronda por dois «sets».

Marco Seruca continua a não conseguir passar uma eliminatória dum torneio ATP, mas, como sempre, foi um osso duro de roer, para o canadiano Doug Burke. Ao algarvio só falta um pouco mais de confiança, o que virá naturalmente após a sua primeira vitória.

Já Bernardo Mota teve uma actuação a todos os níveis notável. Posicionado na 1067.ª posição do «ranking», o jovem português (ainda em idade júnior) deu que fazer ao uruguaio Diego Perez, o cabeça de série número sete, e 156 da relação ATP.

O tenista do CIF denotou uma evidente melhoria na sua esquerda, que, embora não sendo ainda uma pancada de eleição, já não se revela uma lacuna; e pareceu mais calmo e concentrado na concepção dos pontos.

Ténis: «ranking» mundial

O checoslovaco Ivan Lendl mantém-se no comando do «ranking» mundial do ténis masculino, conforme a classificação tornada pública pela Associação dos Tenistas Profissionais.

Os dez primeiros da classificação da ATP são agora os seguintes: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 2.º Mats Wilander (Suécia), 3.º Boris Becker (RFA), 4.º Stefan Edberg (Suécia), 5.º Andrei Agassi (EUA), 6.º Thomas Muster (Áustria), 7.º John McEnroe (EUA), 8.º Jakob Hlassek (Suíça), 9.º Kent Carlsson (Suécia) e 10.º Miloslav Mecir (Checoslováquia).



Cherkasov bateu toda a concorrência

Pedro Cordeiro está de volta à alta competição, e recomenda-se, razão pela qual foi (bem) escalonado pelo seleccionador nacional como o segundo jogador português, depois da lesão de Nuno Marques. Demonstrou-o durante a primeira partida frente ao argentino Roberto Arguello, o número 194 do mundo (Cordeiro é o 609). Foi uma pena que se tivesse desconcentrado nos dois «sets» seguintes.

Mas se a presença portuguesa na prova de singulares não destruiu, (tendo em conta a valia dos adversários), já a participação no torneio de pares ficou aquém do esperado.

Com efeito, Cunha e Silva, juntamente com o nigeriano N'Duka Odizor, era o cabeça de série número dois, e não se admite de ânimo leve uma desfeita contra os finalistas Solves e Gorriz, de Espanha uma equipa perfeitamente acessível. No entanto, realce-se que as culpas da derrota cabem muito mais aos tenistas nigerianos do que ao português. Trata-se, de facto, de um parceiro a não rever.

O problema é que, depois das eliminações prematuras no Chivas Regal Open Costa Azul, Oporto Cup e Open de Portugal, Cunha e Silva (então na 74.ª posição do «ranking» de pares) deverá ser relegado para lá dos 100 primeiros.

Também Pedro Cordeiro foi vítima de um parceiro em tarde infeliz, neste caso o belga Xavier Daufresne, e viu-se igualmente afastado na segunda eliminatória.

A terceira equipa nacional, constituída por Bernardo Mota e Sotero Rebelo, não fez mais do que o esperado, ou seja, a eliminação na primeira ronda, no confronto com Cunha e Silva/Odizor. Tratou-se da primeira vez que actuaram juntos, mas, para vingarem nesta variante, terão de levar a competição mais a sério. Uma dupla a rever.

Hugo Ribeiro

Atlético, 0-União da Mad

VÁRIOS ZEROS

Está correcto o título escolhido. Brigue, marcado pelo signo do zero. De resumo de ambos os conjuntos, na emoção (entre a planificação estratégica ditada pelos planos patenteados pelos intérpretes, no engenho, arbitragem do excelente árbitro Jos Prata auxiliar Lopes da Silva do que por reacção).

Nem o União mostrou cabedal de potencialidades para ocupar o topo da tabela sulista da II Divisão, nem o Atlético exibiu centelha de «association» que levemente tocasse a raia do elevado padrão de equipas de antanho, que ergueram bem alto o padrão do clube alcantarense e o «velho» Ernesto Oliveira — quicá uma das maiores glórias desse inquestionável baluarte do futebol lusitano que, na década de quarenta, fazia tremer os colossos do Campo Grande, de Alvalade, da Constituição e de outros quadrantes onde se situavam o Benfica, Sporting, Porto e outros gigantes — naturalmente que terá razão quando fizer como a maioria dos seus antigos companheiros, isto é, deixar de escalar a velha rampa como o vimos fazer no passado domingo para ir ver o «seu» Atlético.

Na verdade, este lote de «bons rapazes» comandados por Norton de Matos, encontra-se a milhares de Baptista, Armindo, Abreu, Demétrio, Martinho, Ben David, Silva Pereira, Correia, Gaspar e tantos outros que ainda hoje, e a cada momento, são relembrados pelos velhos associados do clube liderado por Orlando Jesus.

Naturalmente que o objectivo dos alcantarense se fixou, desde o começo do campeonato, em conseguir a manutenção, e daí a escassez de recrutamento de valores de outro gabarito. Sendo assim, cremos que os 31 pontos já metidos no boral e que actualmente lhe valem o 8.º posto, poderão ser bastantes para a materialização dos preceitos e das intenções, mas a realidade é que o «velho» Atlético Clube de Portugal, pelo seu histórico passado e por um presente que se pretende cada vez mais cimentado de prestígio, terá que meter ombros, braços, cabeça e tronco para nova escalada e

Sporting: Jorge sem novas, no

Jorge Gonçalves chega hoje, amanhã ou depois? Ninguém garante o que quer que seja e o dr. Abrantes Mendes (presidente da assembleia geral da colectividade leonina) garante que se o chefe do executivo não estiver esta tarde em Portugal mandará convocar uma assembleia de associados para destituir a direcção de Alvalade. E até já apare-

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

OS NA MOLDURA DO JOGO

Alves Henriques

o. Porque este encontro foi, na ver-
o. No resultado, no tom exibicional
ão (dentro e fora do rectângulo), na
elos bancos, na clarividência táctica
engenho, na arte, no talento e até na
José Pratas, mais por culpa do seu
por pécadilho do «chefe».

consequente retorno ao lugar ci-
meiro do futebol português. Os
seus abnegados associados
merecem-no. Nós desejamo-lo.

Equilíbrio

Ao olhar do menos atento ob-
servador, é provável que, du-
rante os primeiros 45 minutos
de jogo, os madeirenses tenham
dado indicações de superiorida-
de. Nós não perfilhamos a tese,
ainda que tenhamos que reco-
nhecer que ao Atlético (para
além de outras carências) faltam
ordenadores de jogo, forçando
os defensores a fazer constantes
«balões» com a bola a passar por
cima dos homens da «armação».
O União dispõe de alguns artis-
tas de outra escola (Duarte, Ra-
mos, Jusué, Jairo e particular-
mente Sylvanus) mas o estilo
exibido na Tapadinha não se
mostrou muito mais requintado
do que o apresentado pelos ra-
pazes de Alcântara. Quanto ao
mais, talvez o facto da bolinha
ter andado mais tempo na zona
de Velinov, se fique a dever ao
vento e, na fase complementar,
esse nosso convencimento ficou
esclarecido. Dir-nos-ão que Jai-
deu um «estoiro» na trave
(38m) e que Renato teve um «ti-
raço» ao poste (43 minutos). É
verdade. Só que no minuto 32,
coube a Pedras falhar — com

escândalo para um juvenil — a
mais soberana oportunidade re-
gistrada até então, atirando para
o lado de fora quando Pimenta
lhe franqueara a baliza em toda
a linha.

Até deu a impressão que por
vezes a bola atrapalha certos jo-
gadores...

Para nós, não houve domínio
do União, nem superioridade do
Atlético. Igualaram-se no fute-
bol «trapalhão», sem consistên-
cia, sem disciplina táctica. Equi-
libraram-se na abnegação e no
vigor, igualaram-se na anar-
quia táctica e na falência de ins-
piração.

Por tudo isso, certo o resulta-
do. Até no resultado. Zero para
ambos, ainda que um zero que
equivale a um ponto. Logo,
ponto merecido.

Destaques

Pela positiva: Bubu (vigoroso
e em certos lances bastante duri-
nho), Xali Campo (habilidoso e
veloz), Carraça (com muitos to-
ques de classe), Duarte (um «ca-
pitão» com alma de general e
que teve a sorte de ninguém lhe
retirar a liberdade de se manter
em constante apoio ao ataque),
Ramos (enérgico), Jusué (esfor-
çado e inconformado), Jairo
(bom ordenador de jogo) e
Sylvanus (autêntico «chefe da
banda»).

Pela negativa: os demais e não
só o alcantarenses Pires, como
certo sector da bancada preten-
deria.

Nota baixa também para José
Pratas, que sabemos ser um dos
valores mais positivos da nossa
arbitragem e para além dos lap-
sos apontados no começo desta
crónica, aqui vai mais este re-
paro: no minuto 77, Renato come-
teu falta (empurrão) sobre Vi-
nha punível com a «pena capi-
tal». Erro grave, portanto.

Árbitro: José Pratas, auxiliado por Lopes da Silva (lado da
bancada) e António Matos. Equipa do C.A. de Évora.

ATLÉTICO: Velinov; Bastos Lopes; Jorge Oliveira, Bubu e Je-
remias; Carlos Vaz; Kali Campos, Pedras, Pires e Vinha; Carra-
ça.

Substituições: aos 74 e aos 88 minutos entraram Quim e Mo-
ta, rendendo, respectivamente, Pires e Pedras.

UNIAO DA MADEIRA: Pimenta; Duarte, Mota, Ramos e Ca-
simiro; Jussué, Sylvanus, Jairo e Carlos Ferreira; Renato e Ro-
gério.

Substituições: Rocha e Odgena entraram aos 57 e 79 minutos,
respectivamente, substituindo Carlos Ferreira e Rogério.

Jorge Gonçalves , nem mandados (\$\$\$)

cem potenciais candidatos ao lu-
ar (por enquanto) desempenha-
do pelo «homem dos bigodes»
António Simões está na primei-
ra linha, podendo reunir apoios
de altas figuras do emblema ver-
de-branco.

Entretanto, chegam escassas
notícias. Depois de ter apalavra-
do (em Paris) três jogadores do
Matra-Racing (Ruben Paz, Fran-
cescoli e Bouderbala) mas, sem
dinheiro para concretizar qual-
quer contrato, ter acabado por fi-
car sem navios. Jorge Gonçal-
ves solicitou ao PSV Eindhoven
a cedência de um defensor central
(o canadiano Samuel, que tem
estado emprestado ao Volen-
dam, mas não joga devido a le-
são) e um ponta-de-lança (Vis-

caal, que se encontra cedido ao
Beveren). Tudo acordado, tudo
perfeito e somente um pequeno
nada: falta dinheiro para lhes pa-
gar...

A última de um clube com os
cabelos no ar: os nossos preza-
dos companheiros de profissão
de «O Jogo», «Record» e «Ga-
zeta dos Desportos» acabam de
ser impedidos de ter acesso ao
camarote reservado à imprensa,
no Estádio José de Alvalade.
Trata-se de uma decisão tomada
pelos quatro «resistentes» do
executivo leonino, já quando o
presidente da assembleia geral (a
mais alta figura do clube) quer
dar uma varridela completa na
 direcção (ainda) chefiada por
Jorge Gonçalves.



Ademir e Lima versus Edmundo

Vitória de Setúbal, 2-Benfica, 2

Águia em voo rasante não pega coelhos na toca

Neves de Sousa

Um mar de gente: 26 mil ca-
beças, rendendo mais de 15 mil
contos para a tesouraria do pre-
sidente Fernando Oliveira,
impante de orgulho porque, no
camarote de honra, Cavaco Sil-
va ficara «sensibilizado para
uma ajuda governamental na
construção do complexo des-
portivo do Bonfim, coisa que
vai custar perto de um milhão
de contos». Aliás, o chefe do
Governo (que se retiraria 15 mi-
nutos antes do apito final de Ro-
sa Santos esteve sempre bem ro-
deado: desde Silva Peneda (Em-
prego e Segurança Social) a Ire-
ne Aleixo (governadora civil de
Setúbal), de Fernando Pedrosa
(Associação de Futebol de Setú-
bal) ao popular Manuel de
Almeida (o «Manel das tripas»
que trabalhou ao lado de Sá Car-
neiro e foi parceiro constante de
Fernando Martins até abdicar de
candidatura ao leme da Luz para
aderir a João Santos) estava uma
imensa cercadura, que ia desde
João Santos e Jorge de Brito até
à directiva sadina, com passa-
gem em estadistas, pretendentes
e afluentes.

No verde tapete, um tempo de
abertura, as duas turmas tirando
a temperatura ao pulso dos pa-
reiros. Na bancada, tal era a cal-
ma e serenidade entre as quatro
linhas, contavam-se anedotas so-
bre Eriksson e Jorge Gonçalves,
piadas políticas e, regressando
ao futebol, analisavam-se as fal-
tas de Álvaro, Pacheco, Chalana,
Mozzer, Hernâni, Elzo e Magnus-
son (entre os rubros) e aferiam-
-se as contratações sadinas: Mla-
denov, Jorge Martins, Quinito,
Serra, Juvenal, Dadá e dois rapa-
zes de nome idêntico (Gil), um

contratado no Barreirense e ou-
tro no Mealhada.

— O presidente atira-se para
a frente — declara um vitoriano
de rija cepa. «O Fernando Oli-
veira, sabendo que vai perder
o Meszaros e o Jordão (que
estão anunciando a última é-
poca como praticantes) vai
trazer o Sousa e o Vermelhi-
nho e, se calhar, ainda outros
dois «craques». Vocês vão
ver!»

Antes, lá pelas presidências, ti-
nha-se negociado a continuidade
(ou não) de três benfiquistas por
aquelas bandas (Tueba, Vando e
Edmundo), ao mesmo tempo
que se confirmava a prorrogação
de contrato com Manuel Fernan-
des (mais dois anos) dando tem-
po para poder entrar afoitamente
na Europa ucefeira.

Que é (afinal) o objectivo
maior do nosso futebol graú-
do. Na inicial talhada da me-
lancia, um belíssimo centro de
Lima é ingloriamente desperdi-
çado por Lima, inesteticamente
Tueba andava de cami-
sola fora das calças e meias
caídas (aqui copiado Vando),
o Benfica abdicava da asa di-
reita, o triunvirato de fronta-
ria setubalense (Cadete, Apa-
rício, Vando) criando proble-
mas que Samuel, Ricardo e
Velooso iam resolvendo, um re-
mate de Diamantino (in-
extremis) cortado por Quim, o
«team» lisboeta ia rodopiando
os dianteiros mas a toada con-



Meszaros aos pés do tímido Abel

tinuava lenta, o calor também
pesava, a malta da Comunica-
ção Social que o diga que leva
com o brinde do sol na cara
mal se senta nos lugares do
Bonfim.

E surgiu então aquela faltí-
sima de Fonseca a meia dúzia
de metros do traço fatal: eleva o
pé mais alto que a cabeça de
dois adversários, comete jogo
perigoso activo, Aparício
encolhe-se todo, Hélio põe as
mãos à frente da cara: e o árbi-
tro, nicles. A léguas de distân-
cia, movimentando-se sempre
no grande círculo, Rosa Santos
queria poupar ao máximo os
poucos quilómetros que tem nas
pernas, muito possivelmente
perdendo neste domingo a hipó-
tese de ganhar o direito a co-
mandar a final do Jamor.

A falta (claríssima) passou em
branco: e o intervalo chegou
virgem por decreto arbitral.

A águia veio do balneário com
um nadinha mais de ousadia,
coisa que tanto tem escasseado
esta época. Falha da dupla de
«centrais» sadinos e Lima me-
tendo a bola entre eles: Ademir
recolhe e, à vontadinha, faz o
golo. Cadete é rendido por Jo-
rdão: a plateia movimenta-se,
navega Setúbal em renovada es-
perança. Um mau atraso de Dia-
mantino é recolhido por Apa-
rício, que (correctamente) desvia
Samuel com o ombro esquerdo
e faz o nulo. E, logo depois, se-
gundo erro do juiz com a mes-
ma cor do anterior: falta de Ri-
cardo sobre um dianteiro da ca-
sa bem no castelo de extremo ri-
gor e novamente Rosa Santos a
olhar para os céus, talvez espe-
rando ver passar o vaivém
norte-americano.

Em duas esplêndidas trava-

gens, Silvino evita o mais que
pior para as suas hostes, con-
firmando não ter paralelo actual
por estas áreas. E há um «can-
to», Velooso recolhe, endossa
por alto e a cabeça de Ricardo
dá o melhor rumo à esfera, para
gáudio vermelho. Nova grande
parada de Silvino (impecável,
rasgando a escala que se confina
em vinte valores) mas a nada
poder fazer quando o pequeno
Samuel ficou a ver, lá do alto,
descer a cabeça de Aparício pa-
ra o golpe definitivo: era o em-
pate, porque Samuel iria rapida-
mente redimir-se tirando o pão
da boca de Tueba e, daí para a
frente, os dois «teams» ficaram
a serrar presunto.

Sem sombra de dúvida: Silvino
e Ricardo, Jorge Ferreira e
Aparício foram as «estrelas» das
duas companhias. Samuel e Ve-
looso, Quim e Hélio funcionaram
como «compêres» da compa-
nhia. Diamantino vai subindo
de rendimento e Ademir parece
ter adquirido um pouco mais de
alegria no trabalho. A ciência
de Jordão e o talento de Crisan-
to e Cadete ficaram também no
painel da memória. Só que,
perdoem-nos quantos se conten-
tam com pouco, se o Vitória jo-
gou aquilo que o seu erário per-
mite, muito mais terá de exigir-
se a este Benfica que, para além
de atirar Vata para as profundes-
zas do Inferno, ainda por cima
não notou que Lima é quase ino-
perante como centro-avante e
Valdo roça a mediania inadmis-
sível num estratega da sua cate-
goria. Ainda que isso seja refle-
xo de mil problemas no lar: só
que o que vai por casa de cada
um não deve ter reflexos em
quem nos paga o pãozinho para
a boca.

Com deficiente arbitragem de Rosa Santos (Beja) que esteve
acompanhado por Carlos Libânio e Marcelino Batista, alinha-
ram:

Vitória de Setúbal: Meszaros; Jorge Ferreira; Crisanto,
Edmundo, Quim e Flávio; Tueba, Hélio e Vando (Mendes, 69);
Cadete (Jordão, 57) e Aparício.

Benfica: Silvino; Velooso, Samuel, Ricardo e Fonseca; Garri-
do (Miranda, aos 89 minutos); Vítor Paneira, Valdo e Diaman-
tino; Lima (Abel, 71) e Ademir.

Golos: Ademir (53), Aparício (64), Ricardo (75) e Aparício
(84).

Napolitanos anunciam a «morte» do Estugarda

Cartazes anunciando a morte e o funeral do Estugarda, sur-
giram nas ruas de Nápoles, onde a equipa capitaneada por Die-
go Maradona defronta amanhã os germânicos, na primeira mão
da final da Taça UEFA.

Os cartazes, debroados a negro, espelham com fidelidade a
confiança ilimitada dos «tiffosi» numa derrota clara do Estuga-
da, na primeira final europeia do Nápoles, em 65 anos de exis-
tência.

Contrastando com o preto do «funeral» antecipado, bandeiras
azuis e brancas, cores da equipa de Nápoles, pendem das janelas
e varandas em muitas das ruas desta cidade

BENFICA A UMA VITÓRIA DO TRONO

• Tirsense à porta da subida e tudo engalfinhado nas outras áreas

Enquanto o quinteto da vanguarda pontuava, a luta permanece acesa e cruel no rés-do-chão da tabela pontual, com as notas de inconformismo do Leixões e do Espinho afirmando que podem tombar de bloco mas vão fazê-lo de cabeça bem erguida enquanto, junto à anunciada resvalada do Académico de Viseu (de há muito adiantada) e do inêxito algarvio nas viagens a Espinho e Alvalade, o grande contemplado foi o Fafe que (inclusive) aproveitando-se do desaire aveirense em território minhoto passou a colar-se ao Beira Mar e ao Portimonense e, ainda que a desvantagem na luta directa seja até agora um facto, coloca em maior expectativa a possibilidade de fuga ao KO adivinhado para cinco blocos que estão a quatro horas e meia de terminarem (em realidade dura) um sonho bonito.

Recordam-se todos os desfechos da ronda 35 do nacional futebolístico do escalão superior: Fafe - V. Guimarães, 1-0; Espinho - Portimonense, 1-0; Penafiel - Ac. Viseu, 2-1; Boavista - Marítimo, 5-1; Sporting - Farense, 1-0; E. Amadora - Belenenses, 2-1; V. Setúbal - Benfica, 2-2; Nacional - FC Porto, 0-1; Chaves - Leixões, 2-2 e Braga - Beira Mar, 1-0.

A lista dos melhores atiradores ficou como se indica: com 14 golos: Amâncio (Penafiel); 13 golos: Vata (Benfica); 12 golos: Jorge Silva (Marítimo), Radi (Chaves) e Rui Águas (FC Porto). 11 golos: Jorge Andrade (Boavista), Cascavel (Sporting) e Chiquinho (V. Guimarães). 10 golos: Nelson (Boavista), Dino (Nacional), Jordão (V. Setúbal) e Aparício (V. Setúbal). 9 golos: Penteado (Leixões), Chico

Faria (Belenenses) e Ivan (Espinho).

A seguir

Já (por força do regulamento) com as três últimas jornadas dos campeonatos nacionais a terem obrigatório início às 16 horas de cada domingo (hora do Continente) a ronda 36 da 1.ª Divisão compreende os seguintes espetáculos: Portimonense - V. Guimarães (0-0, na 1.ª volta); Ac. Viseu - Espinho (0-1); Marítimo - Penafiel (1-1); Farense - Boavista (1-1); Belenenses - Sporting (0-0); Benfica - E. Amadora (2-1); FC Porto - Setúbal (0-0); Leixões - Nacional (0-2); Beira Mar - Chaves (0-0) e Braga - Fafe (4-1).

Divisão 2

Prossseguiu, igualmente, o

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com os seguintes desfechos na Zona Norte — 31.ª jornada: Vizela - Bragança, 1-2; Varzim - Moreirense, 0-3; Freamunde - Tirsense, 0-0; Trofense - Gil Vicente, 1-0; Salgueiros - Marco, 4-1; Amarante - Joane, 1-2; Santa Maria - Paredes, 0-1; Felgueiras - Paços de Ferreira, 2-0; e Aves - Rio Ave, 2-0.

J V E D G P

TIRSENSE.....	31	19	9	3	53	20	47
Freamunde.....	31	16	9	6	49	27	41
Aves.....	31	12	7	7	49	32	36
Rio Ave.....	31	14	8	9	46	30	36
Gil Vicente.....	30	14	7	9	39	28	35
Varzim.....	31	11	13	7	44	34	35
Felgueiras.....	31	11	12	8	42	33	34
Salgueiros.....	31	10	12	9	32	33	32
Marco.....	31	12	8	11	43	47	32
P. Ferreira.....	30	13	5	12	34	36	31
Vizela.....	31	10	11	10	35	36	31
Joane.....	31	8	15	8	35	39	31
Bragança.....	31	9	11	11	29	34	29
Trofense.....	31	8	13	10	23	36	29
Moreirense.....	31	8	9	14	26	35	25
Paredes.....	31	7	10	14	23	40	24
Amarante.....	31	4	9	18	25	53	17
Santa Maria.....	31	2	7	22	21	56	11

Próxima jornada: Moreirense - Bragança; Tirsense - Varzim (1-0); Gil Vicente - Freamunde (1-1); Marco - Trofense (0-2); Joane - Salgueiros (0-0); Paços de Ferreira - Santa Maria (1-2); Rio Ave - Felgueiras (1-0); e Aves - Vizela (1-1).

Divisão 2: acerto

O encontro Gil Vicente - Paços de Ferreira, que está em atraso no campeonato da 2.ª divisão (Zona Norte) efectua-se amanhã, às 16 horas, em Barcelos.

Zona Centro: Mealhada - Marialvas, 0-2; União de Leiria - Luso, 0-0; Caldas - Águeda, 0-2; Estarreja - Covilhã, 0-5; União de Lamas - Estrela, 4-0; Portalegre - Feirense, 1-0; Oliveira do Bairro - Lousanense, 2-0; Académica - Peniche, 8-1; e Mangualde - Marinhense, 4-2.

J V E D G P

FEIRENSE.....	31	20	8	3	59	15	48
Académica.....	31	19	9	3	58	21	47
Marialvas.....	31	17	7	7	49	25	41
Águeda.....	31	13	14	4	38	18	40
U. Lamas.....	31	15	9	7	44	24	39
Sp. Covilhã.....	31	15	5	11	54	26	35
Peniche.....	31	12	9	10	34	41	33
Caldas.....	31	13	6	12	51	38	32
Portaleg.....	31	12	6	13	37	41	30
Ol. Bairro.....	31	9	12	10	21	30	30
U. Leiria.....	31	8	13	10	38	38	29
Mangualde.....	31	10	8	13	32	43	28
Lousanense.....	31	10	7	14	35	48	27
Mealhada.....	31	8	8	15	30	48	24
Luso.....	31	6	11	14	30	41	23
Marinhense.....	31	5	11	15	20	54	21
E. Port.....	31	3	11	17	13	37	17
Estarreja.....	31	4	6	21	25	80	14

Ronda seguinte: Luso - Marialvas; Águeda - União de Leiria (0-0); Covilhã - Caldas (0-2); Estrela - Estarreja (1-5); Feirense - União de Lamas (1-1); Lousanense - Portalegre (0-5); Peniche - Oliveira do Bairro (1-0); Marinhense - Académica (0-0); e Mangualde - Mealhada (0-0).

Zona Sul: Silves - Torreense, 0-2; Alverca - Elvas, 2-0; Juventude - Montijo, 1-5; Estoril - Santiago do Cacém, 3-2; Olivais e Moscavide - Oriental, 1-2; Barreirense - Sacavenense, 3-0; Atlético - União, 0-0; Olhanense - Lusitano de Évora, 4-0; e Lagos - Louletano, 0-0.

J V E D G P

U. MADEIRA.....	31	17	9	5	48	21	43
Louletano.....	31	15	11	5	48	23	41
Elvas.....	31	15	8	8	41	30	38
Olhanense.....	31	15	6	10	47	30	36
Torreense.....	31	11	12	8	39	30	34
Estoril.....	31	11	11	9	31	25	33
Alverca.....	31	11	9	11	38	34	31
Atlético.....	31	10	11	10	34	31	31
Barreirense.....	31	10	11	10	37	40	31
Ol. Moscavide.....	31	13	5	13	33	39	31
Juventude.....	31	9	12	10	36	37	30
Lus. Évora.....	31	9	12	10	25	26	30
Oriental.....	31	8	12	11	25	33	28
Silves.....	31	7	13	11	31	45	27
Sant. Cacém.....	31	10	7	14	28	45	27
Esp. Lagos.....	31	9	6	16	31	41	24
Montijo.....	31	8	7	16	39	51	23
Sacavenense.....	31	5	10	16	20	51	20

Jornada imediata: Elvas - Torreense; Montijo - Alverca (1-2); Santiago do Cacém - Juventude (0-0); Oriental - Estoril (1-0); Sacavenense - Olivais e Moscavide (0-0); União - Barreirense (2-2); Lusitano de Évora - Atlético (1-2); Louletano - Olhanense (1-2); e Esperança de Lagos - Silves (0-1).

Como pode notar-se, a três jogos do termo da competição, o Tirsense (chefiado pelo professor Neca), está a um breve passo no regresso ao bloco superior, após 17 anos de labuta fora do escalão de ouro. No grupo centralista, a luta entre Feirense e Académica vai arrastar-se até à última gota e, no tocante ao conjunto sulista (e embora o Louletano tenha aninicamente cedido quando ainda estava na melhor corrida) a verdade é que o União da Madeira continua tendo à perna a turma de Loulé, restando saber como será o comportamento das duas formações no triunvirato de testes a que vão ainda ser submetidos.

Escalões jovens

Prossseguiu o nacional de juniores, com a realização de encontros da 6.ª jornada (1.ª da 2.ª volta), da 2.ª fase, que forneceram os seguintes resultados na Zona Norte: V. Guimarães - FC Porto, 2-1; U. Coimbra - Sp. Braga, 0-3. Líder: V. Guimarães com 10 pontos, seguido do duo FC Porto e Sp. Braga, ambos com 8 pontos. Zona Sul: Farense - Académica, 0-2. Líder: Benfica, com 12 pontos (o máximo).

Os iniciados tiveram o início da 2.ª fase, com os jogos apurados (8), divididos em duas zo-



«Leões» mais infantis venceram os pequeninos «águias»

nas, de quatro cada. Resultados na Zona Norte: Boavista - Bragança, 5-1. O encontro Académica - Sp. Braga, foi adiado para o domingo, dia 14, às 11 horas. Zona Sul: Olhanense - Sporting, 0-5. Adiado, também, o Benfica - «Os Elvas», para sábado, dia 13, às 16 horas.

Tal como os iniciados, também o nacional de infantis teve a sua 1.ª jornada, da 2.ª fase, e nos mesmos moldes. Resultados Zona Norte: FC Porto - A D Estação, 3-0; Cabeceirense - U. Coimbra, 0-4. Zona Sul: Sporting - Benfica, 3-1; V. Setúbal - U. Almeirim, 3-1.

As três provas prosseguem no próximo domingo.

«Leões» em Coimbra

Num jogo particular inserido no programa da Queima das Fitas o Sporting actua hoje, às 21 horas, em Coimbra, perante a Académica.

Torneio de Alverca

O Benfica venceu o quinto torneio internacional de futebol juvenil (juniores B) de Alverca ao derrotar na final, por pontapé de grande penalidade, o Sevilla, de Espanha.

O encontro terminou, após prolongamento, com um empate, 1-1, e o Benfica venceu por 4-2, na marcação de grande penalidade.

O 3.º lugar coube ao Málaga, de Espanha, que venceu o Sporting Clube de Portugal por 1-0.

Em jogo para decidir o 5.º lugar do torneio, que decorreu no campo de Futebol Clube de Alverca desde sábado, o Bosvita derrotou o clube organizador, o Alverca, por 3-1.

Alinho em Penafiel

Depois de Humberto Coelho

ter recusado o convite, o lugar de futuro treinador do Penafiel passa a pertencer a Carlos Alinho.

Leixões: Vaqueiro abdica

O técnico Vaqueiro (por livre vontade) deixou o Leixões.

Chaves: contratações

O técnico José Romão e o guarda-redes Jesus assinaram contrato por dois anos com o Desportivo de Chaves. Jesus (34 anos), actualmente a defender as redes do Leixões, regressa na próxima época a Chaves, onde esteve já uma temporada, há 15 anos. José Romão, que até final do presente campeonato dirige o Penafiel, esteve em Chaves, onde já trabalhou na planificação da próxima época, e manifestou-se muito satisfeito com as condições de trabalho que lhe foram proporcionadas pela direcção do clube.

Como reforços para a sua nova equipa, José Romão referiu o defesa penafidense Manuel Correia (que o acompanhara) tal como o técnico adjunto Piruta.

Romão disse ainda que o Chaves contratará «três craques» para a próxima época.

O Desportivo de Chaves tem já na agenda, como preparação para a próxima temporada, um estágio na Bulgária, entre 10 e 24 de Julho.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	35	25	8	2	53-13	58
2.º FC Porto	35	20	13	2	47-14	53
3.º Boavista	35	19	9	7	53-25	47
4.º Sporting	35	17	9	9	47-28	43
5.º Setúbal	35	14	10	11	41-35	38
6.º Braga	35	14	9	12	38-33	37
7.º E. Amadora	35	13	11	11	31-36	37
8.º Belenenses	35	11	14	10	41-31	36
9.º V. Guimarães	35	13	10	12	33-29	36
10.º Chaves	35	12	9	14	36-36	33
11.º Penafiel	35	10	13	12	31-34	33
12.º Nacional	35	12	9	14	40-46	33
13.º Marítimo	35	8	15	12	35-39	31
14.º Portimon.	35	9	11	15	28-35	29
15.º Beira Mar	35	9	11	15	27-36	29
16.º Fafe	35	8	13	14	24-43	29
17.º Farense	35	9	10	16	31-47	28
18.º Espinho	35	9	8	18	38-55	26
19.º Leixões	35	7	11	17	25-46	25
20.º Acad. Viseu	35	5	9	21	20-62	19

ibérico

HIPERMERCADO

Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

TOTOBOLA

ACHAVE

Setúbal - Benfica	X
Nacional - Porto	2
Boavista - Marítimo	1
Fafe - Guimarães	1
Espinho - Portimonense	1
Penafiel - A. Viseu	1
Sporting - Farense	1
E. Amadora - Belenenses	1
Chaves - Leixões	X
Braga - Beira Mar	1
Freamunde - Tirsense	X
Portaleg. - Feirense	1
Atlético - U. Madeira	X

ANOSSA APOSTA

Benfica - E. Amadora	1
Porto - Setúbal	1
Farense - Boavista	X
Portimonense - Guimarães	1
A. Viseu - Espinho	X
Belenenses - Sporting	1
Leixões - Nacional	1
Beira Mar - Chaves	1
Braga - Fafe	X
Marítimo - Penafiel	1
Gil Vicente - Freamunde	2
Marinhense - Académica	X
Louletano - Olhanense	1

TOTOLOTO

18, 27, 33, 36, 46 e 47 + 1

ibérico
HIPERMERCADO

FAMALICÃO E MIRENSE JÁ PROMOVIDOS AO ESCALÃO 2

Do mesmo modo o torneio da 3.ª divisão subiu mais um degrau. Resultados na Série A: Neves - Vila Pouca, 2-1; Mirandês - Valpaços, 2-1; Ponte da Barca - Vianense, 0-0; Vieira - Prado, 0-1; Delães - Famalicão, 1-2; Lanheses - Celoricense, 2-0; Esposende - Maria Fonte, 0-0; Valenciano - Valdevez, 0-0 e Vinhais - Mac. Cavaleiros, 1-4.

O comandante (Famalicão) com sete pontos de avanço sobre o concorrente mais directo (Vianense) já ganhou o legítimo direito a subir para a 2.ª divisão. Próxima jornada: Valpaços - Vila Pouca de Aguiar (1-1, na 1.ª volta); Vianense - Mirandês (1-1); Prado - Ponte da Barca (1-2); Famalicão - Vieira (2-0); Celoricense - Delães (0-1); Maria da Fonte - Lanheses (2-3); Valdevez - Esposende (1-3); Macedo de Cavaleiros - Valenciano (1-7) e Vinhais - Neves (0-2).

Série B: Vila Real - Ol. Douro, 4-1; Valonguense - Régua, 2-0; Leça - Lixa, 2-0; Lousada - T. Moncorvo, 0-0; Ourense - Paivense, 3-3 e Vilanova - Sandinenses, 0-0.

No topo da classificação o panorama está complicado: Infesta (42 pontos), Valonguense (41) e Maia (40) continuam de olhar fixo na promoção automática. Nova ronda: Régua - Oliveira

do Douro (1-2 na 1.ª volta); Lixa - VD Valonguense (0-5); Lourosa - Leça (0-0); Ermesinde - Aliados do Lordelo (0-0); Pedrouços - Infesta (0-1); Torre de Moncorvo - Maia (0-3); Paivense - Lousada (0-1); Sandinenses - Ourense (0-1) e Vilanova - Vila Real (0-3).

Série C: V. Benfica - S. Romão, 5-2; Oliveirense - Ac. Paço, 1-0; Alba - U. Coimbra, 0-1; Oliveirinha - Santacombadense, 0-0; Pessegueirense - Seia, 1-4; Gouveia - Anadia, 0-0; Valonguense - Argus, 3-0; Ol. Hospital - Mortágua, 0-0 e Guarda - Valecambrense, 2-1.

Oliveirense (45 pontos), Guarda (42) e Valecambrense (36) são os chefes pontuais do cortejo. Jogos para domingo: Acad. Paço - S. Romão (2-0, na 1.ª volta); U. Coimbra - U. D. Oliveirense (0-1); Santacombadense - Alba (0-3); Seia - Oliveirinha (0-0); Anadia - Pessegueirense; (3-1); Argus - Gouveia (0-4); Mortágua - A.D. Valonguense (3-3); Valecambrense - Oliveira Hospital (0-3) e Guarda - Viseu e Benfica (1-1).

Série D: Cast. Vide - 22 de Junho, 2-1; Bombarralense - Alcanenense, 1-1; Ferrel - Sertanense, 2-2; Atouguense - Alcobaça, 1-0; D. Fátima - Naval, 2-1; U. Nazarenos - U. Tomar, 1-0; Beneditense - Usseira, 1-4; Bf. C. Branco - Mirense, 1-1 e Mirandense - Marrazes, 0-0.

O espectacular Mirense (única equipa de todos os campeonatos

superiores do nosso país que até ao momento não conheceu qualquer derrota e parece disposta a inscrever-se no Guinness dos records) tem mais que assegurada a promoção, pois conta mais oito pontos que o rival imediato (Benfica de Castelo Branco).

Jogos a seguir: Alcanenense - 22 de Junho (3-1, na 1.ª volta); Sertanense - Bombarralense (0-3); Alcobaça - Ferrel (2-1); Naval - Atouguense (4-0); U. Tomar - Desp. Fátima (0-0); Usseira - «Os Nazarenos» (0-0); Mirense - Beneditense (3-1); Marrazes - Benfica Castelo Branco (1-2) e Mirandense - Castelo de Vide (0-0).

Série E: Campomaiorense - Lusitânia, 5-2; Samora - Arraiolense, 2-0; Almeirim - Pêro Pinheiro, 2-0; Cartaxo - Fut. Benfica, 0-2; Portosantense - Cacém, 3-1; St.ª Clara - L. Olivais, 4-1; Fanhões - Vialonga, 1-0; Sintrense - U. Santarém, 1-0 e Praiense - Vilafranquense, 1-0.

Estão complicadíssimas as coisas no tocante à cabeça da classificação nesta série. Atente-se no panorama da vanguarda, quando faltam disputar seis pontos: Samora Correia, Sintrense e União de Almeirim (39 pontos), União de Santarém (36), Praiense e Fanhões (35) e Campomaiorense (34). No próximo domingo, o trio na chefia viaja a terrenos contrários, o que mais

agüça o apetite para se conhecer quem acabará por triunfar numa luta verdadeiramente emocionante. Cartaz dos próximos jogos: Arraiolense - Lusitânia (1-1, na 1.ª volta); Pêro Pinheiro - Samora Correia (-2); Futebol Benfica - U. Almeirim (1-1); Cacém - S.L. Cartaxo (1-1); S.L. Olivais - Portosantense (1-1); Vialonga - Santa Clara (0-2); U. Santarém - S.L. Fanhões (0-0); Vilafranquense - Sintrense (1-3) e Praiense - Campomaiorense (2-0).

Série F: Cova Piedade - Sesimbra, 3-1; Quarteirense - Pescadores, 3-0; Amora - Palmelense, 1-0; Montemor - Quimigal, 0-1; Banheirense - Ferreirense, 2-0; Moura - LV Real, 0-4; Vasco da Gama - Estrela, 3-1; Imortal - Seixal, 1-1 e Alvorense - Almacilense, 0-1.

Lusitano de Vila Real (45 pontos), Seixal (43) e União de Montemor (42) estão no topo. Rodada para o domingo que vem aí: Costa Caparica - Sesimbra (0-1, na 1.ª volta); Palmelense - Quarteirense (1-1); Quimigal - Amora (0-1); Ferreirense - U. Montemor (1-1); Lusitano VR - Banheirense (0-0); Estrela Vendas Novas - Moura (0-0); Seixal - Vasco da Gama (1-1); Almacilense - Imortal (0-1) e Alvorense - Cova da Piedade (0-2).



Alvalade: outra confusão dos diabos

Nossos juniores na Dinamarca

De amanhã até ao dia 14, a selecção nacional de juniores B disputa, na Dinamarca, a fase final do «europeu» e, consequentemente, a qualificação para o «mundial», que tem lugar no próximo mês, na Escócia. Nossos imediatos adversários: Suíça, Noruega e Roménia.

A dupla Carlos Queirós/Nelo Vingada (que deveria ter ficado encabeçando a turma das nossas «esperanças» para as Olimpíadas de Barcelona...) segue,

como é mais que natural, na chefia dos rapazes lusitanos: Paulo Santos (Sporting) e Nuno Fonseca (FC Porto), guarda-redes; Abel (Amadora), Alvaro (defesa-esquerda do FC Porto que esteve nos sub-17), Virgílio (Sporting), Sérgio Lourenço e Peixe (Sporting), Adalberto (Boavista), Costa (FC Porto), Geani (Guimarães), Figo (Sporting, que esteve, também, nos sub-17), Tulipa, Bino e Canana (FC Porto) e Gil (Benfica).

Nomes e números da jornada

Penafiel, 2 - A. Viseu, 1

Árbitro: Adão Mendes, de Braga.
PENAFIEL: Cerqueira; Nilsson; Bio, Vasco, Manuel Correia e Artur Caetano, Elias e Rui Marve; Dião e Amâncio.
Substituições: aos 10 minutos, Nilsson foi rendido por Paulo Henrique e aos 80, foi a vez de Elias dar o lugar a Ciro.
AC. VISEU: Sardinha; Leal; Rui, Chico Niquita, José Alinho e Kappa; Nogueira; Nunes, Abel e Delgado; Melo.
Substituições: após o intervalo, Amaral apareceu no lugar de Nunes e, aos 65 minutos, Quim rendeu Delgado.
Golos: Melo (6m), Amâncio (24) e Djão (53).
Disciplina: amarelo para Manuel Correia, Nikita, Rui, Kappa e Amaral. Vermelho para Nikita.

Braga, 1 - Beira Mar, 0

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).
SP. BRAGA: Luís Manuel; Moroni, Chico Silva, Vítor Duarte e Laureta; Valtinho; Serrinha, João Mário e Fernando Pires; Marcão e Santos.
Substituições: aos 37 minutos, Marcão, lesionado, cedeu o seu lugar a Vinícius e, aos 66, Gama rendeu Valtinho.
BEIRA MAR: Miguel; Dinis, Ivan, Redondo e João Gouveia, Abdel-Ghany e Simões; Dreiffus Jarbas e Freitas, Alain.
Substituições: aos 74 minutos, Bira entrou para o lugar de Alain e, aos 62, Paquito rendeu Freitas.
Golo de Vinícius aos 79m.
Disciplina: amarelo para Redondo.

Chaves, 2 - Leixões, 2

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).
CHAVES: Tavares; Eurico, Felgueira, Jorginho e Rogério; Diamantino, China, Júlio Sérgio e David; Radi e Jorge Silvério.
Substituições: Radi cedeu o lugar a César aos 33 minutos, Cerqueira jogou toda a segunda parte em vez de Eurico.
LEIXÕES: Jesus; Chico Vieira, Mauro, Amarildo e Barreto; Abílio, Quinho, Tó-Zé Pereira e Ruben; Moreira de Sá e Makukula.
Substituições: Penteado rendeu Makukula, aos 56 minutos e Ozias sucedeu a Abílio, aos 83m.
Golos de: Amarildo (16m), Makukula (44), China (49) e César (76).
Disciplina: vermelho para Quinho (22m).

Fafe, 1 - Guimarães, 0

Árbitro: Carlos Valente, (Setúbal).
FAFE: Quim; Perduv, Sérgio, Cláudio e Grosso; Gomes, Rogério, Célio e Flávio; José Albano e Gospodinov.
No segundo tempo, duas substituições: aos 21 minutos, Flávio por Padinha e, aos 30 minutos, Gospodinov por Paulo César.

VITÓRIA: Neno; Germano, Nando, Jorge e Basílio; Soeiro, N'Dinga, René e Carvalho; Chiquinho e Silvino.
Aos 27 minutos da segunda parte, duas substituições simultâneas: saíram Basílio e Carvalho e entraram Roldão e Décio António, passando Neno a ser o capitão de equipa.
Disciplina: amarelo para Gomes e Jorge.
Golo de Padinha (77m).

Espinho, 1 - Portimonense, 0

Árbitro: Vítor Correia, (Lisboa).
ESPINHO: Delgado; Nené, Eliseu, Vieira e Nito; Rui Filipe, Luís Manuel e Marcos António; Zéxé Gomes (Nelo 83m); (Áziz aos 54m) e Ivan.
PORTIMONENSE: Sérgio; Nivaldo, José Carlos, Floris e Chico Zé; Skoda, Pires e Guevov; José Pedro, César Brito e Justiniano.
Substituições: no início da segunda parte, entraram Vado e Lucia no em vez de Chico Zé e Pires.
Golo de Ivan (42m).
Disciplina: amarelo para Nivaldo e Nelo.

Nacional, 0 - Porto, 1

Árbitro: Francisco Silva (Faro).
NACIONAL: Gilmar; William e Ladeira, Leiz e Cristiano; Toninho, Heitor, Vieira e Paulo Sérgio; Murphy e Dino.
Substituições: aos 65 minutos saiu Murphy para entrar Higino e aos 80 Edmilson rendeu Ladeira.
FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira e Branco; André e Jaime Pacheco; Bândeirinha e Sousa; Águas e Domingos.
Substituições: quando do intervalo, Jaime Pacheco ficou na cabina, surgindo Madjer em seu lugar, e aos trinta e oito minutos do segundo tempo, Domingos cedeu o lugar a Vermelhinho.
Golo de Águas (78m).
Disciplina: amarelo para Crisanto.

projecto®

móveis e equipamentos
para escritório

Av. João XXI, 64-A - Lisboa

KIT-MARKET
Móveis e utilidades
para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

E. Amadora, 2 - Belenenses, 1

Árbitro: Manuel Nogueira, do Porto.
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Rebelo, Basaúla (Ricardo aos 78 minutos), Bobó, Paulo Jorge (Coelho, 84); Marlon Brandão e Pedro Xavier.
BELENENSES: Jorge Martins; Teixeira, José António, Sobrinho e Adão; Juanico, Baidek (Carlos Ribeiro, aos 46), Macaé e Saavedra; Mladenov (Chico Faria aos 66) e Chiquinho.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Sobrinho, Caetano e Juanico.
Golos: Macaé (36 m), Marlon Brandão (41) e Pedro Xavier (88).

Boavista, 5 - Marítimo, 1

Árbitro: José Silvano, de Vila Real.
BOAVISTA: Alfredo; Casaca, Agatão (Jorge Silva aos 77 minutos), Valdir e Marcos António; Adão, Jorge Andrade, Isafas e Nelson; Jaime (Chiquinho Carioca aos 63) e Phil Walker.
MARÍTIMO: Everton; Carlos Duarte, Teixeira, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Adelino Nunes, Marquinhos e Tozé (Paulo Ricardo aos 45); Jorge Silva e José Luís (João Luís aos 77).
Acção disciplinar: amarelo para Waldir.
Golos: Nelson (11 e 56 m), Jaime (21), Paulo Ricardo (47) e Marcos António (62 e 87).

Sporting, 1 - Farense, 0

Árbitro: Bento Marques (Évora).
SPORTING: Vital; João Luís I, Miguel, Ricardo e Oceano; Douglas (Litos, 70 minutos), Forbs, Carlos Manuel, Silas e Lima (João Luís II, 46), Paulinho Cascavel.
FARENSE: Celso (Bafa, 46); Carlos Pereira, Orlando, Luísão e Eugénio; Pitico, Pereirinha, Sérgio Duarte e Ademar; Ricardo (Vitinha, 74) e Hajri.
Disciplina: Cartão amarelo para Sérgio Duarte, Pitico, Carlos Pereira, Carlos Manuel, Eugénio, Litos e Ademar (90), e cartão vermelho para Pitico (36), Forbs (87) e Carlos Pereira (87).
Golos: Ricardo (81 m).

SPORTING E ABC JÁ ABDICARAM

A jornada n.º 7 da fase final (grupo A) do nacional da 1.ª divisão, iniciou-se no passado sábado com a realização do encontro Vitória de Setúbal-Benfica, aguardado com alguma expectativa devido a uma hipotética surpresa por banda dos sadinos.

Tal não veio a suceder, com os «encarnados» a averbarem mais três pontos e consequente continuação de corrida pela vitória no Nacional de 88/89, sem dúvida o mais disputado de todos os tempos.

Mas foi um Vitória mais concretizador e a praticar bom andebol que entrou no Pavilhão Antão Velge, dispondo-se num 3x3 atacante com muitas entradas a 2.º «pivot» e sucessivos cruzamentos que davam os seus frutos. Guerreiro e Rui Carriço tinham funções exclusivamente atacantes, sendo substituídos por Rui Rosado e Paulo Salgado na defesa. Os donos do terreno comandavam assim o marcador (com um máximo de dois golos de diferença) e, aos 20 m, venciam, por 8-6.

E nessa altura o Benfica como que acordou e virou o resultado a seu favor, passando a vencer por 10-8, graças às brilhantes intervenções de José António (que entrara a render João Marques) e consequentes contra-ataques. Reacção nos minutos finais dos setubalenses e o intervalo a chegar com o marcador a acusar 12-11 para os visitantes.

Após o descanso, os homens da Luz entraram realmente a todo o gás e, num ápice, passavam a sua vantagem para 5 golos (16-11 cerca dos 10 m) e, com a vantagem conseguida, souberam gerir o andamento do jogo até final. Mas não se pense que foi fácil, pois os vitorianos nunca voltaram a cara à luta e realizaram mesmo uns dez minutos finais de bom nível e que muito fizeram sofrer Eugen Troffin e os seus comandados.

Guerreiro (sempre ele) faz 19-21 à entrada dos derradeiros 5 m, Armindo reduz para a diferença mínima na conclusão de um contra-ataque quando restavam jogar apenas minuto e

meio, para Appelgreen desfazer as esperanças dos anfitriões ao apontar o 22.º golo da sua turma a 50 segundos do termo da partida. Daí até final Guerreiro ainda fez o 21-22 (a 20 s) mas o vencedor estava já encontrado, numa partida emocionante nos seus últimos dez minutos e em que alguns elementos das duas equipas foram figuras de proa.

O maior foi sem dúvida o guardião José António, baluarte de toda a época da formação encarnada, e que mais uma vez deliciou o numeroso público (embora menos que o habitual) com defesas verdadeiramente excepcionais. No mesmo posto mas do outro lado, Charneca iniciou a contenda muito bem, sendo substituído por Wasilewski quando estava a baixar de rendimento; para ambos nota alta. Nos jogadores de campo, uma nota especial para o regressado Mário Santos (a ocupar o habitual posto de Obradovic), bem como para o jugoslavo e o eterno Guerreiro, por parte do Setúbal. Por banda dos lisboetas Luís Lopes esteve espectacular com execuções primorosas e o sueco Appelgreen efficientíssimo mesmo com a marcação especial de que foi alvo.

A arbitragem a cargo da dupla lisboeta Barata Aires/José Francisco teve nota positiva, com apenas um ou dois erros e com o segundo a estar melhor no aspecto disciplinar.

As equipas alinharam e marcaram:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Charneca (Wasilewski); João Lopes (3), Rui Carriço (3), Paulo Salgado, Mário Santos (5), Morais, Guerreiro (5), Jorge Catulo, Armindo (2), Obradovic (3) e Rosado.

BENFICA — João Marques (José António); João Duarte (1), Paulo Bunze (4), Vasco, Luís Lopes (6), Armando Pires (2), Mário Gentil (1), Paulo Caute-la, Janeiro e Appelgreen (8).

Por seu turno, ainda no sábado, mas à noite, o outro líder tinha igualmente uma deslocação difícil a Guimarães, para derrotar o Francisco de Holanda. O FC Porto venceu, com o

resultado final de 24-22 mas o jogo foi bastante equilibrado e pode-se afirmar que quase se repetiu o filme de 8 dias antes, com os pupillos de António Cunha a arrancarem para a vitória somente no segundo tempo.

Durante os primeiros trinta minutos o búlgaro do Francisco de Holanda, Nikolai Nikolov, comandou a sua equipa que dominou totalmente os acontecimentos, chegando ao intervalo a vencer por 14-11. Como já afirmámos na segunda metade os portistas recuperaram e, a partir daí, não mais se deixaram ultrapassar, gerindo com cabeça fria a vantagem conseguida.

Com o Pavilhão da Coelima repleto, comandaram o jogo a dupla lisboeta Manuel Mendes/Maia Fanha (trabalho positivo), tendo as duas formações alinhado e marcado:

F. HOLANDA — Mendonça (Bento); Nikolov (12), Fernando Jorge (1), Paulo Carneiro (4), Falcão (3), Domingos (2), Vítor Loreto e Meira.

FC PORTO — Santa Bárbara (Nuno Rego); Luís Graça (2), Luzia (4), Alexandre Barbosa (4), Armando Jorge (4), Eric (5), Carlos Resende (4), Peter, Fernando Silva, José Santos e Anacleto Santos.

Entretanto, teve lugar a outra partida integrada no grupo dos candidatos ao título, que opunha o Sporting e o ABC e, de acordo com o «nulo» registado (17-17 com 10-10 ao intervalo), tanto bracarenses como «leões» ficaram definitivamente afastados de discutir a conquista do lugar cimeiro, agora apenas ao dispor do Benfica e do FC Porto.

Dirigiu (mal) a partida a dupla formada por José Ribeiro e Florentino Pereira e as equipas alinharam e marcaram:

Sporting — Carlos Silva; Alberto Cabaço (2), Dragan (3), Vaselin (3), Luís Lacerda (3), Pires (2), Rui Manuel Ferreira (2), Xavier, Tó Leite (1), Marques e Afonso Cabo (1).

Acad. de Braga — Carlos Ferreira (Figueiredo); Pastor, Marinho (2), Luís Teles (1), Alexandrov (2), Marinov (6), Jorge Rodrigues, David Cunha

(5) e Rui Aguiar (1).

Após esta ronda e quando restam somente duas para o termo da prova, a classificação está assim ordenada:

FC PORTO	8	7	0	1	48
Benfica	8	5	1	2	48
Sporting	8	4	2	2	45
Ac. Braga	8	3	3	2	45
V. Setúbal	8	0	1	7	36
F. Holanda	8	1	1	6	34

Próxima jornada: (sábado): Francisco de Holanda - Sporting, Benfica - ABC e FC Porto - Vitória de Setúbal.

Grupo «B»

Resultados da 8.ª e penúltima jornada do grupo «B»: Belenenses - Caramão, 18-19; Clube TAP - Comércio Indústria, 17-23 e Salgueiros - Académica de Coimbra, 17-19.

Classificação: Académica de Coimbra, 44 pontos; Belenenses, 37; Clube TAP, 36; Salgueiros e Comércio e Indústria, 29 e Caramão, 26.

Salgueiros, Comércio e Indústria e Caramão estão já virtualmente despromovidos.

Jorge Marques

Nacional feminino

O Benfica e o Oeiras venceram em Ermesinde, respectivamente, o Vigorosa e o Colégio de Gaia em jogos da primeira volta da 3.ª jornada da fase final do campeonato sénior feminino.

Resultados: Colégio de Gaia - Oeiras, 15-22 e Vigorosa - Benfica, 5-24.

Classificação após esta jornada da fase final: Benfica, 12 pontos; Oeiras, 7; Colégio de Gaia, 4 e Vigorosa, 3.

A segunda volta será disputada no Cacém.

Taça de Portugal

Disputaram-se ontem os encontros correspondentes aos quartos de final da Taça de Portugal, registando-se os seguintes desfechos: Académica, 23 - Benfica, 24; Porto, 19 - ABC, 17; Salgueiros, 25 - Caramão, 17 e Sporting, 29 - Boavista, 19.

Mas meias-finais, o Benfica recebe o Salgueiros e o Porto visita Alvalade.

MODALIDADES

Remo: CDUP vence «Regata Rar»

O Clube Desportivo Universitário do Porto (CDUP) venceu a «Regata Rar» — II Troféu Universitário do Porto, em Remo, na modalidade de «Shell-Oito».

Destinada a sensibilizar o desporto náutico para o óptimo plano de água que é o rio Douro, a prova, na categoria sénior masculina, compreendeu a descida do rio desde Gramido até ao cais da Ribeira, na distância de cinco quilómetros.

No 2.º lugar classificou-se o Naval Infante D. Henrique, em 3.ª a equipa «B» do CDUP, seguindo-se o Clube Fluvial Por-

tuense e o Sport Clube do Porto. O CDUP é o actual campeão nacional em Shell-8 pesos ligeiros (até 72,5 kg).

Hóquei em campo

Enquanto o Belenenses foi à Luz impor um empate (1-1) ao Benfica, o Ramalense deslocou-se às Antas para vencer o FC Porto (2-1).

Depois destes dois confrontos, o Ramalense lidera com 16 pontos, seguindo o Viso com 14, Benfica e Belenenses (13), Lamas (11), Porto (8) e, finalmente, o Cascais com 6 pontos.

Basquetebol

Torneio feminino «rota da luz»

Disputou-se, em Aveiro, o Torneio Rota da Luz em basquetebol feminino com a presença das selecções seniores de Portugal, Israel, Inglaterra e Bélgica.

A selecção lusã quedou-se pela penúltima posição da tabela já que averbou duas derrotas e somente uma vitória (87-80 frente à Inglaterra). Vejamos a «ficha» dos três confrontos:

Com Israel (72-93): árbitros, Rui Valente (Portugal) e Keith D'Wan (Inglaterra).

Portugal: Cristina Silva (12), Cristina Oliveira (9), Isabel Santos, Manuela Nobre, Helena Aires (8), Teresa Barata (17), Cristina Ferreira, Vera Jardim (6) e Isabel Pascoal (20).

Israel: Castan, Aluma (25), Luinor (8), Orly (19), Iris (17), Ronit, Ariela e Anat (24).

Ao intervalo: 29-47.

Com a Bélgica (62-68): Sob a arbitragem do inglês Keith D'Wan e do israelita Arik Zilgberg, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Cristina Silva (6), Cristina Oliveira (2), Isabel Santos (3), Carla (4), Helena (4), Teresa (26), Vera (8) e Isabel Pascoal (9).

Bélgica: Danielle (2), Kathleen (9), Marianne (6), Ina (4), Sonja (2), Marina (8), Martine (22) e Landia (15).

Com a Inglaterra: árbitros José Fernandes (Portugal) e Zilgberg (Israel).

Portugal: Helena Aires (5), Cristina Fonseca, Teresa Barata (27), Carla Sofia (9), Cristina Oliveira (8), Cristina Silva (16), Isabel Pascoal (10), Vera Jardim (10), Susana Coutinho (2) e Manuela Nobre.

Inglaterra: Andreia (20), Louise, Anita (26), Jeanette (10), Fiona (4), Amanda (14), Valeria, Jackie (4) e Vanessa (2).

Quadro dos resultados: Inglaterra, 76 - Bélgica, 62; Portugal, 62 - Bélgica, 68; Israel, 93 - Portugal, 72; Israel, 82 - Inglaterra, 68; Portugal, 87 - Inglaterra, 80; e Israel, 71 - Bélgica, 53.

O triunfo coube, portanto, à selecção de Israel.

Torneio Cidade de Faro

Com a participação das selecções portuguesas de seniores e pré-olímpica e as representações da Polónia e de Inglaterra, iniciou-se ontem o Torneio Internacional Cidade de Faro, tendo-se registado os seguintes resultados: Inglaterra, 78 - Polónia, 76; e Portugal (seniores), 92 - Portugal (olímpicos), 56. O torneio prossegue até amanhã.

Jorge Araújo no Imortal

O reputado técnico Jorge Araújo que, depois de vários anos ao serviço do Futebol Clube do Porto resolveu meter uma «pausa» na sua carreira, aceitou o convite do Imortal de Albufeira para dirigir a turma algarvia na próxima temporada.

Esgueira e Estrelas continuam na Primeira

Após a conclusão do Torneio de Competência I/II Divisões, as turmas do Estrelas da Avenida e do Esgueira superaram os seus concorrentes (Queluz e Sanjoanense) mantendo-se, por isso, na I Divisão. Na derradeira ronda o Esgueira venceu o Queluz pela contundente marca de 115-75 enquanto o Estrelas da Avenida (vencedor do torneio) triunfou em São João da Madeira por 99-94.

A. Nobre

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 - Tel. 32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A - Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

OK! Optamos por VALE DE LOBOS!

Sim, fica tão perto de LISBOA!

A DECISÃO CERTA!
A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu **CONGRESSO**
Confie na nossa experiência!

HOTEL VALE DE LOBOS

O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

CANALIZADORA IDEAL DE PALHAVA, LIMITADA

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 500052107, com sede em Lisboa na Avenida Madame Curie, n.º 3-D, com o capital de 400 000\$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 33 548 — 19.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Luís Lopes Pereira.

— CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Março de 1989, lavrada a folhas 104 e seguintes, do livro de notas 5-M, deste Cartório, Domingos Duarte Martins e José Fernandes Andrade, saíram da sociedade em epígrafe e renunciaram à gerência que nela vinham exercendo.

Está conforme ao original.

Lisboa, 16 de Março de 1989.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

D.L. 2/5/89



«Dragões»: título à vista
Hóquei em patins

Benfica «patina» em Famalicão

Ao empatar em Famalicão, o Benfica comprometeu seriamente a sua candidatura ao título máximo, deixando luz verde para o avanço dos «dragões» que, no recinto do Infante de Sagres, derrotaram a turma local. Quando restam 4 jornadas para o termo do campeonato o FC Porto soma mais 4 pontos que o seu concorrente o que, naturalmente, lhe confere inquestionável favoritismo.

Outra nota relevante da ronda n.º 22, consistiu na goleada infringida pelo Sporting (6.º classificado) frente à Oliveirense (3.º). Na verdade, depois do irregular comportamento da turma de Alvalade com 10 derrotas e dois empates nos 22 encontros realizados, a «cifra» de 8-1 constitui motivo de alguma surpresa e um sinal de que a crise que vem desde o tempo em que o técnico Livramento resolveu abdicar das funções rumando para Itália, talvez se encontre já debelada. É bom que assim seja, porque a turma «leonina» vai, brevemente, retomar a sua campanha internacional e bem poderá suceder que venha a conquistar um título prestigioso que anula o fracasso tido a nível nacional.

Vejamos os resultados da ronda: Sporting - Oliveirense (8-1); Famalicense - Benfica (2-2); Infante de Sagres - FC Porto (4-6); Campo de Ourique - Paço de Arcos (5-7); Juventude de Viana - Parede (2-3); Turquel - Barcelos (0-4) e Sp. Tomar - Sanjoanense (8-3).

O campeonato é retomado no dia 13 do corrente, com os seguintes confrontos: Parede - Sporting, Oliveirense - Campo de Ourique, Paço de Arcos - Turquel, Barcelos - Sp. Tomar, Sanjoanense - Infante de Sagres, Porto - Famalicense e Benfica - Juventude de Viana.

Quanto aos mais certos rematadores o portista Vítor Hu-

go, lidera a pauta com 49 golos, seguindo-se Eduardo Pinheiro (Sanjoanense) e Serginho (Barcelos) ambos com 44.

Quanto à classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	P
FC PORTO	22	20	0	2	62
Benfica	22	17	2	3	58
Barcelos	22	18	2	4	56
Oliveirense	22	15	2	5	54
Sanjoanense	22	11	1	10	45
Sporting	22	10	2	10	44
Turquel	22	7	5	10	41
P. de Arcos	22	7	5	10	41
J. de Viana	22	6	6	10	40
Famalicense	22	7	3	12	39
Sp. Tomar	22	7	3	12	39
Parede	22	7	2	13	38
Inf. Sagres	22	8	2	14	36
C. Ourique	22	0	1	21	23

Contas aprovadas

O congresso federativo, reunido em Coimbra, demorou somente 12 minutos para analisar, discutir e aprovar o relatório das contas do executivo. Seguiu-se uma sessão extraordinária em que Manuel Boia foi eleito para ocupar o cargo de 2.º secretário do congresso em substituição de Serrado Silva, havendo ainda tempo para alterar alguns artigos do regulamento de provas de patinagem artística e do regulamento geral da arbitragem e discutir a questão da transferência de jogadores saídos da Ferpinta que, como é do conhecimento público, extinguiu a respectiva secção.

Coimbra: posse de dirigentes

Os primeiros corpos gerentes da Associação de Patinagem de Coimbra foram empossados no passado sábado, cabendo a Rui Rebelo o cargo de condutor do executivo.

Vieira Carvalho

MICROSCÓPIO

Natação: Benfica e Porto na Taça das Comunidades

Os nadadores do Benfica e as nadadoras do FC Porto, na sua qualidade de campeões nacionais, participaram na Taça CEE, disputada em Hamburgo, tendo averbado o 8.º lugar (Benfica) e 9.º (FC Porto). Tratou-se duma presença bastante modesta da representação lusa com excepção para a portista Natacha de Sousa

que fez o tempo de 32,30 na prova de 50 metros costas.

Naturalmente que o adiantado da época de Inverno e alguma «saturação» por parte dos atletas tenha tido influência negativa no seu comportamento. Na verdade, Alexandre Yokochi, Diogo Madeira, João Santos, Henrique Vilaret, Natacha de Sousa, Carla Ortigão e Luísa Costa, reúnem capacidade para superar as marcas deixadas nas águas de Hamburgo.

FERNANDO CARVALHO E LOULETANO/VALE DO LOBO DOMINARAM A BEL-PRAZER A VOLTA AO ALGARVE

Com o mais que esperado domínio global da formação do Louletano/Vale do Lobo (treinada por Emídio Pinto) e o sucesso individual do seu corredor Fernando Carvalho, concluiu-se a Volta ao Algarve, na mais bem organizada das suas 15 edições.

Ausente (na Vuelta a Espanha) a representação da Sicasal/Torreense, pode dizer-se que a luta algarvia ficou circunscrita à réplica da Recer/Boavista, com algumas outras turmas aqui e além saboreando o que sobrava da mesa dos reis. Até perto da meta final, nos derradeiros dias de prova, a dúvida em relação à coroa de louros oscilava entre Fernando Carvalho, Marco Chagas, Manuel Zeferino, Serafim Vieira, Delmino Pereira e Eduardo Correia, os ciclistas que dispunham de mais poderosa «retaguarda»: pela 3.ª vez nesta época Marco Chagas quedou-se pelo 2.º posto mas (aos 32 anos de idade) continuando a confirmar as suas excepcionais capacidades atléticas e táticas pois, mesmo depois do Louletano/Vale do Lobo ter perdido o britânico Cayn Theakston (que foi à sua terra natal ver a mulher, que está prestes a dar à luz) o chefe de fila da turma louletana teve sempre todas as rédeas do jogo na mão: e muito lhe fica devendo o êxito de Fernando Carvalho. Todavia, na hora da chegada final, Fernando Carvalho preferiu salientar José Xavier, Eduardo Correia, Luís Domingos e Pedro Silva, companheiros que o deixaram mais à vontade para discutir o domínio do pôdio...

Classificação da chegada a Faro: Alexandre Rua (Aqualine/Olhansen), 05h 02m 48s; Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo); António Fernandes (Orima/Cantanhede); Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo); Vítor Lourenço (Vigor/Lousa); Paulo Couto (Vigor/Lousa); Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira); Anastácio Mendes (Stand Custódio/Sambrazense); Francisco Navarro (SEUR); António Prudêncio (SEUR); Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo); Alberto Silva (Salgueiros/Landimar); Delmino Pereira (Recer/Boavista); Hélder Domingos (Salgueiros/Landimar); Steven Robert (Grundfos/Sangalhos); António Apolo (Stand Custódio/Sambrazense); António Araújo (Grundfos/Sangalhos); José Pinto (Stand Custódio/Sambrazense); Vítor Tere-sinho (Grundfos/Sangalhos); José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), todos com o mesmo tempo.

Equipas na etapa: Louletano/Vale do Lobo, 15h 08m 24s; Vigor/Lousa; SEUR; Aqualine/Olhansen; Bom Petisco/Tavira; Stand Custódio/Sambrazense; Salgueiros/Landimar; Recer/Boavista; Garcia Joalheiro/PFA; Ruquita/Feirense; Grundfos/Sangalhos; Orima/Cantanhede, todas com o mesmo tempo.

Geral individual final: 1.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 32h 31m 52s; 2.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 32h 32m 10s; 3.º Manuel Zeferino (Recer/Boavista), 32h 32m 31s; 4.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo), 32h 32m 39s; 5.º Delmino Pereira (Recer/Boavista), 32h 32m 40s; 6.º Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo), 32h 32m 41s; 7.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/PFA), 32h 32m 44s; 8.º Francisco Navarro (SEUR), 32h 32m 44s; 9.º Carlos Coelho (Garcia Joalheiro/PFA), 32h 32m 58s; 10.º Manuel Correia (Ruquita/Feirense), 32h 33m 08s; 11.º Fernando Mota (Vigor/Lousa), 32h 33m 10s; 12.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 32h 33m 13s; 13.º Orlando Neves (Ruquita/Feirense), 32h 33m 15s; 14.º Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira), 32h 33m 19s; 15.º Miguel Bos (SEUR), 32h 33m 33s; 16.º Alexandre Rua (Aqualine/Olhansen), 32h 33m 15s; 17.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhansen), 32h 33m 15s; 18.º Venceslau Fernandes (Grundfos/Sangalhos), 32h 33m 36s; 19.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/PFA), 32h 33m 40s; 20.º José Ferreira (Recer/Boavista), 32h 33m 42s.

Geral por equipas: 1.º Louletano/Vale do Lobo, 97h 35m 55s; 2.º Recer/Boavista, 97h 37m 34s; 3.º Garcia Joalheiro/PFA, 97h 38m 01s; 4.º Bom Petisco/Tavira, 97h 38m 50s; 5.º SEUR, 97h 39m 04s; 6.º Ruquita/Feirense, 97h 40m 24s; 7.º Vigor/Lousa, 97h 41m 12s; 8.º Aqualine/Olhansen, 97h 41m 41s; 9.º Stand Custódio/Sambrazense, 97h 45m 20s; 10.º Grundfos/Sangalhos, 97h 45m 27s; 11.º Salgueiros/Landimar, 97h 50m 05s; 12.º Orima/Cantanhede, 97h 57m 40s.

Montanha: 1.º Delmino Pe-

reira (Recer/Boavista), 46 pontos; 2.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/PFA), 40 pontos; 3.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 30 pontos.

Pontos: 1.º Vítor Lourenço (Vigor/Lousa), 37 pontos; 2.º Alexandre Rua (Aqualine/Olhansen), 35 pontos; 3.º Delmino Pereira (Recer/Boavista), 25 pontos.

Metas volantes: 1.º Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), 13 pontos; 2.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), 13 pontos; 3.º António Apolo (Stand Custódio/Sambrazense), 6 pontos.

Juventude: 1.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhansen); 2.º João P. Mendes (Stand Custódio/Sambrazense); 3.º Mário Henriques (Orima/Cantanhede).

António Jorge

Volta a Espanha

Américo Silva, da Sicasal, foi hoje 10.º na 8.ª etapa da Vuelta, ganha pelo italiano Stephano Allocchio e em que Jorge Silva tentou fugir sem êxito.

O colombiano Omar Hernandez manteve a camisola amarela, com 53 segundos de vantagem sobre o espanhol Jesus Rodriguez.

Allocchio venceu ao «sprint», com inesperada facilidade, especialistas como Eddy Planckaert e Mathieu Hermans no termo da mais plana das etapas da volta, 235,5 quilómetros entre Toledo e Albacete.

O ciclista italiano cobriu a distância em 5 horas, 44 minutos, 44 segundos, batendo nos últimos 20 metros o espanhol Casimiro Moreda e o belga Eddy Planckaert, segundo e terceiro.

Oeiras: Câmara apoia desporto

A Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito da sua política de desenvolvimento e consequente apoio às estruturas do foro desportivo do concelho, atribuiu desde o início do ano subsídios que perfazem o montante de 60 mil contos.

Estes subsídios abrangem diversas áreas e inserem-se no âmbito do apoio à manutenção das actividades desportivas, tendo como base o plano de actividades aprovado para o ano corrente.

Apoios que revestem as mais diversas formas, tais como: manutenção das actividades aos clubes, colectividades e grupos desportivos do concelho; a melhoria e beneficiação de instalações sociodesportivas; deslocações de clubes e atletas; e cedência de terrenos para construção de novas instalações (sedes e pavilhões).

Pontualmente, destaque-se três realizações: a cedência de terreno e a comparticipação com 15 mil contos para a construção das novas instalações do Sporting Clube de Linda-a-Velha; a comparticipação com 17 450 contos para beneficiação e melhoramento em diversas instalações desportivas do concelho e a concessão de subsídios a vários clubes no montante global de 16 425 contos destinados à manutenção das suas actividades.

Maratonas por aí fora

Manuela Machado: 4.º lugar em Paris

A bracaraense Manuela Machado obteve um excelente 4.º lugar na Maratona de Paris, com o tempo de 2.38,45 — a quarta melhor marca do ano — tendo melhorado de forma significativa o seu melhor tempo, que era de 2.45,47, igualmente obtido em Paris.

A prova foi ganha pela japonesa Kazue Kojima com 2.29,33 seguindo-se a norte-americana Cathy Shciro O'Brien com 2.31,14 e a belga Nely Aerts com 2.33,58. Na 5.ª posição classificou-se a portuguesa Felicidade Sena (da COMO de Famalicão) com 2.44,39.

Na prova masculina vencida pelo inglês Steve Brace (2.13,03), Joaquim Silva foi 5.º com 2.14,08 e Paulo Catarino averbou a 10.ª posição com o tempo de 2.16,57.

Quanto aos demais portugueses

que participaram na importante prova Oscar Santos foi 16.º e Henrique Crisóstomo ficou no 17.º posto.

Rui Santos vence Maratona de Toulouse

Rui Santos (em representação do Linda-a-Pastora) foi o vencedor da Maratona de Toulouse gastando o tempo de 2 horas e 24 minutos.

Entretanto, outro português esteve presente na Maratona de Madrid e averbou o 14.º lugar com o tempo de 2.23,12. Seu nome João Mourato e representava o Inatel.

Por cá

Mário Aníbal (Chamusquense), actuando extraconcurso foi

o vencedor do Campeonato Regional de Lisboa do Decatlo somando 6557 pontos, marca que fica a constituir novo recorde nacional de juniores e que lhe assegura os mínimos para o Europeu, que terá lugar em Varadim (Jugoslávia). Outros atletas que conseguiram superar os mínimos para o Europeu foram o benfiquista Pedro Rodrigues (14,6 segundos nos 110 metros barreiras) e Amílcar Dias (Bele-nenses) ao percorrer os 10km/marcha no tempo de 44.31,13 (recorde nacional de juniores).

Recorde-se que o título regional do decatlo coube ao sportinguista Carlos Cunha em virtude do atleta da Chamusca ter participado extraconcurso.

Houve outros atletas que se distinguiram com particlar relevância para Nora Araújo (SLB)

Os portugueses

Quanto ao comportamento dos ciclistas portugueses (Manuel Cunha e Américo Silva, da Clas e toda a equipa da Sicasal/Torreense), vejamos as posições ocupadas na tabela geral:

6.ª etapa: 37.º Joaquim Gomes, Sicasal, a 2.59 minutos; 51.º Manuel Cunha, Clas, a 3.44; 71.º António Pinto, Sicasal, a 9.36; 72.º Fernando Fernandes, Sicasal, a 10.16; 98.º Jorge Silva, Sicasal, a 24.40; 108.º Manuel Neves, Sicasal, m.t.; 110.º António Araújo, Sicasal, m.t.; 115.º Américo Silva, Clas, m.t.; 154.º José Poeira, Sicasal, m.t.; 161.º João Santos, Sicasal, a 29.40.

7.ª etapa: com 8 segundos de diferença do vencedor da etapa, cortaram a meta Manuel Neves, Américo Silva, Jorge Silva, Fernando Fernandes, Joaquim Gomes, Manuel Cunha e António Pinto. João Santos gastou mais 43 segundos, José Poeira e António Araújo mais 1,51 minutos.

8.ª etapa: todos os portugueses chegaram com o pelotão.

Classificação geral: 1.º Omar Hernandez, Colômbia, 33.40.15 (camisola amarela); ... 32.º Manuel Cunha, Clas, a 4.23; 48.º Joaquim Gomes, Sicasal, a 5.44; 75.º António Pinto, Sicasal, a 21.02; 80.º Fernando Fernandes, Sicasal, a 21.42; 110.º Américo Silva, Clas, a 34.56; 111.º Jorge Silva, Sicasal, a 35.08; 126.º Manuel Neves, Sicasal, a 38.59; 140.º José Poeira, Sicasal, a 44.04 e 153.º João Santos, Sicasal, a 46.46.

que arrecadou o título do heptatlo. Vejamos alguns resultados:

Decatlo: 1.º, Mário Aníbal (Chamusquense), 6557 pontos («recorde» nacional de juniores); 2.º, Carlos Cunha (Sporting), 6451; 3.º, José Durão (Benfica), 6244; 4.º, Vítor Milheiro (Bele-nenses), 5794; 5.º, Elídio Motty (Benfica), 5464.

Heptatlo: 1.º, Nora Araújo (Benfica), 4869; 2.º, Graça Borges (Benfica), 4485; 4.º, Isabel Pires (ISEF), 4413; 4.º, Maria José Valamatos (Benfica), 4362 («recorde» nacional; de juniores); 5.º, Sónia Fernandes (Benfica), 3411.

Octatlo (juniores): 1.º, Pedro Rodrigues (Benfica), 5377; 2.º, Daniel Pó (Vitória de Setúbal), 5198; 3.º, Ricardo Silva (Bele-nenses), 5027; 4.º, Paulo Costa (Fixes), 4529.

Volta GALP a Portugal

REVIRAVOLTA FORJOU O VENCEDOR

Augusto Vilda
Enviado especial

Se há desporto em que é difícil fazer previsões é o automobilismo. E dentro deste desporto os rallyes ainda contêm uma dose maior de imponderáveis. A Volta Galp a Portugal provou isso mais uma vez. No final da segunda etapa, em Tomar, Joaquim Santos era virtualmente o vencedor. Alinhou para a última parte do percurso com uma vantagem de mais de três minutos. Inverno Amaral era o segundo e Carlos Bica o terceiro.

Mais significativo que essa diferença de tempo averbada pelo piloto da Diaboli-que, era o facto dos seus principais adversários terem praticamente desistido de atacar, convencidos de que seria já impossível desalojá-lo do primeiro lugar e a única coisa a fazer era tentar chegar ao fim sem riscos, esperando que entretanto algo pudesse acontecer.

De repente tudo mudou. Uma prova que estava competitivamente arrumada, ganha novo impulso. As classificações sofrem uma reviravolta completa. Pouco antes da chegada da neutralização de Oleiros, Joaquim Santos desiste. Um problema de motor gorou-lhe a possibilidade de obter uma quarta vitória na prova, o que, a verificar-se, constituiria um recorde. A assistência não conseguiu resolver o problema antes da Pampilhosa da Serra. Na classificativa da Amoreira, depois de ter perdido muito tempo, Santos chegou ao controle mesmo no limite. Ainda conseguiu iniciar a

classificativa da Pampilhosa da Serra mas não terminou. O problema subsistia. Não ficou bem esclarecida a natureza da avaria mas tudo indica que, mais uma vez, Joaquim Santos foi vítima da electrónica do seu Sierra Cosworth, que tem vindo a constituir uma quebra-cabeças para os seus mecânicos.

Carlos Bica, que entretanto tinha anulado a diferença de 22 segundos que tinha em relação a Inverno Amaral, viu-se de um momento para o outro no primeiro lugar e com a vitória ao seu alcance.

Estava porém escrito que as classificações levariam nesta última etapa uma reviravolta completa. José Miguel, que comandava também isolado o agrupamento de Produção, teve sorte idêntica à de Joaquim Santos e abandonou, igualmente com um problema de motor no seu Sierra Cosworth. Manuel Rolo tornava-se de um momento para o outro líder daquele agrupamento, qua-



Carlos Bica acabou por vencer quando tudo parecia já irreversível

ndo ocupava a segunda posição, lugar a que ascendera a seguir à desistência de António Fernandes. Tudo voltava assim ao princípio.

O italiano Arletti, que era considerado à partida como o grande favorito, não conseguiu mostrar as credenciais de que vinha precedido. É certo que, a princípio teve os problemas dos furos, o que naturalmente o atrasou. Mas depois, quando se encontrava em condições de igualdade, foi sempre secundarizado no confronto com os pilotos portugueses, sempre que estes andavam mais forte. Isto talvez seja mais uma prova de que há uma meia dúzia de pilotos portugueses que, devidamente apoiados, poderiam ter aspirações internacionais. No

plano interno já provaram tudo o que tinham a provar.

Uma das curiosidades da prova foi a presença de três equipas soviéticas em Lada Samara. Ninguém esperava, naturalmente que obtivessem grandes resultados, mas foram bastante além das previsões. Conseguiram chegar com dois carros a Lisboa, um na sexta e outro na oitava posição. Aare Kloogren foi o mais rápido dos três enquanto esteve em prova, mas desistiu, com problemas de motor, na primeira passagem por Juncal.

Aavo Pikkuus e Raul Viik tiveram melhor sorte. Dispondo de meios precários, de pouca experiência internacional e de carros que não estavam ao nível dos seus

concorrentes, a não ser no capítulo de fiabilidade, compensaram tudo isso com um elevado sentido de desportivismo, seriedade e profissionalismo. Esta «perestroika» do automobilismo também promete dar bons resultados.

Classificação final

A classificação geral dos 13 carros que concluíram a prova foi a seguinte:

1. Carlos Bica/Fernando Prata (Delta HF 4WD), 04.41.48;
2. Inverno Amaral/J. Neto (Renault 11 Turbo), a 1.19;
3. Fabio Arletti/Julli (Lancia Integrale), a 2.57;
4. António Coutinho/C. Júnior (Celica GT4), a 17.30;

5. Manuel Rolo/F. Fernandes (Renault 11 T), a 20.26;
6. Aavo Pikkuus/L. Linno, (Lada Samara Sp), a 36.49;
7. R. Fernandes/Monteiro (Delta HF 4WD), a 37.57;
8. Raul Viik/T. Walter (Lada Samara Sp), a 41.04;
9. Jorge Cunha/J. Capelo (Renault 11 Turbo), a 42.06;
10. Fernando Simões/A. Roldão (Corolla GT), a 48.43;
11. Vasco Calisto/C. Calisto (Renault 11 Turbo), a 54.07;
12. Luís Fonseca/Moura (Peugeot 205 GTI), a 1.12.43;
13. Vicent Lucas/Francis (Renault 11 Turbo), a 1.21.32.



Os Lada Samara soviéticos foram além da expectativa



Manuel Rolo venceu o Agrupamento de Produção após a desistência de José Miguel

Egípcios prontos a avançar para o Sinai

O Presidente Nasser avisou que as Forças Armadas egípcias estão prontas a avançar para o Sinai ocupado pelos israelitas, mas que não atacarão enquanto não chegar a altura apropriada.

Nasser fez essa declaração durante um comício do dia 1 de Maio, que se realizou a noite passada na cidade de Helwan, ao sul do Cairo. Afirmou que os artilheiros egípcios tinham destruído nas últimas semanas 60 por cento das

fortificações israelitas ao longo da margem oriental do Canal de Suez.

Eleições em França em 1 de Junho

Círculos informados anunciaram hoje que as eleições presidenciais francesas serão realizadas em 1 de Junho, com um segundo possível escrutínio em 15 do mesmo mês. O Governo, que se reuniu esta manhã no Eliseu pela primeira vez desde a saída de de Gaulle, deve aprovar oficialmente as datas a que já se tinha chegado a acordo.

Vitória por etapas - objectivo da FNL

Documentos apreendidos pelas forças norte-americanas revelam que a Frente Nacional de Libertação quer obter este ano uma «vitória por etapas». A ofensiva prevista para o Verão será «limitada» e os ataques contra Saigão deverão ser coordenados com levantamentos da população. Estes documentos, apreendidos ao sul do paralelo 17, são, segundo uma fonte digna de crédito, instruções aos dirigentes políticos da FNL e extractos de conferências militares.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	8	8	0.0	P. nub.
V. Castelo.....	9	10	0.0	P. nub.
Vila Real.....	12	12	0.0	Límbo
Porto.....	10	10	0.0	P. nub.
Coimbra.....	11	11	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro.....	14	14	0.0	M. nub.
C. Branco.....	-	-	-	-
Portalegre.....	16	17	0.0	P. nub.
Lisboa.....	15	15	0.0	P. nub.
Evora.....	15	15	0.0	P. nub.
Beja.....	11	11	0.0	P. nub.
Faro.....	14	14	0.0	Límbo
Sagres.....	15	15	0.0	P. nub.
P. Delgada.....	12	12	0.0	Chuva
Horta.....	13	14	0.0	M. nub.
Funchal.....	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 23, Faro 24, Ponta Delgada 19, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

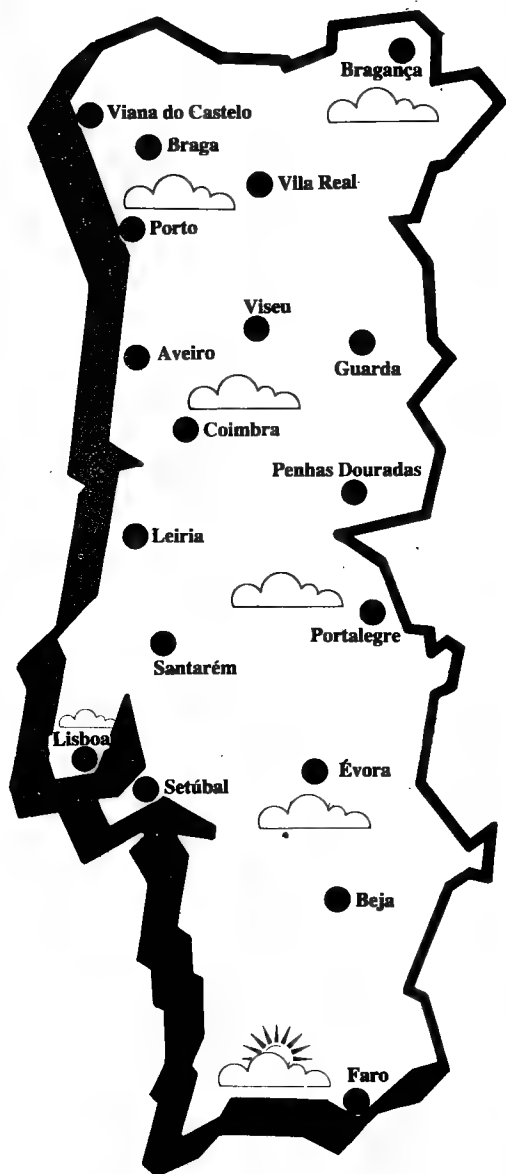
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	3	4	P. nub.
Londres.....	10	10	M. nub.
Paris.....	8	9	Nebulosa
Bruxelas.....	9	9	M. nub.
Amsterdã.....	8	11	Nebulosa
Genebra.....	4	6	M. nub.
Roma.....	10	11	M. nub.
Oslo.....	6	8	Nebulosa
Copenhaga.....	11	9	Nebulosa
Estocolmo.....	5	9	M. nub.
Berlim.....	4	8	P. nub.
Viena.....	6	8	Encoberto
Varsóvia.....	10	10	M. nub.
Atenas.....	9	11	M. nub.
Moscovo.....	11	9	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	19	29	Nublado
Joanesburgo.....	10	20	Nublado
Los Angeles.....	9	18	Límbo
Montreal.....	-1	14	Límbo
Nova Deli.....	23	36	Límbo
Nova Iorque.....	8	18	Nublado
R. de Janeiro.....	18	30	Límbo
S. Francisco.....	9	17	Límbo
São Paulo.....	15	25	Nublado
Tóquio.....	11	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco do quadrante leste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na Costa Sul.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado e vento fraco soprando moderado de leste no litoral Sul.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado no litoral Oeste a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de sueste.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes forte.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
10.21 3,1 m	03.38 1,6 m
22.44 3,4 m	16.08 1,8 m

Amanhã

11.39 3,1 m	05.00 1,5 m
23.58 3,5 m	17.27 1,6 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1813 Napoleão Bonaparte derrota os exércitos prussiano e russo em Lutzen, na Alemanha.

1895 O território britânico na África do Sul, a sul do Zâmbese, é reorganizado sob o nome de Rodésia.

1921 Tropas francesas são mobilizadas com o objectivo de ocuparem a região do Ruhr.

1945 Berlim rende-se às forças soviéticas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1956 Entra em vigor o acordo de cessar-fogo entre a Síria e Israel.

1958 É declarado o estado de emergência no Golfo de Aden.

1966 Sucodem-se uma série de incidentes em Israel quando este país é visitado pelo ex-chanceler alemão federal Konrad Adenauer.

1933 Registam-se violentos recontros em Beirute entre forças libanesas e guerrilheiros palestinos.

1980 O Irão afirma que compete aos britânicos porem termo ao cerco da Embaixada iraniana em Londres, que se arrasta há dois dias e onde três árabes armados mantem reféns 21 pessoas.

1928 Submarinos britânicos torpedeiam o cruzador argentino «general Belgrano», quando se encontram em patrulha no Atlântico Sul.

1983 O padre Sedevacantista espanhol Juan Fernandez Krohn é condenado, em Vila Nova de Ourem, a seis anos e meio de prisão por tentativa de homicídio ao Papa (em 12 de Maio de 1982, em Fátima) e a sete meses de prisão 18 contos de multa por injúrias à magistratura portuguesa. Após o cumprimento dos sete anos e um mês de prisão Krohn será expulso do país.

1984 A África do Sul, Portugal e Moçambique assinam na cidade do Cabo o acordo tripartido sobre Cahora Bassa.

- Uma fonte familiar de Joaquim Agostinho afirma que o ciclista, que se encontra em coma, «já morreu, mas falta desligar a máquina de respiração artificial».

- O Papa João Paulo II parte para uma viagem de dez dias à Ásia e ao Pacífico.

1985 O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, declara o embargo comercial e bloqueio à Nicarágua.

1986 O Governo português decide expulsar cinco funcionários da representação diplomática líbia em Lisboa e definir uma área de movimentação dos restantes.

- Na Noruega o Governo conservador da primeiro-ministro Kaare Willoch.

1988 Morre o actor italiano Paolo Stoppa, 81 anos, que participou em mais de 200 filmes.

Leques de Manuel Baptista no Museu Nacional do Traje

Pedro Alvim

Até com um jornal se pode fazer um leque. Ou com uma simples folha de papel. Depois - é só saber jogar com o ar, captá-lo deste ou daquele ângulo, tê-lo a nosso contento, à nossa disposição, escravo, enfim, do nosso prazer. Mas quem assim faz um leque, e com ele se compraz, pode interrogar-se, num momento sonhador, sobre quem o leque inventou. «Terá sido a minha avó...? A avó da minha bisavó...?» Sem dúvidas que interrogações ingénuas, feitas só por indolência, por sentido se estar um tanto adormecido de calor. Mas a verdade é mais longínqua, some-se ao longo das planícies do tempo - e, assim, temos já os Gregos com o seu *ripis* e os Romanos arejando-se com o *flabellum*, um e outro feitos ou de folhas de lótus (também de plátano) ou de penas de pavão... Estes últimos continuariam até à Idade Média. Depois - mudaram-se os tempos, mudaram-se os materiais: o velino, o marfim, a laca, as penas de avestruz, a seda e o papel.

«AGULHA É COMO TU - COSES O QUE ROTO FICA MAS TEU CORPO É SEMPRE NU...»

Pelo século XVII, Abraham Bosse esmerou-se nos desenhos que ornamentavam os leques - e no decurso do século XVIII coube a Boucher e Lancret ascenderem ao título de máximos decoradores desses mesmos objectos, com as quais as damas se acariavam aereamente, ao mesmo tempo que, através de íntimas convenções e múrmuros segredos, toda uma série de sinais se foram fixando como discretíssimo código amoroso. Face ao amante,

bastava determinada posição do leque para que aquele logo ficasse sabendo das dádivas que são recusas e das recusas que são dádivas de corpo e alma. Toda uma linguagem, de mínimas proporções e diversas posições, era praticada e entendida por quem se cruzava nos múltiplos caminhos do amor, da luxúria, dos enganos doces, das intrigas até que abalaram tronos, posições palacianas, favores havia muito adquiridos...

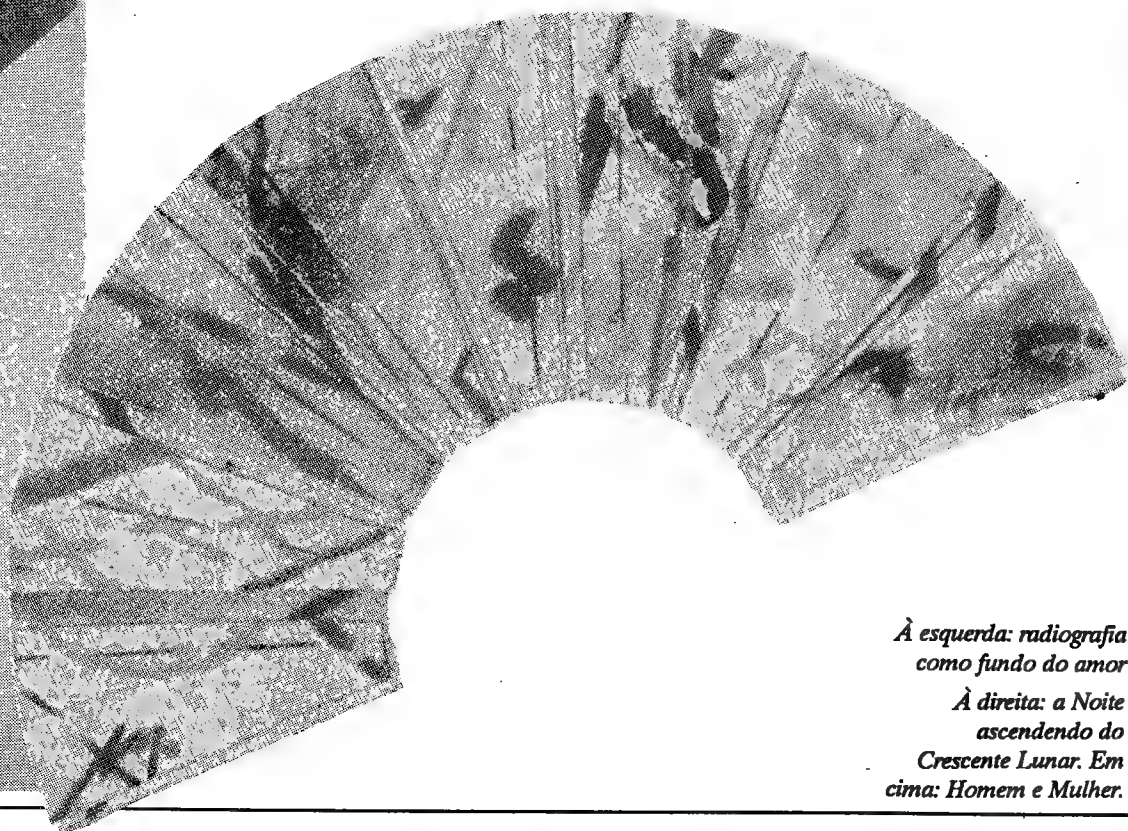
Mas outra é a história que nos sugerem os leques de Manuel Baptista, dispostos em semicírculo, em exposição até 20 de Julho, no Museu Nacional do Traje, exposição comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Para quem os contemple, de sala em sala, aquela temporalidade histórica é ultrapassada - e uma outra linguagem, acentuada de cores variegadas, chega aos nossos sentidos e diz-nos até alguma coisa (ou muita coisa) das nossas origens. Ora como...?

Sabido é que os árabes habitaram por cá, nomeadamente nas terras que se estendem pelo sul, sendo um dos seus símbolos o crescente lunar. Até pelo menos D. Manuel I, a convivência luso-muçulmana foi uma realidade, um acordo não rigorosamente escrito, uma tolerância plena de espírito e carne. Não é, pois, de admirar que os leques expostos em semicírculo, agora perante os nossos olhos, se assemelhem à Lua no seu contínuo ascender pleno. Temos aí, nessa figura geométrica que tende para a circunferência total, toda uma maneira de ser que longinquamente foi nossa - e que muito tem a ver com os nossos sentimentos, os nossos amores, as nossas paixões, os nossos ciúmes, as nossas uniões e separações súbitas... Certamente que outra leitura poderá ser feita dos leques assim expostos em semicírculo - mas, quanto a nós, o que esses leques nos oferecem é a história erótica da mulher e do homem, o seu enlace, o misturar

do sangue, do suor e dos íntimos líquidos que unicamente a mútua atracção suscita.

Devagar, no entanto. Não caiamos nunca no acto do amor consumado - e antes atentemos nos preliminares que ao amor conduzem. Começemos, pois, pela noite, apoiada no crescente lunar. Veja-se o leque nº 9, acrílico sobre tela, da colecção do autor. Aí se nos depara a semi-esfera do firmamento, toda enovelada, sugerindo uma subida ao êxtase supremo, feito de palavras e murmúrios, que bem podem ser as do poeta árabe Ibn Hârun (séc. XI, natural de Faro): «*Ó noite de festa em que de novo / em minha vida aconteceu / Revivo a memória eterna que em ti existe / E outra vez amável me trouxeste (...)*». A partir deste momento, sim, a partir deste momento é que nos podemos inserir, por exemplo, na intimidade do leque nº 26 (técnica mista sobre tela), o qual nos proporciona... O quê...?

O qual nos proporciona, através



À esquerda: radiografia como fundo do amor

À direita: a Noite ascendendo do Crescente Lunar. Em cima: Homem e Mulher.



O gesto aéreo do leque (Foto de Rui Vasco)

das cores sabiamente divididas (à direita o azul, à esquerda o encarnado), o contacto físico entre homem e mulher. Que sem escândalo se atente bem neste leque assim tão generoso de expansão amorosa: de um lado, os veios azuis do órgão masculino - e, do outro lado, os tons rubros e róseos da abertura feminina. Tonalidades todas estas, que se adivinham húmidas de seiva, ascendendo, em semicírculo, do crescente lunar. Logo: uma noite iluminada de pleno amor, susceptível de ser sintetizada pelo poema árabe de Ibn Sâra (séc. XII, natural de Santarém): «*Agulha é como tu: / coses o que roto fica / mas teu corpo é sempre nu...*». Silêncio: lentamente fechemos o leque e se cumpra o amor no seu interior, enquanto a Lua, crescente sempre, se vai perdendo na lisura acrílica do firmamento.

O amor, pois. Mas também através destes leques (e não vamos agora indicá-los aqui um por um) nos vem até nós o que os árabes trouxeram às nossas terras, para o que vale a pena transcrever um texto de Borges Coelho (in «Portugal na Espanha Árabe»), oportunamente citado no catálogo (da responsabilidade da directora do Museu, Madalena Braz Teixeira), o qual reza assim:

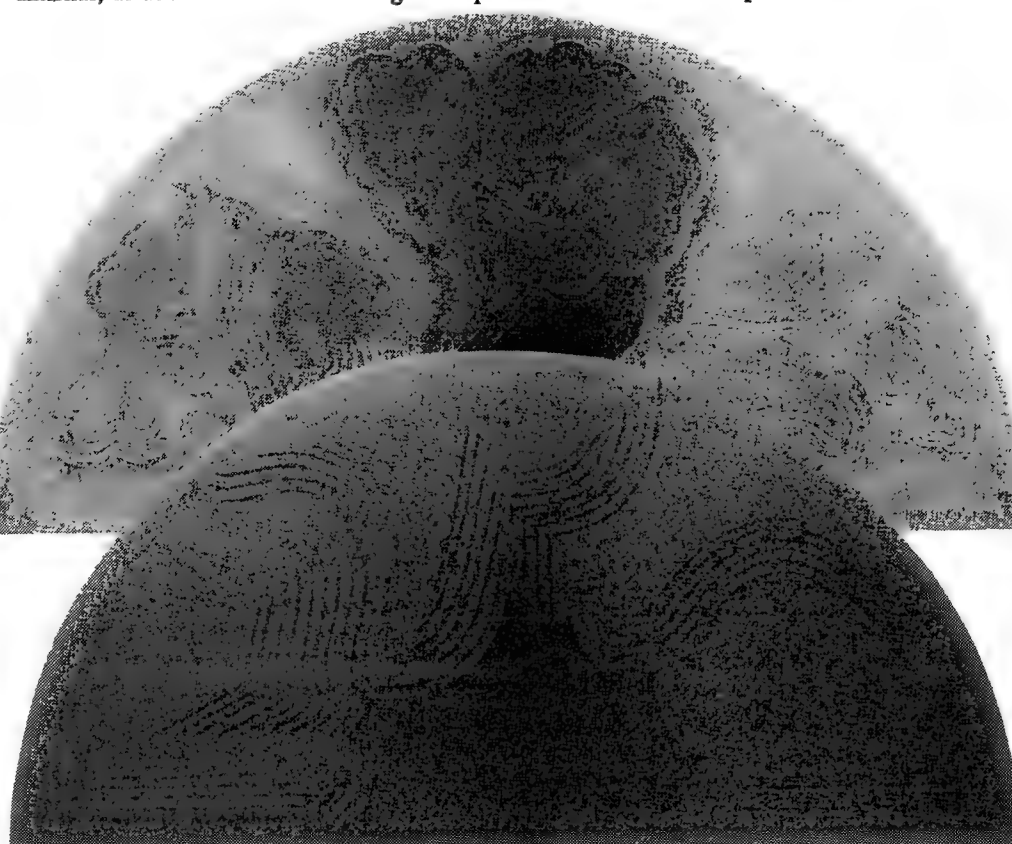
«Apaguem por um momento dos campos de Portugal as sombras do pessegueiro, do limoeiro, da laranjeira, da nespereira, da ameixeira, da al-

farrobeira; recue-se para Sul a oliveira, suprimindo a comercialização do azeite e da azeitona; rareiem-se as amendoeiras e as folhas largas das figueiras com o seu almeixar; suprimam-se as noras, os alambiques, as alquitarras; intensifique-se a vinha no Alentejo e no Algarve; retirem-se da periferia das cidades a mancha verde das hortas, dos meloais, das forragens; castrem-se os cavalos de Alter; afoguem as azenhas ou calem o canto dos moínhos de vento (...); abatam a camartelo as muralhas do Centro e do Sul (...); desmontem as almenas, as abóbodas do cha-

mado gótico alentejano, as fontes abobadadas, piquem as taipas, os estuques, destruam as casas de adobe caiadas de branco por dentro e por fora; enterrem os azulejos, queimem as esteiras, as alcofas, os capachos, os tapetes; rachem os alguidares; tentem destruir os couros, os arreios, as grades geométricas. Que nos fica?»

Estes leques, de mil coisas feitos, dizem precisamente o que nos restaria se a tal acto de destruição nos entregassemos: teríamos, na verdade, um outro sangue incapaz de saber mistu-

rar amor, perfume e saudade - e também outros íntimos ossos que, por alheios, nunca permitiriam que Manuel Baptista concebesse um leque (o nº. 36) tendo por fundo uma radiografia da nossa coluna vertebral. Uma coluna vertebral que, diga-se com ousadia, sempre soube flectir-se em leque, jogando com o ar em todos os sentidos, ora chamada pelo amor, curvando-se, ora pelo amor se endireitando, com, na ponta dos dedos, a lua em quarto crescente. E cantando: «*Agulha é como tu: / coses o que roto fica / mas teu corpo é sempre nu...*»



Aos 60 anos

Morreu Sérgio Leone pai dos «western» à italiana

O realizador cinematográfico italiano Sergio Leone morreu sábado em Roma, depois de ter sofrido um ataque cardíaco, segundo informação da família.

Sergio Leone, cuja obra era conhecida internacionalmente, tinha 60 anos. Leone sentiu-se mal durante a noite na sua residência em Roma e morreu antes de a ambulância chegar.

De há algum tempo para cá que o realizador sofria de problemas cardíacos - e esteve prestes a ter um ataque em 1984 quando produtores norte-americanos fizeram grandes cortes e outras alterações no seu filme «Era uma vez a América».

O filme, com três horas e 40 minutos de duração, protagonizado por Robert de Niro e James Wood, foi apontado por muitos críticos como a melhor obra de Leone.

Considerado como o «pai dos western à italiana», Leone morreu quando preparava mais um filme que teria como protagonista o actor Robert de Niro. Em 11 de Janeiro assinara já em Moscovo um contrato com as autoridades cinematográficas soviéticas a fim de proceder às filmagens da película.

O seu próximo filme intitulado «O Inferno chamou-se Leninegrado», precisamente sobre o cerco de Leninegrado, era tido por muitos especialistas cinematográficos como o seu mais ambicioso projecto.

Leone, cujo pai, Vincenzo, foi um realizador famoso do cinema mudo, nasceu em 3 de Janeiro de 1929 e começou a trabalhar na indústria com 18 anos.

O seu primeiro trabalho foi como assistente do realizador italiano Vittorio de Sica em 1946, em «Ladrões de Bicicletas». Trabalhou ainda com o realizador Luigi Comencini, assim como com os norte-americanos Le Roy, Wise e Walsh.

Participou também na direcção da rodagem de filmes norte-americanos em Itália, como «Quo Vadis» e «Ben-Hur».

Esreou-se no mundo da realização em 1960 com o filme «O Colosso de Rhodes». No entanto, a sua popularidade surgiu com a realização de «westerns», destacand-se o êxito obtido pelo filme «Um Punhado de Dólares». Posteriormente, a sua popularidade aumentou com «A Morte tinha um Preço» (1965) e «O Bom, o Feio e o Mau» (1966).

Ao êxito cinematográfico de Leone há que acrescentar o ter dado a conhecer ao público nomes de actores como, por exemplo, Clint Eastwood.

Funeral da viúva do poeta J.G. Ferreira

O funeral da viúva do poeta José Gomes Ferreira sai hoje às 15 e 30 da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

Rosalia Abecassis Vargas Gomes Ferreira, natural das Minas de S. Domingos, reformada, faceu domingo, devido a doença súbita do coração.

Era mãe de Raul Ferreira e do poeta Alexandre Vargas.

O Irão retirou-se da Feira do Livro de Genebra

O Irão retirou-se da Feira Internacional do Livro de Genebra, em sinal de protesto pela exposição, nos pavilhões de outros países, do livro «os Versículos Satânicos», do escritor britânico Salman Rushdie.

Num comunicado, o Ministério iraniano da Cultura fez saber que, antes de iniciar-se a feira, solicitara às autoridades suíças que proibissem a exibição do livro, considerado «blasfemo» pelos fundamentalistas islâmicos.

O Ministério acusa as autoridades suíças de se furtarem a assumir a responsabilidade legal de «removerem este livro blasfemo de uma Feira que se supunha destinada a divulgar as conquistas mentais e espirituais da Humanidade».

QUEM TRAMOU O COMENDADOR? ESTÁ NA FICHA

Carlos Porto

CRÍTICA
DE TEATRO

QUEM TRAMOU O COMENDADOR? Texto: Artur Couto e Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Duarte e Mário Zambujal. Música: José da Ponte, Guilherme Inês e José Niza. Realização Plástica: José Costa Reis. Coreografia: Lilliane Viegas e Michel. Encenação: Virgílio Castelo. Desenho de Luzes: Paulo Graça. Montagem: Hernâni e Rui Martins. Interpretação: Luísa Barbosa, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Luís Mascarenhas, Dulce, Zélia Rodrigues, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão e Graça Braz. Bailarinos: Ana Paula, Carlos Pisco, Luís Caboco, Margarida Reis, Maria João Reis, Marinela, Paula, Rosa Vieira, Samantha, Suzana, Teresa Norton, Toy e Xana. Produção: Cena-Espectáculos, Ld.ª (Ausenda Bastos e Alberto Ramos). Estreia: Teatro Maria Matos/27-04-1989.

Não há dúvida: mesmo que queira usar sapatos de salto alto da comédia, ao nosso espectáculo musical puxa o pé para a chinelada revistista. É o destino, como diria o fadista, e se calhar assim é que está certo.

Se a presença da revista era mais óbvia no espectáculo anterior desta equipa, não deixa de se fazer sentir nesta nova produção. Poderá mesmo dizer-se que o que há de melhor neste trabalho é o que nele tem a marca do espectáculo do Parque Mayer. Com a diferença, gravosa, de que enquanto «Enfim Sós!» era um espectáculo da Av.ª de Roma, este está mais próximo de ser um espectáculo da Rua dos Fanqueiros.

Com um elenco reduzido, um aparato cénico muito menos exuberante, um visual muito menos rico e imaginativo, a música enlatada, um corpo de baile menos criativo, «Quem Tramou o Comendador?» parece ficar aquém do que o projecto prometia.

Não se pode dizer, de resto, que haja uma história nesta comédia. O que há é uma situação

dramática e desenvolvimentos à volta dela. Essa situação divide-se em duas partes. Na primeira, o comendador, obviamente mafioso, teme ser morto e, aparentemente, é morto; na segunda, verifica-se que o comendador não morreu, estava apenas a fingir para descobrir quem gostava e quem não gostava dele. É claro que mesmo numa história sem pretensões como esta, há inverosimilhanças que ficam mal, como é o caso de um homem (proeminente!) que parece ter sido assassinado sem que intervenham um médico e a polícia para verificar o que se passa. O que foi pena: calcule-se o efeito que neste momento se pode tirar, no palco, de um médico e de um polícia!

A superioridade deste espectáculo sobre o anterior, se a tem, consiste no facto de não ter tomado a sério a história que (não) conta, o que evidentemente permitiu algumas jogadas de humor negro (a presença de um cadáver em cena pode ser bem produtiva, sob esse aspecto) que recupera o espectáculo de alguma

frustração que transmite. Isso e a criação de duas figuras cujos bonecos os intérpretes enriqueceram consideravelmente: é o caso em especial de Luísa Barbosa, a sogra, provavelmente no seu melhor trabalho até hoje, com algumas piadas excelentes, tanto sob o ponto de vista do texto como do comportamento em cena, e sobretudo com um trabalho vivíssimo, permanente, de recriação dos sinais burlescos que definem a personagem; é o caso também de Henrique Viana, o amigo, permanentemente bêbedo, que enriqueceu a sua personagem, difícil porque vazia, através de pequenos sinais, de gestos e movimentos, de maneiras de falar, de tal maneira que ela se torna central na condução do espectáculo.

Essa situação de humor negro, a esse trabalho de valorização das suas personagens por parte dos dois intérpretes, é necessário acrescentar aspectos parcelares do texto, com piadas de «non-sense», jogos linguísticos, caricaturas políticas (Cadilhe e Beleza são as figuras em destaque, mas Cavaco e Mário Soares também comparecem, com a ajuda do imitador João Canto e Castro), como elementos positivos deste trabalho. Assim como a qualidade sempre surpreendente das duas breves mas substantivas intervenções desse grande actor que continua a ser Eugénio Salvador.

A encenação de Virgílio Castelo possui a virtude de ter encontrado um ritmo que se mantém ao longo do espectáculo (embora as mudanças de cena lhe retirem, por vezes, energia), mas a sua direcção de actores não parece tão forte como se esperaria. À parte os casos citados, há uma certa mediania no elenco que se coloca a um nível de equilíbrio insatisfatório sob o ponto de vista criativo. O que não significa que, numa ou noutra cena, Delfina Cruz, Carlos

Gonçalves, Luís Mascarenhas, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão, Graça Braz, não contribuam para uma subida da energia do espectáculo, embora em especial nos quadros mais próximos da revista. Não tinha visto Dulce que substituiu Dora no «Enfim Sós!». Embora sem fazer esquecer Dora (uma força teatral perdida?), Dulce revela capacidades de intérprete, como actriz e cantora, que merecem ser acompanhadas e, sobretudo, trabalhadas. Por exemplo, na educação da voz que parece ainda não ser capaz de dominar; aliás, o mesmo se poderá dizer de Zélia Rodrigues, melhor a cantar do que a representar.

Dir-se-ia ter havido problemas económicos por parte da produção, de tal maneira algumas das soluções encontradas por José Costa Reis pareciam frustres, como é o caso do caixão que devia ser algo de barroco e não passa de uma caixa pintada de verde (será piada ao Sporta?). Só o cenário do «cabaret» (pretexto velho para apresentação de números musicais) e os fatos do final parecem dignos da imaginação e do bom gosto de Costa Reis.

Também na música este espectáculo não passa da mediania o que é muito insatisfatório num trabalho da equipa do Maria Matos. O corpo de baile tem um trabalho coreográfico menos interessante mas mantém um nível de qualidade assinalável.

Depois da euforia do «Enfim Sós!», «Quem Tramou o Comendador?» quase atinge uma situação disfórica. Parece evidente que não houve por parte dos autores discernimento crítico suficiente para se aperceberem das insuficiências de um trabalho que devia ter sido revisto, em especial no que se refere à primeira parte, e nesta às primeiras cenas demasiado baixas, demasiado «em baixo», assim como no que se refere a algumas cenas falhadas, como é o caso da cena dos «mafiosos» (influência dos Intocáveis?) Talvez, quem sabe, uma revisão ainda venha a tempo de maneira a dar a este espectáculo a energia criativa que só num ou noutro aspecto atinge.

P.S. - Ao contrário do que até aqui acontecia, fui recebido na bilheteira do Maria Matos algo desagradavelmente por uns senhores que pretendiam recusar-me os dois bilhetes a que tenho direito desde há muitos anos como crítico profissional. Foi necessário recorrer à boa vontade e à gentileza do José Fialho Gouveia (a quem uma vez mais agradeço) para desbloquear a situação. Aqueles senhores pensarão talvez (eles ou quem por eles pensa) que o «Diário de Lisboa» é um jornal de segunda que por isso deve ser tratado de forma discriminatória. É bom que fiquem sabendo que nem o «DL» é um jornal de segunda, como aliás os autores do texto confirmam colocando este jornal entre alguns dos principais jornais nacionais, nem este crítico é um crítico de segunda.



A família do prof. Vieira de Almeida com o dr. Azeredo Perdigão, da Fundação Gulbenkian

PRÉMIO PROF. VIEIRA DE ALMEIDA É BIENAL E VALE 300 CONTOS

Para comemorar o centenário do nascimento do Prof. Doutor Francisco Vieira de Almeida, que ocorreu em 19 de Agosto de 1988, a família instituiu um prémio bienal, nos termos do regulamento, intitulado Prémio Professor Vieira de Almeida, no valor-base de 300 000\$00, e cuja atribuição será realizada por intermédio da Fundação Gulbenkian. A obra a premiar, que terá carácter internacional, deverá versar o tema que, pela qualidade do seu tratamento, possa ser considerada efectiva homenagem ao espírito filosófico do Prof. Vieira de Almeida.

O protocolo da assinatura do acordo da instituição do Prémio «Professor Vieira de Almeida», foi assinado em cerimónia realizada na sala do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, tendo sido intervenientes o dr. José de Azeredo Perdigão e Prof. Joel Serrão, em nome da Fundação Gulbenkian, o primeiro como Presidente do Conselho de Administração e o segundo como Administrador do Pelouro de Ciência; e Dona Maria Alice Guedes de Oliveira Vieira de Almeida, viúva do Professor Vieira de Almeida, por si e por sua família, tendo assistido à cerimónia, como interveniente, o dr. Vasco Vieira de Almeida, filho do grande professor português.

Após a leitura do protocolo do acordo, este foi assinado, em primeiro lugar, pelo doutor José de Azeredo Perdigão e a seguir pela D. Maria Alice Guedes de Oliveira Vieira de Almeida e Prof. Joel Serrão.

Ficou resolvido instituir o Prémio Professor Vieira de Almeida no valor-base de 300 contos e garantir, os instituidores, a sua atribuição em três biénios.

Do tema de cada concurso será dado conhecimento público até ao dia 9 de Agosto do segundo ano imediatamente anterior, excepto no que se refere à atribuição da primeira edição do prémio, em que essa indicação será feita até 31 de Julho de 1989.

O primeiro prémio será atribuído em Outubro de 1991 e terá como objectivo «Estudo dedicado, total e parcialmente a qualquer aspecto da obra filosófica do Professor Vieira de Almeida», devendo os candidatos entregar na sede da Fundação Gulbenkian, Serviço da Presi-

dência, até 31 de Abril de 1991, oito exemplares da obra, acompanhados da indicação de que a mesma se destina ao Prémio Professor Vieira de Almeida.

A apreciação das obras concorrentes e a determinação da que deve ser premiada competirá ao júri constituído pelas seguintes entidades: um professor de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; um representante da Fundação Gulbenkian; um representante da Sociedade Portuguesa de Filosofia; um representante dos instituidores do prémio, que tem voto de qualidade.

O júri elaborará o regulamento do seu próprio funcionamento e emitirá o seu veredicto até 31 de Outubro do ano da atribuição.

No lugar próprio da obra premiada inserir-se-á a seguinte inscrição: «Prémio Professor Vieira de Almeida, instituído por sua família e atribuído por a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, durante o mês de Outubro de 1991».

As obras não terão qualquer indicação do autor devendo ser acompanhadas por um envelope lacrado com a identificação e morada do candidato.

Os instituidores garantem a atribuição do prémio em três triénios através do depósito bancário de 900 000\$00 à ordem da Fundação Gulbenkian. A eventual continuidade do prémio após esse período dependerá exclusivamente da decisão dos instituidores. Os juros resultantes desse depósito acrescerão ao capital do mesmo.

Foi elaborado um regulamento do prémio que os eventuais candidatos poderão solicitar ao Serviço da Presidência da Fundação Gulbenkian.



Eugénio Salvador



Delfina Cruz

Domingo, no Casino Estoril

MIL VEZES SIMONE

Marta José Belo Marques

Fotos de Francisco Paraíso.

E Simone aparece com a cara lavada, transformando simplicidade em sedução.

Fascina pela falta de truques fáceis. Limita-se à quase vertigem de uma voz envolvente crível pelo seu timbre quente. Simone é uma voz, um jeito. Cativa com o que canta, e como canta, e é impossível não sentir quando as suas mãos chamam lentamente pela nossa alma que leva até ao seu peito. Deixo-me ir, e sei que Simone me arrancou o coração com as suas próprias mãos.

O espectáculo da cantora no Casino será o mesmo que fará no Coliseu, e apetece a urgência da velha sala, pioneira na apresentação do que de bom o Brasil tem em termos musicais. É que com a participação do público, Simone assinará, sem dúvida, um dos momentos mais belos da música brasileira que nos foram dados nos últimos tempos.

Resposta à fobia, já um pouco saturante, de uma certa resistência a tudo o que nos chega da terra que colonizámos durante anos, como se tudo não tivesse um retorno, e esse não pudesse ser enriquecedor no sentido do aumento do painel-mosaico de que é composta actualmente a nossa cultura, felizmente. Impossível é confundir gato por lebre. E Simone é felinamente uma lebre.

A mentira

Melhor que nunca. É a única forma possível de qualificar a superioridade vocal e interpretativa da artista. Se ninguém ainda ocupou o lugar deixado pelas interpretações surpreendentes, e únicas, de Elis, algumas das versões de Simone, neste seu concerto, ficam na galeria dos melhores momentos musicais brasileiros que arpidamente pudemos ouvir. Dividido em duas partes, definidas pela própria cantora, como a mentira e a verdade, Simone canta o amor para depois cantar o seu país.

É nessa primeira parte que «Maria», ou «Eu sei que vou te amar», nos aparecem de roupa nova, deslumbrantemente criativas como a primeira vez que se escutam. E sempre as suas mãos acompanhando, completando, o seu momento de entrega. Deslizam despidoradamente belas pelo seu corpo quando fala do prazer que já não é desperto ou, opostamente, emolduram o rosto da entrega.

Está acompanhada por um magnífico naipe de músicos a que se junta uma bateria de uma escola de samba que, porque também aqui o espectáculo é diferente, participante activa não é utilizada como atracção, mas como parte integrante de um conjunto musical que está ligado

de maneira elaborada a formas de música popular.

O público, que na sua maioria se mostrou hirt, mantendo a compostura própria de quem está sentado a uma mesa, no entanto, teve alguns sectores que não puderam deixar de se entregar e, com a cantora, a fazer a festa.

Tudo no palco é branco, as roupas de Simone e dos músicos, os monitores de som, o microfone e um ramo de rosas que se encontra num jarra por trás da cantora.

O branco é reflexivo, e é impossível não tomar um banho de luz, e é impossível não deixar exposto o nosso lado estupidamente romântico, apaixonado, com a «mentira» do nosso individualismo, pequena parcela da verdade.

A verdade

Simone não fala, praticamente nada, durante o espectáculo e não precisa, os temas escolhidos dizem tudo. É uma imagem crua e nua que Simone nos dá do Brasil, hoje. É o lamento de uma piedade exigida para um povo em busca de ser cidadão, de ter direito, liberdade, de ser



uma nação. A esperança que «desta vez é que é», porque a gente não tem cara de «babaca», porque a gente não é «panaca». Grito pungente, comovente, transformado no oposto do cartão postal da bela morena e do sol das praias. E é aí que a força da bateria da escola de samba, que acompanha Simone, ganha outra dimensão. Não há o carnaval descomprometido, mas pelo contrário, o compromisso, energia contida durante um ano, para em quatro dias extravasar, como que evitando a tal explosão do «barril de pólvora» que Vinícius falava.

Não é um espectáculo bacocamente de intervenção. É a intervenção feita arte. Bela, poética, sensível e dolorosamente lúcida. Mais que o concerto de uma grande cantora é o retrato de uma criatura inteira, de um país em transformação, que Simone nos oferece.

Inesquecível o momento em que empunhando uma guitarra, (domingo mais pobre por uma corda se ter partido ao fim dos primeiros acordes) Simone usa o rock para reforçar o seu grito de alerta.

Após aproximadamente uma hora de talento, competência e beleza, Simone distribui as suas rosas brancas pelo público e abandona o palco. O regresso é-lhe exigido e a cantora canta «Começar de Novo».

E nós esperamos pelos espectáculos do Coliseu porque queremos, com Simone, começar de novo a sua viagem. O que se sente, e o que lucidamente se ouve, é de mais para se esgotar numa só noite. Porque depois de um espectáculo destenível e qualidade, depois de ouvir cantar - seduzir de uma forma elaborada e adulta, Simone, «valeu a pena ter amanhecido»!

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

O HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.30h

Cinebolso

A NINI PREPAROU TUDO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30h

PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(maiores 18 anos)
23.30h

Cine Camões

T. 324194

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK — DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estrela nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

O AMANTE
18.30h
A PAIXÃO
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

A MOSCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O TERROR DO FAR-WEST

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio Nova

— T. 7145109

SALA 1

O URSO

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

SÓ SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

SALA 1

MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O TERROR DO FAR-WEST
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

A MOSCA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

OS GENERAIS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 4

OS INVASORES DE MARTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Santa

AMADORA — Babilónia — «Aonde é que Pára a Polí- cia?!,...», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — «Assalto ao Arranha- Céus», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «O Lobo dos Céus», 15.30 e 21.30h

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Linhas Troca- das», 15.30 e 21.30h. — (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «Entre o Inferno e o Céu», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — Encerrado para des- canso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para des- canso do pessoal

NOVA OEIRAS — Cine Pal- meiras — Sala 1 — Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 — Encerrado para des- canso do pessoal

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Assalto ao Arranha- Céus», às 15.30 e 21.30 (maio- res de 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Mississippi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Uma outra mulher»

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desaparecido em Combate», às 15.30, 18.15 e 21.30h. (Maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Alma- dense — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clu- be Piedense — «Novos Invaso- res», às 21.30 e 24.00h (

ESCALURA DE HUMBERTO LEBROTO

Até dia 5, na Galeria de Arte dos CTT (Forum Picoas), patente a exposição de Escultura de Humberto Lebroto, que integra obras executadas depois de 1983.

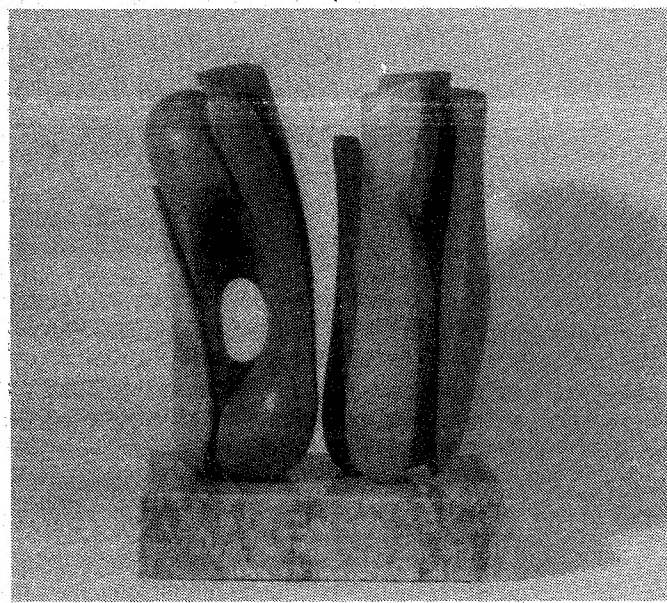
Professor de Técnicas Especiais, desde 1966, na Escola António Arroio, H. Lebroto nasceu em Luanda, em 1934. Em 1949 fixou residência em Lisboa e estudou na escola António Arroio, onde completou o curso de desenhador gráfico

litógrafo, trabalhando principalmente com Júlio Santos e Rodrigues Alves.

Entre 1953-63 trabalhou com João Hogan. Bolseiro da Gulbenkian por três vezes, estudou em diversas cidades italianas: primeiro o período renascentista e os contemporâneos de Chirico, Carrá e Morandi, depois design e organização de escolas no âmbito do design

gráfico. Em 1965 trabalhou com o gravador brasileiro Rossini Perez e, entre 1973-84 realizou uma série de trabalhos bi e tridimensionais, que se mantêm inéditos.

Humberto Lebroto, que fez diversas exposições individuais e participou também em colectivas, encontra-se representado no CAM da Gulbenkian e em várias colecções particulares, portuguesas e estrangeiras.



MÚSICA

FIL (Pavilhão 5): às 21,30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Filarmónica da Silésia integrados nos Décimos terceiros Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.
TEATRO S. CARLOS: às 18,30, o Instituto Italiano de Cultura apresenta um recital de piano por Sergio Perticaroli, com obras de Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Paganini e Liszt.
AULA MAGNA: às 21,30 o concerto de apoio ao projecto "Erasmus da Música" da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchéoupette Beerten".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfica, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.
AAPACO (EX-ATELIER 15, R. Freitas Gazu, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois

Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando Figueiredo (Açores 1969/1988).
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.
GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".
GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72- Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.
GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aquarelas de Chino.
GALERIA TEMPO (R.

Nova de S. Mamede, 17-A): até 8 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição "Claridades" - pintura sobre tela crua de Álvaro Carneiro.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.
VOZ DO OPERÁRIO: até 6 de Maio, integrada nas comemorações do 15º aniversário do 25 de Abril promovidas pela Associação 25 de Abril, uma exposição de desenhos sobre esta data, executados por alunos de escolas primárias e preparatórias de todo o país.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 7 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Abílio Cristóvão.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3-ao Castelo): até 7 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 18, gravuras da pintora Marília Viegas, exposição retrospectiva da sua obra nesta área.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade

Ramos.
GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 5 de Maio, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, escultura de Humberto Lebroto.
INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.
GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 6 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição de escultura de Moisés (Alvalua)
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.
LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.
GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ASSÍRIO E ALVIM (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.
SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.
IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Celeste Maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.
PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascaren-



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318);
ALVALADE: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958);
AVENIDAS NOVAS: Valle, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMÕES:** Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA:** Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mes- tres, 30-A (T. 680627); **LAPA:** Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, V. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDO:** AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfovelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMP DE OURIQUE:** Lobel, R. de Infancia 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFANIA:** Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOAO XXI:** Onilida, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ:** Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 869464); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII:** Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO:** Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Ruais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 15-A (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente;

SEIXAL: Ceruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higienica, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higienica, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL- GÊS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SAS- SOEIRO:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente. **Linha de Sintra — AMA- DORA:** Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 4744161). Até às 22 horas; **Lemos,** R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUE- LUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4366487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 125-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Car- galeiro Lourenço, C. da Rin- choa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOU- RES:** Sálvia, Av. da Repúbli- ca, 96 (T. 9831240). Perma- nente.

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1989

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinee às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazare Fernandes.

M. Estoril — T. M. Miritá Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**LISÍSTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio coral: Jorge Stobbars. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«**ÁFRICA**», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS**», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«**PERVERSOES**», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**UM HOMEM DE SORTE**», de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrubal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganihio, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal. Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfca — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«**BOLA DE SABÃO**», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soro- menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Possidónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás. (Estreado dia 20 de Abril de 1989.)

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 17.30

«**LUSITÂNIA**», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«**ÀS SEIS O MAIS TARDAR**», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**OS RECRUTAS**», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

«**OS AMOROSOS**», Pelo Teatro da Rainha. Encenação: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de Abril.)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 445

HORIZONTAIS:

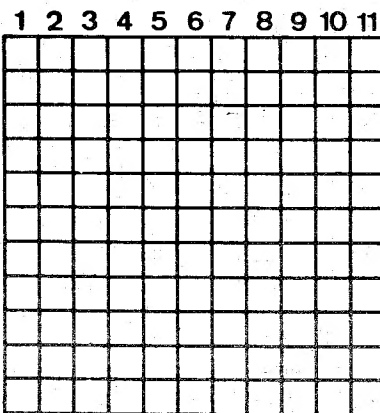
- 1 Tencionar. Tempo do verbo ser. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 2 Indivíduo misantropo. Quarto. Remo para trás.
- 3 Érbio (s.q.). Cuspir.
- 4 Artista francês que representou várias peças de Marcelo Pagnol. Mérito (fig.).
- 5 Cidade e porto do golfo da Guiné Setentrional, na costa do Ouro. Tempo do verbo ser.
- 6 Cidade da Úmbria. Medida itinerária do Japão. Abreviatura de Santíssimo.
- 7 Encoliriza. O mesmo que neão.
- 8 Prefixo de negação. Níquel (s.q.). Couro de vitela para o fabrico de calçado.
- 9 Vinhais.
- 10 Érbio (s.q.). Aroma. Preposição.
- 11 Chefe etíope. Habitara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 632

HORIZONTAIS:

- 1 Região ao Sul de Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
- 2 Mulher israelita que no tempo dos juizes habitava Belém. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 3 Nome de peixe. Artigo definido (ant.).
- 4 Autores. Detestável.
- 5 Pato que aparece em Portugal, e é também conhecido por caturro. Tostas.
- 6 Tomba (inv.). Deus dos pastores. Vento frio, agreste (pop.).
- 7 Naturais da Arábia.
- 8 Avarenta. Paixão.
- 9 Bondosa. Estéril.
- 10 Espreitado. Samário (s.q.).
- 11 Moderato. Batráquio. Aldeia de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Turquia. Felicidade.
- 2 Hora canónica correspondente às quinze horas. Irmão de Moisés.
- 3 Delimitavam.
- 4 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Bário (s.q.). Caminhar.
- 5 Atilho. Realizar.
- 6 Letra grega. Guarnecera de asas.
- 7 Insecto díptero, espécie de mosca. Passado.
- 8 As riscas.
- 9 Autores. Sufixo que designa abundância. Moderato.
- 10 Avaliar. Nota musical.
- 11 Que tem calos. Move os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 444

HORIZONTAIS:

- 1 NO. RISO. É. O.
- 2 Amoirara. Cu.
- 3 Ti. Sovário.
- 4 Ota. NS.
- 5 Sim. Macha.
- 6 Regar. El.
- 7 Maroto. Co.
- 8 Os. In. III
- 9 Imitaria. Dó.
- 10 Caro. Avós.
- 11 Ovos. Lira.

VERTICAIS:

- 1 Natos. DOIDO.
- 2 Omitir. Sm.
- 3 Amem. Iço.
- 4 Ris. Gaitas.
- 5 Iró. Samar.
- 6 Savo. Ro. Rol.
- 7 Ora. Tui.
- 8 Arraso. Aar.
- 9 VA.
- 10 CONHECIDO.
- 11 Ou. Saloios.

PROVERBIO: No riso, é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 631

HORIZONTAIS:

- 1 Cádiz. Marta.
- 2 Aticaram. Ri.
- 3 Li. Al. Rolas.
- 4 In. Ro. Sras.
- 5 Fá. Om. No. Tm.
- 6 Arm. Assa. Ea.
- 7 Autos. Ir.
- 8 Lá. Suas.
- 9 Alapara. Na.
- 10 Xeta. Uiva.
- 11 Ordenados.

VERTICAIS:

- 1 Califa. Caxe.
- 2 Atinara. Lê.
- 3 DI. Mulato.
- 4 Ícaro. Tapar.
- 5 Salomão.
- 6 SS. Rue.
- 7 Marsos. Ain.
- 8 Amornais. VA.
- 9 Lá. Ru. Ad.
- 10 Traste. An.
- 11 Ais. Massais.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Suites; 18.00: John Williams interpreta Isaac Albeniz; 18.40: Música coral, de Lassus, Britten e Cipriano de Rore; 19.00: Integrais; 19.45: Música de autores portugueses; 20.40: Reportório de flauta transversal; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Duas aberturas; 22.00: Música antiga; 23.00: Eurorádio; 00.30: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

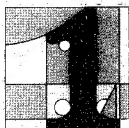
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



17.25 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», Shagma e os Mundos Misteriosos» «As Aventuras do Pequeno Cogumelo» e «O Sotão do Zé Lúcio».

18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.09 - Sireito de Antena

«Associação Portuguesa de Professores»

20.10 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

31º Episódio

21.10 - Modelo e Detective

28º Episódio: Um café em Casablanca, um pianista chamado Sam e um misterioso patriota francês, são parte das fantasias que Herbert vive para tentar esquecer a recusa de Agnes em viver com ele.

Realização: Artic Mandelberg

22.00 - Primeira Página

Com Álvaro Cunhal

23.00 - Armadilhas

5º Episódio: Um talismã-escorpião está na origem de situações insólitas, de grandes perigos e de estranhas aventuras.

23.30 - 24 Horas

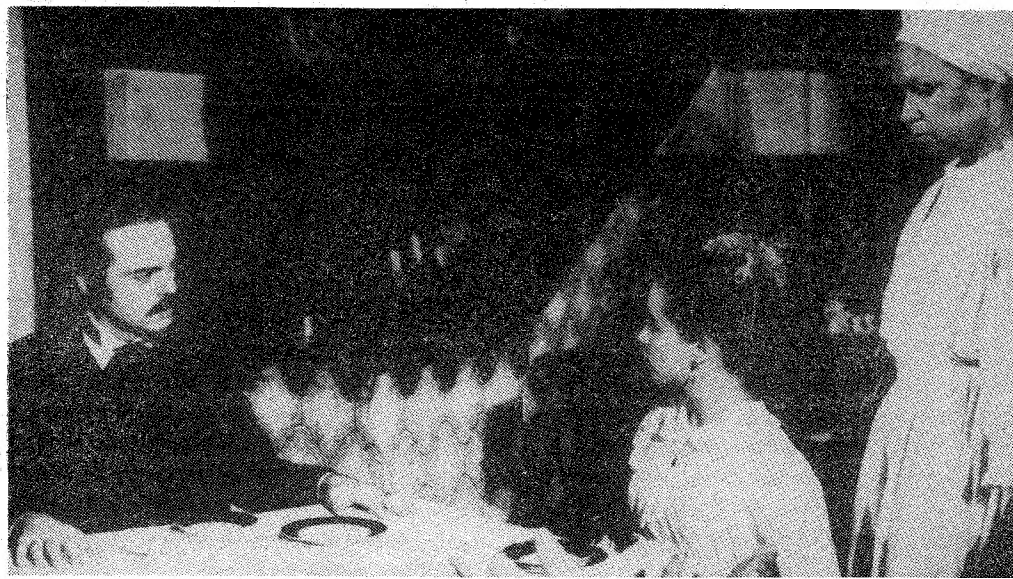
24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal
Telf. 892945-884650



«Shagma e os Mundos Misteriosos» em Brinca Brincado, no 1º canal às 17.25



No 2º canal às 16.55, o 51º episódio da telenovela «Sinhá Moça»

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

51º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

«José Regalo»

18.00 - Music Box

«Via Rápida»

19.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.00 - Os Intocáveis

41º Episódio: Eliot Ness tem que se defrontar com um incendiário que fora contratado para destruir um edifício federal.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Magazine de Cinema

Um programa da responsabilidade de Fernando Matos Silva e de Pedro Borges, inclui hoje uma reportagem sobre o início da rodagem do filme «O Roubo» de João Gil. Falam sobre o telefilme «Flores Amargas», integrado na série «Fados». A estreia de «Mulheres à Beira de Uma Crise de Nervos» de Pedro Almodovar e de «La Lectrice» de Michel Deville estão igualmente em destaque nesta emissão.

21.55 - Cinemadois

«Amor e Preconceito»: Effi Bries, uma rapariga de 17 anos, é filha de um homem de negócios de Berlim. Casada, não consegue ser feliz devido às prolongadas ausências do marido, o Barão von Instetten, um homem frio e distante. Após o nascimento da sua filha, conhece o Major Crampas, por quem sente uma grande amizade.

Um filme de Rainer Werner Fassbinder, com Hanna Schygulla, Wolfgang, Schenck, Ulli Lommel, Karl-Heinz Böhm, e Ursula Stratz.

Duração: 141 minutos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Citera
14.45 - O Homem e a Cidade
15.05 - Concurso Internacional de Dança de Moscovo
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincado
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«A República dos Cucos»
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.10 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

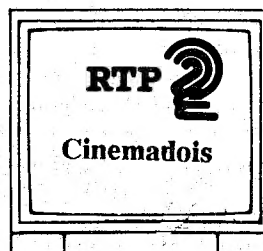
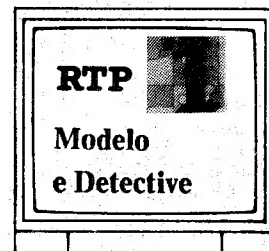
DRAKE

PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE. seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824



As vilas portuguesas já «chegaram» ao Japão: três cidades estão interessadas em reproduzir modelos arquitectónicos portugueses nesse domínio com o objectivo de aumentarem o seu potencial turístico. A experiência já tinha sido feita com a construção de uma vila holandesa — deu bons resultados e agora é a nossa vez.

Três bispos por melhores tempos para todos nós

Palavras de três bispos marcaram o fim-de-semana: o de Setúbal escreveu no jornal oficial da diocese sobre os atropelos à solidariedade e à pessoa humana; o de Braga falou, em homilia, das alterações políticas no «bloco de Leste»; o de Coimbra, enquanto benzia pastas dos finalistas da Universidade, exortou-os a não abdicarem dos ideais elevados que os animam.

Começamos por D. Manuel da Silva Martins, que em «A Seara» deu alguns exemplos do desprezo a que as pessoas são vulgarmente votadas: «Os abrigos de transportes nas estradas, destruídos ou desmantelados. Sanitários imundos em lugares públicos e até em restaurantes e bares. Praias impraticáveis por toda a espécie de porcaria que nelas se semeia».

Mas para o bispo de Setúbal há ainda os «ruidos impossíveis que tornam cada vez mais nervosa e alienada a vida de cada um, tabaco fumado em recintos fechados, barulhos nocturnos por gente sem Norte, além de papéis e outros objectos lançados sem escrúpulos nas ruas das cidades».

D. Eurico Nogueira, por sua vez, dedicou a homilia da missa solene do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada, à alterações do sistema político em curso no «bloco de Leste».

Explicando que as presentes alterações resultam de acções das comunidades interna e mundial, D. Eurico condenou os regimes totalitários, de esquerda ou de direita, por não respeitarem a «dignidade humana» e considerou não ser alheia às mudanças no Leste, especialmente no caso da Polónia, a influência da Igreja Católica.

«As tentações são muitas, a quererem arrastar-vos para a abdicação dos ideais que vos animam, alertou, por sua vez o bispo de Coimbra, os quintanistas da Universidade que acorreram à Sé para a cerimónia da bênção das pastas. E sustentou, perante os estudantes, que muitas promessas de anteriores gerações «esvaíram-se no embate agressivo e doloroso com situações de estéril imobilismo».

«Quantas desilusões não marcaram já a alma do povo português pelo desmoronar de promessas de renovação e progresso?», interrogou-se o bispo, que encorajou os futuros licenciados a serem «corajosas testemunhas de um mundo novo assente na honestidade, na competência, no espírito de sacrifício, na solidariedade e na justiça».

LOTARIA POPULAR

1º - 006010	1 500 000\$00
2º - 228609	500 000\$00
3º - 427938	250 000\$00
4º - 255313	150 000\$00
Terminações em 010	60 000\$00
Terminações em 609	10 000\$00
Terminações em 938	2 500\$00
Terminações em 313	1 000\$00
Terminações em 18, 84, 93 e 41	500\$00

A.M.A. *Solo Monumental de Auto*
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



MAURICE DUVERGER, 72 anos, professor jubilado da Sorbonne, estudioso do Direito Constitucional, conselheiro do presidente François Mitterrand, provocou um verdadeiro «terramoto político», em Itália, ao aceitar candidatar-se ao Parlamento Europeu nas listas do Partido Comunista Italiano. O anúncio da candidatura ocorreu na altura em que comunistas e socialistas italianos travam uma verdadeira luta pela hegemonia da esquerda. Segundo um comunicado do PCI, a candidatura de Duverger pretende destacar que os comunistas italianos querem trabalhar pela construção de uma «euroesquerda» que supere «velhos esquemas e nomenclaturas» e faça da Europa uma entidade social, política e institucional. Acrescenta o comunicado que tal objectivo pode ser conseguido com decisão e êxito, depois das convergências constatadas nos encontros promovidos nos últimos meses pelos comunistas italianos com forças de esquerda da Alemanha Federal, França e Espanha.

Totoloto: 57 mil contos para quatro anónimos

Os quatro totalistas, anónimos (para não variar muito), que acertaram nos seis números do Totoloto desta semana, sábado sorteados na RTP, embolsarão mais de 14 mil contos. Para sermos mais objectivos: 14 332 717 escudos. Conhecem-de naturalmente as terras dos quatro totalistas (anónimos), ou pelo menos os concelhos onde os boletins vencedores foram entregues: Vila Franca de Xira, Odivelas, Carvalhos e Alcains. Não é esta a primeira vez que o Totoloto regista totalistas em Alcains e Carvalhos. Anónimos, claro. Nem em Odivelas — a maior freguesia da Europa.

Com cinco números e o «suplementar» (1) temos nove premiados, cabendo a cada um 2 682 146 escudos. Foram por seu turno 473 os que acertaram em cinco números, pelo que cada terá direito a 127 586 escudos. Com quatro números certos (4º prémio) perfilam-se 27 700, valendo isso 2 173 escudos. Por último, a legião do quinto prémio: 183 escudos para cada um dos 56 326 apostadores que acertaram em metade dos números sorteados, que foram: 18-27-33-36-46-47. Mais o «suplementar»: 1.

Uma curiosidade: todos os números saídos foram para cima do 18. Não foi a primeira vez que tal sucedeu, nas últimas semanas: dos seis números sorteados apareceram a partir da terceira coluna horizontal.

Quanto ao Totobola, em que não houve grandes surpresas nos símbolos propostos, foram (por isso) 127 os totalistas que acertaram em treze resultados (tantos quantos os desafios de futebol das I e II Divisões Nacionais que figuravam, no respectivo boletim), ganhando cada 289 793 escudos. Com doze resultados há 3 546 que receberam 7 594 escudos. Por seu turno, os vencedores do 3º prémio irão arrecadar 685 escudos.